

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou em Moscovo o julgamento do piloto Powers acusado de espionagem sobre a U.R.S.S.

MOSCOVO, 17. — As 7 e 1 (T. M. G.) começou, na Sala das Colunas, desta cidade, o julgamento de Francis Gary Powers, piloto do avião americano «U-2», acusado de espionagem.

Assistem ao julgamento mais de 1500 pessoas e a sala está completamente cheia.

Além do publico, há mais de 140 correspondentes estrangeiros representando 30 grandes agências e

companhias estrangeiras, mais de 90 jornais e semanários, associações de Imprensa, Rádio e Televisão de cerca de 30 países.

Os correspondentes ocidentais que chegaram cedo à sala informaram que esta começou a encher-se uma hora antes do começo.

Uma das bancadas é ocupada por parentes e amigos de Powers — seus pais, sua esposa e sogra, um amigo da família, Salomon Pury e

os advogados Carl Macafee, Frank Rogers e Alexander Parker.

As provas a apresentar no tribunal incluem equipamento fotografico aéreo e aparelhos técnicos de Rádio que se diz terem sido instalados no «U-2», uma gravação em fita, um pára-quedas, um fato pressurizado de voo, pistola e uma cápsula de veneno.

O presidente do tribunal, general Victor Borisgoblebski, anunciou que, de harmonia com as formalidades do Direito Criminal soviético, o julgamento decorreria em russo. Para benefício do publico — acrescentou — haveria traduções simultaneas de tudo quanto se passasse, em quatro idiomas: inglês,

(Continua na 12.ª página)

O Chefe do Estado na Serra da Estrela

MANTEIGAS, 17. (Pelo telefone). — De passagem para a Torre, no Planalto da Serra da Estrela, onde amanhã assistirá às cerimónias do 7.º aniversário da constituição da Força Aérea em ramo independente das Forças Armadas, esteve, de manhã, nesta vila o sr. Presidente da Republica, depois de ter almoçado na Estalagem de S. Jorgo, em Alpedrinha.

Na Nave de Santo António, limite deste concelho, o sr. almirante Américo Tomás, que vinha acompanhado do secretário de Estado da Agricultura e dos membros da sua Casa Militar, foi cumprimentado, cerca das 16 horas, pelos governador civil e presidentes das Camaras do distrito e outras entidades oficiais. No percurso, o Chefe do Estado foi alvo de aclamações das populações locais, que colocaram colgaduras nas janelas e decoraram as ruas, entre as quais se viam crianças das escolas, ranchos, filarmónicas, bombeiros, etc.

Em Manteigas, o supremo magistrado da Nação fez uma breve paragem, recebendo novas e vibrantes homenagens. Depois de visitar o Poço do Inferno e a Estação Agrícola da Fonte Santa, continuou a sua viagem, passando por Penhas Douradas, Sabugueiro e Lagoa Comprida, cujas populações o saudaram carinhosamente. Em Sabugueiro, a povoação mais alta de Portugal, houve uma vistosa concentração de rebanhos, com os respectivos pastores.



A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

5.ª tirada: Braga-Viseu

Vencedor: Sousa Cardoso (F. C. Porto)

Camisola amarela: A. Baptista (Sangalhos)

(Ler noticiário nas 10.ª, 11.ª e 20.ª páginas)



Mais um automobilista candidato ao título de condutor exemplar

Continua a escolha de condutores prudentes para a atribuição da medalha do «Diário de Lisboa»

Duas acções directas simultaneas valorizam agora extraordinariamente a Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», a qual se aproxima da sua fase culminante: a selecção de candidatos ao título de «Condutor Exemplar», em todas as estradas do País e nas principais vilas e cidades; e demonstrações da Escola de Transito da Shell nas mais importantes praças portuguesas. Estas exhibições, que se revestem sempre de grande interesse, já se realizaram em Monte Gordo, Praia da Rocha e Sines, efectuam-se esta tarde na Costa da Caparica e continuarão no Estoril, amanhã, Figueira da Foz, Espinho e Póvoa de Varzim.

Em todas as rodovias de Portugal, numas mais depressa que outras, se tem procedido à recolha de nomes de condutores de automóveis, camionetas, motos, «scooters» e bicicletas, que se evidenciem pela sua pruden-

dência e pericia, simultaneamente. São os agentes da Polícia de Viação e Transito que realizam esse precioso e indispensável trabalho de colaboração. Eles colocam-se discretamente em pontos perigosos ou difíceis da estrada, observam com atenção as evoluções dos veículos e o

(Continua na 9.ª página)

O Laos

estaria à beira
da guerra civil

BANGKOK, 17. — O antigo ministro da Defesa do Laos, á frente de forças governamentais, está a marchar sobre Vientiane para derrubar pela força o Governo revolucionário — segundo notícias aqui recebidas hoje.

O primeiro-ministro da Tailândia, Sarit Thanarat, numa entrevista concedida ao jornal «Bangkok World», disse estar convencido de que a guerra civil no Laos é inevitável. — (A. N. I.).

A ASSEMBLEIA NACIONAL APROVOU O GOVERNO REVOLUCIONÁRIO

VIENTIANE, 17. — A Assembleia Nacional aprovou a constituição do Governo apresentado pelo novo primeiro-ministro, o príncipe Souvanna Phouma, em resultado do golpe de estado lançado por um batalhão de pára-quedistas.

Sobre a cidade voou hoje um aparelho C-17, das Forças Aéreas, que lançou manifestos, em que se sublinha ser ilegal o golpe de estado e ter sido o país colocado, por aquele movimento, em riscos de guerra civil. — (A. N. I.).



Prosseguem os exercícios militares no Campo de Instrução de Santa Margarida, onde estiveram hoje os ministros da Defesa e do Exército, como noticiamos na página central. Os soldados adaptam-se perfeitamente às condições anormais da vida no campo, não estranhando sequer o facto de serem barbeados ao ar livre por um camarada de regimento.

Pedi-se a reconstrução da igreja de S. Domingos na sessão municipal efectuada esta manhã

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, tendo ao lado o vice-presidente, sr. Aníbal David, e com a assistência de dez vereadores, dos directores dos serviços e de outros funcionários superiores municipais.

O architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) felicitou a presidência e a Camara pela maneira impecável como foi organizado o programa de recepção ao Chefe do Estado do Brasil e ao alcaide de Madrid, destacando a altura dos discursos pronunciados pelo brigadeiro França Borges. Referiu-se á visita ao velho Bairro de Alfama, onde houve ocasião de se verificar a obra de reintegração e embelezamento levada a cabo pelo Municipio.

Associaram-se a tais palavras o nosso prezado camarada na Imprensa João Coito e os vereadores Paulo Elisiário, engenheiro D. Segismundo de Saldanha, Julio Rocha

(Continua na 8.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Ausenda de Oliveira



Ausenda de Oliveira

gar na história do Teatro português.

Nada é mais brilhante que o Teatro ligeiro e nada passa depressa, desbotando-se, envelhecendo, esquecendo... Rosas de Malherbe cujas pétalas se fanam e caem, depois de terem enfeitado as botadeiras ufanas e os colos alabastrinos.

Foram dezenas e dezenas de peças de teatro em que Ausenda de Oliveira entrou e o seu nome era a garantia do êxito. Acorria o público e muitos corações se inflamavam por essa atriz que como poucas teve o segredo da comunicação com a assistência. Não seria extraordinária a sua voz; não seria, não eram notáveis as suas qualidades dramáticas; não eram. Mas o público gostava dela que o arrancava à monotonia e o fazia cantar e vibrar, naquela comunhão de plateia e palco que é o segredo dos grandes êxitos.

Ganhou fortunas e o dinheiro, que cantando veio, cantando se foi, e ao chegar a hora da retirada, com os fios de prata no cabelo, umas quebras da voz, o cansaço natural, Ausenda de Oliveira achou-se sem público e quase sem meios de subsistência. Podia ser milionária e via-se pobre. Passava muito ao cair da tarde na Avenida da Liberdade, ia a dois ou três cafés dar dois dedos de conversa com antigos admiradores, antigos colegas de palco, gente amiga, muitos naufragos desse navio fantasma que é o teatro. Ao cruzarem-se com ela os papas indicavam-na aos filhos, os avós aos netos. E filhos e netos não sabiam quem era Ausenda de Oliveira.

Ausenda de Oliveira nasceu em Pocariça, concelho de Cantanhede, em 20 de Abril de 1887, como podia ter nascido em qualquer outra terra de Portugal. Eram artistas ambulantes seus pais e seu avô; este, Joaquim Henriques de Oliveira, o «Tainha», e aqueles Henrique de Oliveira e Maria Isabel Costa. Tinham sido acrobatas; foram depois actores.

Tinha o teatro no sangue e um dia, em Beja faltou de repente uma actriz que os olhares de fogo de um Adonis haviam conquistado. A peça era o «Moleiro de Alcalá» e Ausenda que sabia o papel de cor tomou o lugar da fugitiva. Foi a sua estreia. Tinha 15 anos.

Em 1906 entrava na companhia de Sousa Bastos e na opereta «A Boneca», com Palmira Bastos na protagonista, Ausenda de Oliveira fez um papel secundário; uma criada, como de costume.

Entrou depois noutras peças, operetas, revistas, às dezenas e conheceu a fama, o deslumbramento, as propostas sedutoras. Fez parte de muitas companhias e trabalhou em quase todos os teatros de Portugal, em muitos do Brasil, onde foi nove vezes, e em Espanha. Seus empresários foram Sousa Bastos, o Visconde de S. Luís Braga, Taveira, José Ricardo, Luís Galhardo, José Loureiro e, por fim, António de Macedo.

Era gentil e viva, de olhos de fogo e ditos repentistas, um azougue capaz de revolucionar uma casa e atear o fogo a um teatro inteiro. Cantou e dançou em «A Viuva Alegre», «Favas Contadas», «A. B. C.», «Eva», «Princesa dos Dólares», «Sonhos de Valsa», «Amores de Príncipe».

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais.

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620
Porto — R. St. António, 118, 1.º — Telef. 21157

pe», «Os Maridos Alegres», «Frasquita», «Dama Roxa», «Conde de Luxemburgo», «Casta Susana», «Vendedor de Passaros», «O Soldado de Chocolate», «Verdades e Mentiras», «O Príncipe Orlof», «Os Sinos de Corneville», «A Rapioca», «Cavalaria Rusticana». E muitas, muitas mais.

Os homens de 70 anos evocam-na no Republica, no Avenida, no Politeama, no Ginásio em todos os palcos onde ela passou como chama que foi empaldecendo até dar a velhinha encarquilhada que ontem se extinguiu para sempre.

Tivera de ir há meses para o Hospital de S. José; depois voltou para sua casa onde agora faleceu.

Ausenda de Oliveira era mãe da sr.ª D. Maria Emaús Silva, casada com o sr. Mário Silva, e do sr. Henrique de Oliveira, despachante da Alfandega em Bissau, casado com a sr.ª D. Lidut de Oliveira; avó das sr.ªs D. Maria Inácia Silva e dos sr.ªs Henrique e Manuel de Oliveira e Pedro Miguel Silva; irmã das sr.ªs D. Carmen de Oliveira, também antiga actriz; D. Egídia de Oliveira e D. Maria Eduarda de Vasconcelos, casada com o sr. Carlos Alberto de Vasconcelos; e dos sr.ªs Raul de Oliveira e Gastão Costa; sobrinha da sr.ª D. Carmen de Oliveira e do actor José Vitor; e tia da sr.ª D. Maria Helena de Vasconcelos e do sr. Gastão de Vasconcelos.

O funeral de Ausenda de Oliveira realizou-se esta manhã para o Cemitério dos Prazeres. Às 10 horas houve missa na igreja da Pena e, depois do cortejo, em que se incorporaram muitos actores e pessoas ligadas ao teatro, acompanhou quem tanta alegria semeou em vida até o talhão dos artistas naquele cemitério.

João Luis Roberto

Ficou hoje sepultado no cemitério da Ajuda o corpo do nosso companheiro de trabalho João Luis Roberto, que fazia parte do quadro da revisão do «Diário de Lisboa» e era muito estimado por todos os que com ele privavam e que tinham a maior consideração pelas suas qualidades morais e profissionais.

No funeral incorporaram-se, além das pessoas de família, amigos e colegas do extinto. O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo nosso director-adjunto dr. Mário Neves, e pelo chefe dos serviços administrativos, sr. João Christóvão de Sá, e por componentes da redacção, da revisão e da tipografia.

LIVROS NOVOS

«ITINERÁRIO ROMANTICO DE PORTUGAL»

Com o fascículo 13, completou-se o primeiro volume da interessante obra que, sob o título «Itinerário Romântico de Portugal», a jornalista sr.ª D. Manuela de Azevedo está a publicar.

Edição da Sociedade de Expansão Cultural, a obra é valorizada por uma série de desenhos de Luís Jardim, de bom e sugestivo traço.

No volume que se completa agora divide-se em cinco jornadas, que se intitulam, sugestivamente, «Pedro e Inês», «A Sempre Noiva», «Perfil da Senhora Infanta», «Medina Sidónia», «Soror Mariana» e «A Freirinha de Odiveiras».

«TÉCNICAS DE PROPAGANDA»

por José Júlio Gonçalves

Depois de analisar as necessidades de comunicação que resultam

NEHRU

VISITARÁ O PAQUISTÃO

QUETTA (Paquistão), 17. — Nehru visitará o Paquistão em 19 ou 20 de Setembro, para assinar o tratado indo-paquistão sobre a divisão das águas do rio Indo — revelou hoje o presidente Ayub Khan.

Khan salientou que aquelas datas foram sugeridas pelo próprio primeiro-ministro indiano, tendo o Governo do Paquistão concordado, para o que foi cancelada uma viagem ao estrangeiro dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, previamente marcada para essa data.

O presidente revelou, ainda, que o tratado será assinado em Karachi, para se facilitar aos representantes do Banco Mundial a partida de avião logo que a sua presença deixe de ser necessária. — (A. N. I.).

A escola de arquitectura de maior influência no Mundo tem agora um arquivo na cidade de Darmstadt

Na bela cidade industrial de Darmstadt, no sudoeste da Alemanha, foi recentemente fundado um arquivo do «Bauhaus» que se propõe coligir e estudar por métodos científicos todos os documentos referentes a essa famosa instituição. O fundador e, durante muitos anos, director do «Bauhaus», em Weimar, prof. Walter Gropius, já levou ao novo instituto toda a sua colecção de documentos, iniciada sistematicamente em 1919. Lançou um apelo a todos os que se interessaram pela ideia do «Bauhaus», pedindo que ponham à disposição do arquivo manuscritos, cartas, artigos, estudos, modelos, etc. O arquivo será publico. Além disso tenciona-se organizar exposições no estrangeiro, lançando-se desde já as bases de uma estreita cooperação com a universidade americana de Harvard.

Walter Gropius esforçou-se sempre por dar a maior divulgação à ideia do «Bauhaus», seja por intermédio dos seus antigos colaboradores na Alemanha, seja pelos seus alunos na «Harvard Graduate School of Design» ou pelos seus colegas no «Arcitecs Collaborative» de que ele foi um dos fundadores. Desde o fim da guerra, o célebre professor de arquitectura, que hoje conta 75 anos, vem quase todos os anos à Alemanha, que se viu obrigado a abandonar no início do período de Hitler. Depois da Segunda Guerra Mundial já colaborou em vários grandes projectos alemães, por exemplo no «Hansa-Viertel» em Berlim. Dedica-se actualmente à elaboração dos planos de uma «Cidade de Gropius» na periferia de Berlim Ocidental — um conjunto de 16 500 habitações. Recentemente Gropius esteve em Düsseldorf para receber o Grande Prémio de Arquitectura da Renânia do Norte, Vestfália.

A ideia que presidiu à fundação do «Bauhaus» em Weimar, antes da Primeira Guerra Mundial, foi de reconduzir pintores, escultores e arquitectos ao artesanato e de «demolir o muro de orgulho» que separava os artistas dos artesãos. Diz-se ainda no Manifesto do «Bauhaus» que o objectivo final de todas as actividades no domínio das belas-arts é o edifício. Pintores e

especialistas teóricos, tais como Lyonel Feininger, Johannes Itten, Wassily Kandinsky, Paul Klee, Gerhard Marcks, Laszlo Moholy-Nagy, Josef Albers, Marcel Breuer e Oskar Schlemmer — para só citar alguns — puseram-se entusiasticamente ao serviço da ideia de se exercer uma influência animadora sobre as formas dos objectos da vida quotidiana. Nessa fase do «Bauhaus», depois de um colapso de princípios aplicados durante algumas dezenas de anos, importava superar o convencionalismo e encontrar de novo o caminho que levase à beleza aliada à utilidade, à forma estética depurada, reconhecendo ao mesmo tempo o novo papel da máquina. Reatou-se conscientemente a tradição da Idade Média, quando se construíram as catedrais góticas como grandes obras de arte a cujo serviço se colocavam artistas e artesãos. Não é exagero afirmar que no nosso século não houve academia ou escola alguma que exercesse influência tão decisiva e frutífera sobre as formas dos objectos com que lidamos todos os dias.

A fundação do arquivo em Darmstadt tem a sua justificação. Já em 1901 o Grão-Duque Ernst Ludwig von Hessen, valendo-se da colaboração de um grupo de pessoas que partilhavam as suas opiniões, criou a «Colónia de Artistas Mathildenhöhe», cuja finalidade era de criar um centro de artistas empenhados em impor formas estéticas na produção industrial e artesanal. O «Conselho da Forma» fundado em 1952, escolheu também Darmstadt por sede. Como o «Werkbund» e o «Bauhaus», essas instituições que já contam respectivamente cinquenta e quarenta anos, o «Conselho da Forma» luta por formas estéticas na industria, no artesanato, no comércio e entre os

próprios consumidores. Exerce grande influência sobre a formação de artistas e artesãos, colaborando também na organização de grandes exposições internacionais. Promove a competição da industria e do artesanato no domínio estético, assim como todas as tendências que possam contribuir para que os artigos industriais sejam tão belos quanto possível.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «Canasta» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15 — «O grande amor de Goya» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia — Lote 28, Loja E (Quinta do Bosque). Telef. 931303. Helénica — Rua Elias Garcia — Lote 2-E (Quinta de S. José). Telefone 930213.

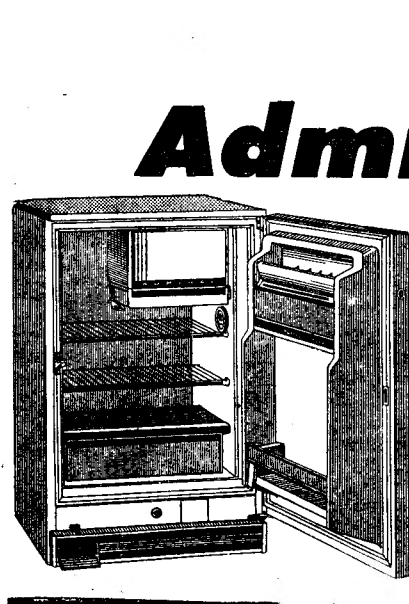
QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Telefone 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Telefone 980058.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Admiral

Mod. T 431 de luxo

UMA GRANDE MARCA AGORA AO ALCANCE DE TODOS

- * Pedal que permite abrir a porta tendo as mãos ocupadas
- * 130 litros
- * Largo congelador
- * Linha direita, tampo em Formica
- * Total aproveitamento da porta
- * Gaveta de legumes em plástico transparente, com a frente em alumínio anodizado

Distribuidores no Porto:

RÁDIO ATLÂNTICA

R. SANTA CATARINA, 615-1.º. Tel. 25815

Representantes:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.º. TELEF. 55693-55684

De ontem para hoje

AINDA HÁ MUITO PARA ANDAR

NESTE ano das comemorações henriquinas muito e justamente se tem acentuado a contribuição das descobertas para o conhecimento do Mundo e da Humanidade. Os navios portugueses e espanhóis deram a volta ao Mundo e penetraram em todas as enseadas e bordejaram nas costas mais recônditas. E' como se não tivessem ficado mistérios. Mas ficaram. Já se fazem viagens pelos pólos; mas os olhares de águas atiram-se agora para os espaços, querendo com suas asas de engenhos dos mais complicados e potentes, atingir os outros planetas. Vamos à conquista do espaço. O prof. Amorim Ferreira, com a sua autoridade científica de primeira água, falou no Rádio Clube Português sobre o significado da criação do Instituto Luso-Brasileiro de Astronáutica. Além do significado político de colaboração fraterna dos dois povos, há que salientar esta continuidade histórica de se lançar um povo descobridor, em colaboração com um povo descoberto, na empresa de explorar o Universo nos segredos que se mantêm ainda fechados a sete chaves. O homem acertou já na Lua com um engenho; qualquer dia é o próprio homem que lá vai. Depois será o resto do Universo; e ele é tão vasto! E' que não é por falta de mistérios que deixará de haver descobridores. Disse o prof. Amorim Ferreira: «A ciência tem progredido enormemente desde o tempo de Newton, mas ninguém duvida de que o oceano da verdade ainda está em grande parte por descobrir».

FEIXE DE NOTÍCIAS

VINHA uma camioneta, guiada pelo sr. António de Sousa e Silva, de 24 anos. Passava no sítio da Senhora da Agonia, perto de Famalicão. Brincavam ali Francisco Arnaldo de Freitas Valinhas, de 11 anos, e António Souto Ferreira, de 8. O monstro de quatro rodas foi colher os dois pequenos. O primeiro morreu logo; o outro a estorcer-se com dores foi levado ao hospital de Famalicão onde está em estado desesperado. O motorista foi detido.

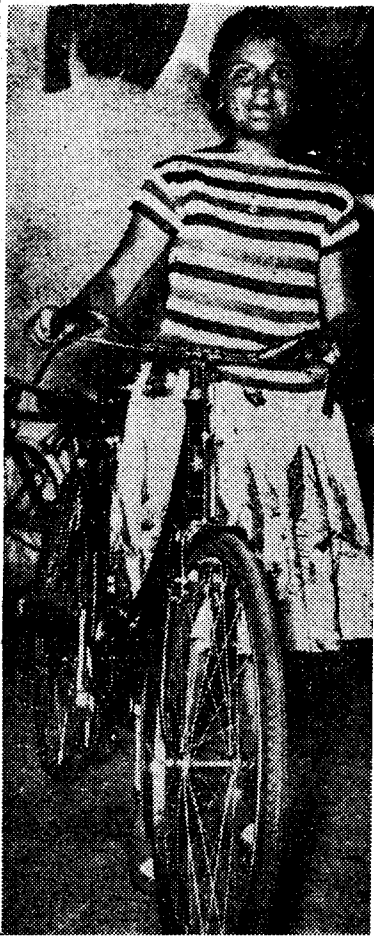
* Outra pequenina flor amarelecida de repente pelo palor da morte. Manuel Augusto Cruz Oliveira, se chamava e tinha 12 anos. Era de Lagoa, Santo Tirso. O calor aperta e o Manuel foi tomar banho ao rio Ave, de águas claras bordadas por salgueiros gemebundos. Pois toda esta beleza foi o cenário onde pereceu essa vida. Quando o tiraram das águas, os salgueiros inclinaram mais os seus braços...

* Encontram-se em Portugal mais 18 goeses em visita ao continente, às suas terras, paisagens e monumentos. E' o sexto grupo que visita Portugal, no intercâmbio fomentado pelo governador geral, sr. general Vassalo e Silva. Percorreram já várias cidades. Ontem foram recebidos pelo sr. ministro do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves. Em nome dos goeses falaram o sr. dr. Gustavo Monteiro e D. Lourenço de Noronha e Távora. O sr. ministro formulou votos porque a estadia seja útil e agradável para todos.

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que se ocupou de vários assuntos correntes de política interna e externa. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Presidência. * Na passagem de nível de Terroso, perto da Póvoa de Varzim, sem cancela, uma automotora colheu e matou o ciclista sr. Adelino Martins Pinheiro, de 20 anos, solteiro, do lugar de Paço.

Uma bicicleta «Vilar» e mais três prémios do «Domingo Feliz» foram entregues aos contemplados



A sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Santos

Veio á nossa redacção a menina Maria de Lourdes da Silva Santos. E' aquela menina do chapelinho de palha em forma de copo e de óculos escuros, com a camisola ás riscas e um sorriso claro nos lábios que no Domingo ficou no círculo n.º 1 dos veraneantes da Costa da Caparica.

Vinha radiante. O riso é mais claro ainda de que na fotografia. Satisfação pura de ter satisfeito um sonho que há muito acalentava: ter uma bicicleta.

Pois vai ter uma bicicleta; e uma bicicleta «Vilar» que a Ciclo-Areelro lhe entregou. E 5 quilos de tinta «Bel-Plast» das fábricas de tintas de S. João de Ovar.

Mora na Amadora, Rua Elias Garcia, 384. 1.º. Dto. Diz-nos ela, com os olhos iluminados pelo desejo satisfeito:

—Fartava-me de «sarrafinar» meu pai para me comprar uma bicicleta. E nem de propósito. Viemos da Amadora, no Domingo. Apanhou-nos o fotógrafo e eu consigo a bicicleta por que há tanto tempo ansiava.

E o pai, de lado:

—Nem calcula. Nem me deixava, para ter uma bicicleta. Ganhei calos nas mãos para a ensinar a andar de bicicleta. Agora, graças ao feliz concurso do «Diário de Lisboa», a Maria de Lourdes tem a sua ambição satisfeita!

Pois em boa hora vá a bicicleta da fábrica «Vilar» do Ciclo-Areelro para a menina Maria de Lourdes e que seja muito feliz com a sua máquina!

O 2.º Prémio de Sintra para um funcionário do Hospital Miguel Bombarda

No Domingo de manhã, o sr. Francisco Florêncio Dias, funcionário no Hospital Miguel Bombarda, e morador na Avenida da Igreja, 44, 2.º, Esq. dirigiu-se á camioneta que seguia para a Ericeira, onde tem a família. Não havia lugar. Teve de ir para a estação do Rossio e ali tomar o comboio; depois, em Sintra iria na camioneta para a Ericeira.

Estava na estação do Rossio quando apareceu o fotógrafo do nosso jornal e em tão boa hora que ficou na chapa e agora recebeu duas caixas do sabão activado C. U. F.

Satisfeito, como se compreende, em boa hora lhe veio a arrelia da perda da camioneta e se decidiu pelo comboio até Sintra.

O 2.º prémio da Caparica para um vizinho do 1.º prémio

Duas caixas de «Schweppes» da Sociedade Central de Cervejas couberam no domingo passado ao sr. Manuel Jacinto Ferreira que foi esparfeçar e iogar-se á Costa da Caparica.

Saiu da Amadora, onde vive, logo de manhã, para aproveitar bem o dia; com ele vieram vizinhos seus e estavam todos na «bicha» quando surgiu o fotógrafo. Houve um alvor de esperança e ficaram na chapa. A tarde quando regressaram, a surpresa foi mais completa. E que lá



A ESQUERDA, o sr. Manuel Jacinto Ferreira. A DIREITA, o sr. Francisco Florêncio Dias

estavam as caras assinaladas com círculos. Havia prémios, portanto, no grupo.

O sr. Manuel Jacinto Ferreira, leitor habitual do «Diário de Lisboa» tinha o 2.º prémio. Mora ele na Rua Elias Garcia, 382, 1.º, esquerdo, enquanto o 1.º prémio ia para a sua vizinha do prédio ao lado. Açambarcadora que é a Rua Elias Garcia, da Amadora!

O 4.º prémio Costa do Sol

O concurso «Domingo Feliz» continua a contemplar, com regularidade, os leitores do «Diário de Lisboa» que procuram as três principais zonas turísticas dos arredores para passar os seus domingos.

Desta vez, o contemplado com o quarto prémio da Costa do Sol foi o sr. Carlos da Silva Marques, empregado no comércio e residente na Calçada dos Barbadinhos, 106, 1.º andar.

Bem disposto, sorridente, declarou-nos que já há muito conhece a mecânica do nosso concurso.

—No domingo apareci bem cedo na estação do Cais do Sodré acompanhado da família reparando logo no vosso fotógrafo e no automóvel do jornal. Disse até para minha filha — afirmou-nos — vê lá se ficas na fotografia. Afinal fui eu o beneficiado. Agora só espero que com o bilhete da Casa Campião me saiam os 1000 contos. Era um fim de festa agradável!



O sr. Carlos da Silva Marques

O MINISTRO DA AGRICULTURA da República Arabe Unida visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O ministro da Agricultura da República Arabe Unida, que se encontra de visita a Portugal, visitou hoje demoradamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Saralva e Sousa.

No gabinete da direcção, o illustre visitante foi saudado pelo sr. eng. Gonçalves Ferreira, que depois lhe descreveu pormenorizadamente as secções que, a seguir, visitou.

O ministro mostrou-se especialmente interessado pela biblioteca onde se encontram arquivados 30 000 volumes sobre todos os domínios da engenharia civil.

O pavilhão da hidráulica mereceu-lhe igualmente muito interesse. Nele pôde analisar trabalhos em curso sobre diversos portos.

Ao retirar-se, o ministro egípcio manifestou ao subsecretário de Estado das Obras Publicas a sua admiração por tudo quanto lhe foi dado observar.

ESTÁ NO TEJO o contratorpedeiro «Barry»

Em visita de rotina, encontra-se no Tejo, atracado á ponta da muralha da Rocha de Conde de Óbidos, o contratorpedeiro norte-americano «Barry». Aquela unidade, que desloca 3850 toneladas e tem uma guarnição de 18 oficiais e 285 sargentos e praças, é comandada pelo sr. capitão-de-fragata J. T. Law.

O comandante, que desembarcou pouco depois das 11 horas, acompanhado do adido naval do seu país e do oficial de ligação português, segundo-tenente sr. António Varandas, esteve na Embaixada dos Estados Unidos, onde cumprimentou o respectivo embaixador, sr. Charles Elbrick. Com idêntico objectivo esteve no Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo comandante Naval do Continente, sr. comodoro Cardoso de Oliveira. Aquelas visitas foram retribuídas esta tarde por representantes daquele diplomata e do comodoro Cardoso de Oliveira.

Uma pintora italiana vai expor no Estoril

A pintora italiana Emma Barzini, filha do grande jornalista Luigi Barzini (pai), vai expor cerca de trinta quadros na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Várias vezes premiada, inclusivamente por aquela Junta, Emma Barzini, que já expôs em Milão, Roma, Madrid, Berna, Havana e Nova York, imprime aos seus trabalhos um relevo e uma vida de rara originalidade. A exposição inaugurará-se em 4 de Setembro.

Cinemas

PAREDE — Parque Oceano — As 21 e 30 — «Jerusalém libertada» e «Musoduro» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «A vingança» (17 anos). Cine-

—Esplanada — As 21 e 30 — «Vidas separadas» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30 — «Maruzzella» (12 anos). Cine-Académico — As 21 horas — «A ilha do desespero» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld. — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87. Tel. 047204.

MONTE ESTORIL — Costa — Avenida Saboia-Monte, Tel. 060085.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal, Tel. 080078.



VOCÊ É ANTI-SOCIAL
sem o saber?

Você corre o risco de se «isolar» dos seus amigos e companheiros de trabalho, quando agora pode eliminar o desagradável cheiro da transpiração com toda a facilidade e prazer, com o desodorizante ODO-RO-NO STICK!... Passe-o suavemente sob as axilas: seca imediatamente, deixa um agradável aroma e, ao mesmo tempo, evita activamente o cheiro da transpiração durante um dia inteiro.



ODO-RO-NO
STICK DESODORIZANTE



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Uma das mais expressivas intérpretes do fado

ALICE MARIA

(MAIORES DE 17 ANOS)

A CASA DOS SETE GAVIÕES

"The House of the Seven Hawks"

ROBERT TAYLOR
NICOLE MAUREY

LINDA CHRISTIAN
DONALD WOLFIT

HOJE

UMA GRANDE ESTREIA
DEIRA CLASSE

Império

Protetizaram o fim do Mundo e como ele não chegou deram graças ao Senhor

BENSON (Arizona), 17. — Uma centena de discípulos de uma seita religiosa do Arizona, que esperavam o fim do mundo, saíram ontem do seu abrigo subterrâneo, onde estavam refugiados há 42 dias. Surpreendidos de verem que nada acontecera na Terra e que não tivera lugar o bombardeamento nuclear que lhe fora profetizado, reuniram-se no seu templo de cimento armado, perto da cidade de Benson, para «darem graças ao Senhor».

A seita fora, durante esses 42 dias, objecto de vários processos intentados por infelizes maridos cujas mulheres crédulas se tinham refugiado no abrigo, com os filhos, apresentaram queixa «por rapto»; um merceiro tentou uma acção

Para Londonderry

seguiram os escoltas
«Diogo Gomes» e «Corte Real»

Os escoltas-oceanicos «Diogo Gomes» e «Corte Real» respectivamente do comando dos srs. capitão-de-fragata Fernando Branco e Aníbal de Almeida Graça, largaram hoje da Base Naval de Lisboa, rumo ao porto irlandês de Londonderry, a fim de participarem em importante exercício internacional que anualmente se realiza, com a colaboração de várias armadas dos países da N. A. T. O.

Os referidos exercícios abrangerão este ano uma zona que compreende a costa de Portugal, Marrocos, Casablanca e Gibraltar.

O regresso dos dois vasos de guerra está previsto para o dia 14 de Setembro.

contra o chefe da seita por falta de pagamento de uma dívida de 11.802 dólares (342 258 escudos).

Os discípulos regressaram todos aos domicílios respectivos, de forma nenhuma desiludidos pela profecia não se ter realizado, mas seriamente abalados no que diz respeito a fé. — (F. P.).

PRINCIPIOU

a «Marcha Infante de Sagres»

Começou hoje, com partida às 6 e 30, a «Marcha Infante de Sagres», da Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que embarcou os seus elementos, na estação de Sul e Sueste.

Na referida «marcha de camaradagem», que se integra no plano juvenil das Comemorações Henriquinas, participam 180 filiados de vários centros da capital e das alas de Almada, Oeiras, Cascais, Torres Vedras, Mafra e Vila Franca de Xira, sob a chefia do inspector José Maria Freixial Janeiro, que tem como adjunto o chefe de serviços Vítor Hugo Rodrigues.

A «Marcha Infante de Sagres», em Loulé, montará o seu primeiro acampamento. Daquela vila ao Promontório de Sagres o percurso será feito a pé, com a instalação de acampamentos em Albufeira, Armção de Pera, Ferragudo, Lagos e Almargem. No regresso de Sagres, os rapazes da «marcha de camaradagem» visitam várias alas do Algarve e do Alentejo, bem como Huelva e Sevilha onde a «Frente de Juventude» lhes prepara cordial recepção.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está já a participar nos ensaios da revista «Ver, ouvir e calar», no Capitólio, a actriz brasileira Berta Loran, que ontem chegou do Rio de Janeiro.
- Da companhia brasileira de revistas, que vai actuar no Maria Vitória, faz parte o cómico Evislao Marçal.
- Raul Solnado, Helena Tavares, Maria José Valério e Max, vão participar no festival dedicado à artista Patrícia, que se realizará em Setembro, no Cinema Império.
- Na rubrica teatral da TV, vai ser apresentada a comédia «Lisboa em camisa», de Gervásio Lobato.

Na Província

- Hoje, em Lagos, no Cine-Teatro Império, a companhia Rafael de Oliveira leva à cena o original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer».

Primeiras exhibições

«Os incríveis», no São Luiz e Alvalade

Duas figuras incríveis perturbaram a imobilidade do publico, que julgava desinteressante a época cinematográfica de Verão, obrigando-o a acorrer ao São Luiz e Alvalade. Pierre Fresnay, nome dos mais ilustres da cena francesa, e Darry Cowl, um actor cómico inteiramente cinematográfico, de estilo mecanico, foram reunidos por Marc Allegret numa comédia sensacional.

Incríveis não apenas em Lisboa, mas em Paris, onde os dois amigos, um honesto e rigoroso empregado bancário e um inventor delirante, provocam os mais inesperados distúrbios. Comédia francesa, sim, mas muito mais que isso, para além da definição fácil e cómoda. Um dos filmes mais notáveis de Marc Allegret no qual a sua linguagem ágil, brilhante, aguda atinge um sopro de génio, na definição caricatural das figuras, no encadeamento alucinante das situações.

Dois grandes actores, Fresnay, que não temeu a comédia e o paralelo, Darry Cowl, inquietante, im-

mente o absurdo. Película invulgar que não deve ser ignorada. — M. placável, fazendo triunfar feroz-

ACUSA O MARIDO DE CRUELDADE a actriz de cinema

Greta Thyssen

HOLLYWOOD, 17. — A actriz Greta Thyssen, de 28 anos, antiga «Miss Dinamarca», apresentou ontem uma acção de divórcio contra seu marido, Ronald Starr, artista de cinema e de teatro, alegando crueldade.

Os dois artistas casaram-se em Nova York, em Janeiro de 1959. — (Reuter).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — A casa dos sete gaviões — IMPÉRIO
DE HOJE — As garotas do outro mundo — ODEON

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M. 17 anos)
Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

EDEN
Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM FILME DE
SUSPENSE

**10 ANOS NA CONTRA-
ESPIONAGEM**
com ERNEST BORGNINE

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)

**A MINHA VERDADEIRA
HISTÓRIA**
Excepcional interpretação de
KEITH ANDES

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O QUE OS PAIS
DESCONHECEM
com Carol Linley

ODEON
Telefone 26287
21.30 (M. 17 anos)
NOTÁVEL
ESTREIA

A esplêndida fantasia em cinemascope e colorido De Luxe
**GAROTAS DO OUTRO
MUNDO**
com ZSA ZSA GABOR

A PARTIR DE AMANHÃ — S6 às 18.15
PROGRAMA ESPECIAL
PARA TODOS
(M. 6 anos) Ver anúncio especial

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
Em Vistavision
A ORQUÍDEA
NEGRA
C L E Ó P A T R A

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15, da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia
de graça constante

**QUEM ERA AQUELA
GAROTA?**
com Tony Curtis — Janet Leigh
— Dean Martin

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 22523
3.ª SEMANA
O mais alegre filme
com o maior cómico
da actualidade

CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é
tudo.

com MARIO MORENO
TERRAS
21.00 (M. 12 anos)
O GAVIÃO
DO DESERTO
MOEDA FALSA

CAPITOLIO
21.15 (M. 17 anos)
Preços populares

A AUSENTE
com Arturo de Córdova
ENTRE FERAS E HOMENS
com Johnny Weissmuller

**ESPLANADA
PORTUGALIA**
21.30 (M. 12 anos)
O GRANDE
CHEFE
com FERNANDEL

PARAÍSO ESQUECIDO
com Edmund Gwenn

CASINO ESTORD
21.30 (M. 17 anos)
A VINGANÇA
com Carmen Sevilha

IMPÉRIO
21.30 (M. 12 anos)
FORMIDÁVEL
ESTREIA
em METROSCOPE

A CASA DOS SETE GAVIÕES
com Robert Taylor e Nicole Maurey
Uma grande aventura que tem início
no Mar do Norte

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Ernest Borgnine
Anne Baxter
John Mills
Angela Lansbury
em

UMA BONECA POR ANO
Amanhã, às 21.30 — ESTREIA «Com
JEITO VAI, SR. GUARDA» (17 anos)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas

O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
**ENCONTRO
COM
A SOMBRA**

Em Cinemascope
com George Nader — Joanna Moore
As 21.45 — Em continuação do Número Especial a cor de Imagens de Portugal, com a Grande Parada da Marinha, inauguração do Monumento das Descobertas, e a partida do Presidente da Republica do Brasil.

COM JEITO VAI
com Shirley Eaton
UM VERÃO APAIXONANTE
com Bill Travers

ROYAL
21.00 (M. 12 anos)
MELODIA
FASCINANTE

Telefone 865037
A ESPADA DO SARRACENO

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15, «Entrevista com o medo» e «Docas de Nova York» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas, «2.º Festival de Tom & Jerry» e «Rio Bravo» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Central — Rua Oliveira, 11-B — Tel. 070504.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerquei-

ra — Praça 5 de Outubro, 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 a 50 — Tel. 22760. (Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

EXCURSÃO DA C. P. À NAZARÉ

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão à Nazaré, a realizar no domingo, 21 do corrente.

ACABA DE SER POSTO À VENDA

GUIA DAS RUAS DE LISBOA

PARA 1961

FORMATO DE ALGIBEIRA • PREÇO 20\$00

Actualizado pela nova divisão administrativa

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS, PAPELARIAS E TABACARIAS

Pedidos à LIVRARIA PROGRESSO EDITORA

RUA DO POÇO DOS NEGROS, 5

LISBOA-2

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A - TEL. 240 05 - 250 01

LISBOA

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, DIA 18

organiza

A NOITE DA FRANÇA

com a apresentação do

GRUPO FOLKLORIQUE DE BRIVE

e autêntica cozinha regional francesa, confeccionada pelo chefe das cozinhas da AIR FRANCE, Sr. Marcel Chémery, vindo especialmente de Paris para este jantar.

Um grandioso espectáculo LUSO-FRANCÊS dedicado à França com a colaboração

da

AIR FRANCE e TURISMO FRANCÊS

sob o patrocínio da

EMBAIXADA DE FRANÇA

e do

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

DIA 19, NOITE DA ESPANHA

DIA 20, NOITE DOS U. S. A.

DIA 21, NOITE DA ITÁLIA

SOM E LUZ

NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados 30\$00

Jardim, lugares sentados 15\$00

MAIORES DE 12 ANOS — AS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas

2 CAVALEIROS e 3 ESPADAS
com 9 toiros do Ex.^{mo} Sr. António Durão

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO,
JOSÉ TRINCHEIRA, JOSÉ MARTINEZ,
«LIMEÑO» e PEPE OSUNA

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA,
DE QUE É CABO ADELINO CARVALHO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

COM PREÇOS DESDE 15\$00

(Maiores de 12 anos)

SÃO JORGE

AMANHÃ

ESTREIA DE GARGALHADA

COM O 3.º DA FAMOSA SÉRIE DE COMÉDIAS



*...Com jeito vai,
senhor guarda*
(CARRY ON COSTABLE)

com Sidney JAMES • Eric BARKER • Kenneth CONNOR
Charles HAWTREY • Kenneth WILLIAMS • Leslie PHILLIPS
Joan SIMS • Hattie JACQUES Shirley EATON

Produção de PETER ROGERS • Realiza. de GERALD THOMAS Argumento de NORMAN HUDIS

... AGORA COM TODOS NA
ESQUADRA DA POLÍCIA

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

Um exclusivo



TÓTÓ em Madrid

A MAIS FABULOSA HISTÓRIA
DE TÓTÓ, AGORA CONTRA-
CENANDO COM A ESCULTU-
RAL ABBE LANE
E COM O GRANDE ACTOR
LOUIS DE FUMES

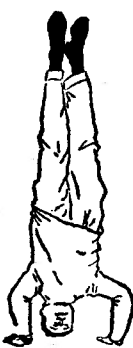
6.ª FEIRA
AS 21,45
ESTREIA
NO

AVIS

Telefone 47163

ADULTOS

TALMA FILMES



TEATRO Monumental

Esp. Vasco Morga-
do, Lda. — T. 55133

(Adultos,
m. 17 anos)

2.ª SEMANA

HOJE, às 21,45 h.

A ORIGINAL CO-
MÉDIA DE

ANDRÉ ROUSSIN

BOBOSSE

Notável desempe-
nho de

MARIA DULCE
ROGÉRIO PAULO
ARMANDO CORTÉZ
CARLOS WALLENSTEIN
LILY NEVES
SUSANA PRADO
NICOLAU BREYNER
MANUELA MARIA
e no protagonista
PAULO RENATO

Preços de Verão desde 5\$
• AR CONDICIONADO •

Recintos de diversões

Organizado pelo Grupo «Sector
1», efectua-se, no próximo domín-
go, na Casa Agostinho, uma «ma-
tinée» de fados e guitarradas.

— Depois do seu regresso de
Luanda, está a actuar com pleno
êxito na «Viela», o artista Manuel
Fernandes.

— É no próximo sábado que no
«Lua Nova», há a festa de home-
nagem ao popular ardina «Carlos
dos Jornais». Já deram a sua ade-
são conhecidos artistas do fado e
de variedades

CAFÉ RIBATEJANO

R. dos Anjos, 13 - A
Telef. 41706 — LISBOA

SERVE DIARIAMENTE
CARIL E OUTROS
PRATOS INDIANOS

HOMENS ARROJADOS

EM VIAGEM
NO ESPACO
SÃO ATRAÍDOS PARA

VÊNUS

UM PLANETA COVER-
NADO PELAS MAIS BE-
LAS MULHERES DO
UNIVERSO, QUE SÃO

GAROTAS DO OUTRO MUNDO

(ADULTOS M. 17 ANOS)
CINEMASCOPE
COLORIDO DE LUXE

COM

ZSA ZSA GABOR

E

OUTRAS RAINHAS DE BELEZA

É IMPOSSÍVEL DESCRE-
VER O QUE SE PASSA
NUMA SITUAÇÃO COMO
ESTA!

NÃO É UM FILME
DE ANTECIPAÇÃO
CIENTÍFICA!

SERÁ UMA ANTEVISÃO DO
QUE ACONTECERÁ AOS PRI-
MEIROS HOMENS QUE VISI-
TAREM O PLANETA VÊNUS?

HOJE — ESTREIA

NO

odeon

TELEFONE 26283

E

A partir de amanhã:

TODOS OS DIAS

APENAS AS 18,15
(2.ª MATINEES)

UM PROGRAMA
ESPECIAL

PARA TODOS
(M. 6 ANOS)

GRANDE PARADA DO RISO

COM

DANNY KAYE

BOB HOPE

BING CROSBY

ALGUMAS DAS ME-
LHORES SEQUÊNCIAS
DE VELHOS FILMES
EM REPOSIÇÃO, RE-
CORDANDO OS MAIS
APRECIADOS «GAGS»
DE TODOS OS TEM-
POS, NUM FENOME-
NAL ESPECTÁCULO
PARA RIR

UM PROGRAMA

LEO Studios

Portugal à beira-mar



PRAIA DE SINES

A praia onde o Atlântico se encontra com o mar amarelo que é o Alentejo

Sines é o encontro do Alentejo com o mar. Moura quatrocentos anos, alentejana sempre, para lá das balizas da História, Sines perdeu o seu silêncio branco. Redescobriram-na os turistas, invasores ruidosos e exigentes. Alentejana no claro chamejante da cal e na humanidade que a povoa, Sines é, no

Frequentadores

da praia de Sines

Sines, descoberta como estância de turismo há cerca de trinta anos, teve como primeiros frequentadores as famílias mais ilustres do Alentejo e dos grandes proprietários da região.

Ali veranearam os Condes Bracial e Avilez, o dr. Jacinto Nunes, ministro da República, e o dr. Manuel Costa.

Actualmente, frequentam a magnífica praia as famílias dos srs. dr. José Mexia e Cunha Mota, Amândio Pinto, Maceta Ferreira, dr. Bento Parreira do Amaral, José Lobo, Domingos Pablo Junior, dr. Luis da Cruz e Silva e Manuel Mateus. O dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, deslocava-se frequentemente a Sines para praticar o desporto da pesca.

entanto, uma quebra no ritmo do ambiente. Envolvida pela mancha verde de uma paisagem inesperada, Sines está a ser invadida por multidões de turistas. Mantém, porém, a sua atmosfera, na qual está suspenso, silencioso mas vigilante, o passado.

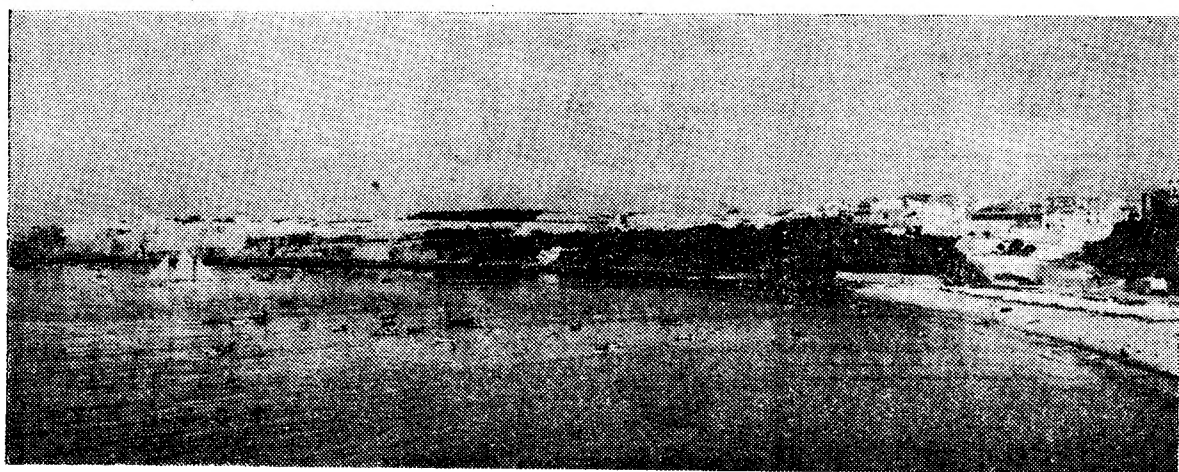
Porto natural, Sines é sede de concelho e tem uma população de cerca de 10 000 habitantes. A 17, quilómetros de Santiago do Cacém, está ligada a Lisboa por duas carreiras diárias, de camionetas, através de Cacilhas, e pelo serviço de uma automotora que parte da estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, e do comboio correio. Sines encontra-se ligada por estradas a Santiago de Cacém e a Tanganheta e é servida por um ramal da linha do Vale do Sado. Com serviço dos C. T. T., um colégio misto de ensino primário e secundário, Casa dos Pescadores, Grémio da Lavoura, delegação da Junta Nacional da Cortiça, secção da Guarda Fiscal, posto de despacho aduaneiro dependente da Alfandega de Lis-G. N. R., um hospital civil, um sanatório, creche e lactário, fábricas

de refrigerantes, gelo, cerâmica, cortiça, serração de madeira, conservas de peixe e duas armações de pesca da sardinha, Sines atravessa uma fase de progresso resultante da acção notável de Avelino Soares de Jesus na presidência da Câmara. Devem-se-lhe a canalização da água, os esgotos e o calcetamento de algumas artérias da vila, melhoramentos que marcaram o início de um afluxo de turistas excepcional.

Se o movimento de interesse por Sines como estância de turismo, ultrapassando o reduzido afluxo de alentejanos da região, atingindo proporções comparáveis às das mais conhecidas praias do País, se traduz no progresso da vila, a verdade é que a insuficiência de alojamentos é um elemento negativo

veículos ali estacionados, grande parte deles com matrículas estrangeiras.

O problema de alojamentos é, em Sines, como nas praias sobre as quais escrevemos nesta série de breves reportagens, o mais agudo. É assustadora a quantidade de turistas afastados pela inexistência de alojamentos convenientes. Impõe-se, pois, a construção de mais estabelecimentos hoteleiros, modernos e eficientes. A prevista ampliação do Lar de S. Rafael, em data ainda não designada torna-se urgente. Sente-se a necessidade de reconstruir o estabelecimento de banhos quentes destruído pelo Oceano, obra não iniciada por dificuldade de escolha de local, dado que o plano de urbanização, ainda não



A vila de Sines domina a enseada tranquila

mentos é um elemento negativo que urge remediar. Pensões como a Avenida, a Clemente e a Carvalho e as instalações mais recen-

aprovado, impede o levantamento do edifício no mesmo sítio. O trânsito de automóveis vem aumentando num ritmo tal que a estrada de

Sines histórica

A origem de Sines perde-se na noite dos tempos. Achados da indústria paleolítica permitem supor ser a sua fundação pré-histórica. A fertilidade dos campos, o desenho da baía e a riqueza do mar teriam atraído os Romanos, que valorizaram a povoação, à qual deram o nome de «sinus» devido à configuração da angra.

Dominada, nos vagalhões dos invasores germanos, pelos Vândalos e pelos Visigodos, converteu-se, mais tarde, em domínio árabe, durante o qual passou a denominar-se Sines.

A região, em poder dos muçulmanos por quatro séculos, foi reconquistada por Templários e cavaleiros de Santiago de Cacém. Quando da crise de 1383, foi Sines a primeira vila a colocar-se ao lado do Mestre de Avis. Nasceu ali, em data incerta, Vasco da Gama, cujo pai era alcaide-mor. De regresso da Índia, Vasco da Gama recolheu-se à vila onde nasceu, que foi obrigado a abandonar por D. Manuel.

Outro facto notável da história de Sines: o embarque de D. Miguel para o exílio, em virtude do que fora estipulado na Convenção de Évora-Monte.

tes do Lar de S. Rafael, além das casas para alugar, não podem instalar quantos acorrem a Sines no Verão. Para avaliar do movimento de interesse dos turistas por esta vila admirável basta referir o número de automóveis reunidos no último domingo no parque de estacionamento da praia, onde ontem o «Diário de Lisboa» e a Shell Portuguesa efectuaram mais uma demonstração da Escola de Transito.

Eram cerca de quatrocentos os

acesso à praia se revela insuficiente, prevendo-se a abertura de uma segunda estrada. Prejudica estético

(Continua na 11.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Actores de cinema e teatro e campeões de baseball constituíram uma comissão de apoio ao candidato republicano Nixon

WASHINGTON, 17. — Astros de Hollywood, da Broadway e dos campos de baseball constituíram uma comissão de «celebridades a favor de Nixon», destinada a conseguir o apoio de pessoas famosas à candidatura de Richard Nixon à presidência.

A actriz Helen Hayes e o produtor-director Mervyn Le Roy, presidentes da comissão, estiveram no gabinete do vice-presidente a oferecerem os seus préstimos.

A comissão destina-se, aparentemente, a contrabalançar o apoio dado pelo mundo dos espectáculos ao senador John Kennedy. Peter Lawford, cunhado do senador, e Frank Sinatra, há muito amigo íntimo de Kennedy, fomentaram, na capital do cinema, uma forte corrente de apoio ao candidato democrático.

O actor George Murphy, agindo como presidente honorário do grupo Nixon, declarou hoje que a sua comissão incluiria «centenas de personalidades que ocupam os cabeçalhos dos jornais» e que o seu objectivo é apelar especialmente para o eleitor não comprometido. Entre os membros do grupo contam-se John Wayne, Irene Dunne, o astro do baseball Ted Williams, Walter Pidgeon, Mary Picford, Dick Powell, Jeannette MacDonald e Gordon Macrae. — (Reuter).

KENNEDY SOFRE DE SINUSITE

WASHINGTON, 17. — O senador John Kennedy, candidato democrático

às eleições presidenciais, sofre de sinusite, pelo que está a limitar ao «essencial» os seus discursos. — (Reuter).

Os dois desastres com aviões militares

ALVAIAZERE, 17 (Pelo telefone) — Ouviu-se a mais de 10 quilómetros o estampido enorme provocado pelo choque do avião a jacto que ontem, cerca das 23 horas, se despenhou num monte próximo desta localidade.

Hoje, logo de manhã, compareceu no local uma ambulância da Base Aérea 3, de Tancos a que pertencia o avião. Procedeu-se então à recolha dos pedaços dos corpos dos tripulantes — alferes António José Novais Conde e cabo António Amara Afonso.

A meio da tarde, os restos mortais deram entrada na casa mortuária do Hospital Militar Principal da Estrela. Os funerais devem realizar-se amanhã.

O desastre de Sintra

Na casa mortuária do Hospital Militar Principal da Estrela, foi hoje de tarde autopsiado o cadáver do soldado-cadete António Mendes Maia, vítima do acidente de aviação ocorrido ontem de tarde, sobre a Serra de Sintra, com o avião que tripulava, conforme noticiámos ontem em 2.ª tiragem.

Caíram de uma lancha documentos que revelaram uma conspiração contra Fidel Castro

HAVANA, 17. — Consta que o presidente Fidel Castro e seu irmão Raul, ministro das Forças Armadas, á frente de um grupo importante de soldados, fizeram esta madrugada uma «incursão» à Base Naval de Casa Blanca, na baía de Havana, onde prenderam grande número de membros do pessoal, que estariam implicados numa conspiração.

Uma notícia não-oficial diz que a rusga se seguiu à apreensão de documentos que um oficial de Marinha deixou cair de bordo de uma pequena lancha quando tentava escapar de Havana com um saco contendo 7000 dólares.

Um relatório publicado pela Armada, quando se verificou este incidente, há cerca de um mês, afirmava que o oficial embarcava numa lancha, na baía de Havana para uma patrulha costeira «de rotina». Mas, depois de navegar ao largo das águas do golfo, apontou uma metralhadora à tripulação intimando-a a fugir consigo. — (R.).

Um relatório publicado pela Armada, quando se verificou este incidente, há cerca de um mês, afirmava que o oficial embarcava numa lancha, na baía de Havana para uma patrulha costeira «de rotina». Mas, depois de navegar ao largo das águas do golfo, apontou uma metralhadora à tripulação intimando-a a fugir consigo. — (R.).

FUNCIÓNARIA CUBANA JULGADA «PERSONA NON GRATA»

SÃO JOÃO DO PORTO RICO, 17. — Uma funcionária do Consulado cubano nesta cidade, a senhora Angelica Cruz, foi hoje chamada a Havana, a seguir a um pedido para a sua retirada feito pelo Departamento de Estado, em Washington, que a acusou de se intrometer nas questões políticas locais. — (R.).

As férias de Soraya

MÓNACO, 17. — Soraya, antiga rainha da Pérsia, partiu hoje no seu carro de desporto para a Itália, terminando assim duas semanas de férias nesta cidade. Acompanham-na a mãe e o irmão. — (R.).



A VENDA NA

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

O tempo que faz

Informação do S. M. N.:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste; o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica e que se move para Leste.
TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 18°; Faro, 20°; Lisboa, 21°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20,2; na água do mar, 18,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22,7; mínima, 19,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33,8; mínima, 17,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Melhoria gradual do estado do tempo. Com céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste, aguaceiros ocasionais, condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte durante a tarde de hoje. Descida de temperatura.



O PARLAMENTO SUL-COREANO NÃO ELEGU

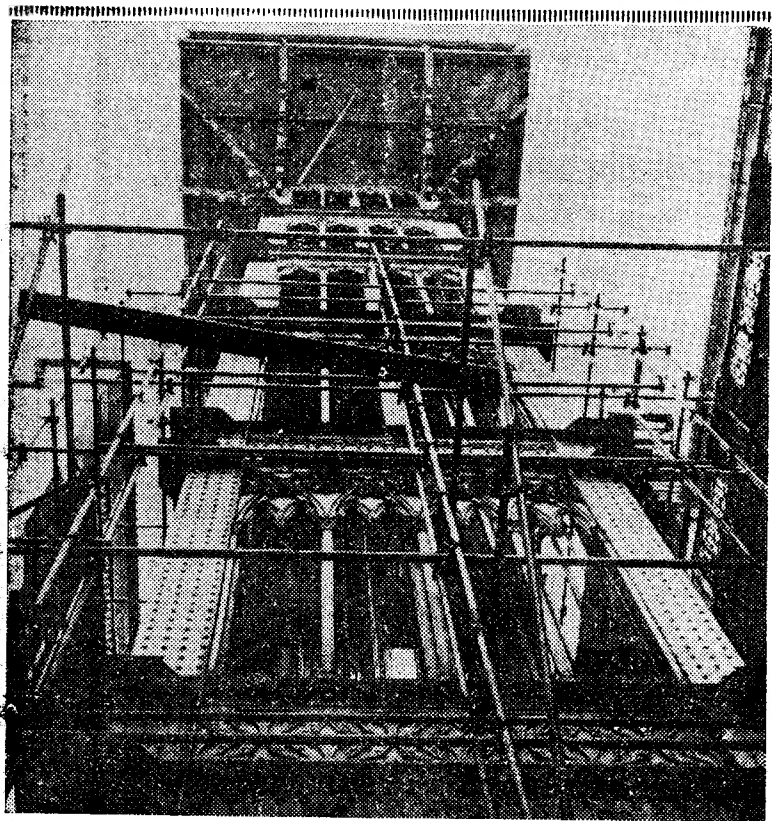
o primeiro-ministro designado

SEUL, 17. — A Assembleia Nacional coreana rejeitou por 112 votos contra 111 a nomeação de Kim Do Yun para o cargo de chefe do Governo da República da Coreia do Sul.

Kim Yun, que fora designado pelo presidente Posun, representa a parte conservadora dos democráticos.

A sua rejeição fez aumentar as possibilidades de ser eleito John Chang, antigo vice-presidente e actual chefe do Partido Democrático.

Pouco antes da reunião da Assembleia Nacional, um grupo de deputados independentes prometeu o seu apoio a Chang, afirmando que votaria contra Kim Yun. — (A. N. I.).



MODOS OS INSECTOS



UTILIZE insect

ENDO D.D.T.

DROGARIAS

CENTRAL



A rainha Isabel, princesa Alexandra, o duque de Edimburgo, tomaram lugar num camião aberto para irem de uma aldeia para a outra na sua viagem nas ilhas Orkney e Shetland. Cobertores e lenços fazem serviço, que o frio aperta...

Homenagearam o Infante na foz do Zaire os alunos do Instituto de Estudos Ultramarinos

LUANDA, 17. — Os alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos que se encontram em Angola comemoraram o V Centenário do Infante D. Henrique com uma expressiva cerimónia realizada junto ao primeiro padrão erguido na costa de Angola pelos navegadores portugueses do século XV, em Santo António do Zaire.

Os estudantes seguiram em lanchas até à ponta do padrão. Colocaram junto do monumento um feixe de achas, colhidas propositalmente nas florestas de Maiombe. O aluno mais novo acendeu o feixe e o presidente da Associação Académica do Instituto, Francisco Reis Caldeira, fez uma alocução sobre a figura do Infante navegador, afirmando que aquelas achas ardentes traduziam a consagração daqueles estudantes e de quantos frequentavam a mesma escola ao serviço da

Nação e das províncias do Ultramar.

O prof. dr. José Saraiva proferiu algumas palavras, pondo em relevo o significado da singela cerimónia.

Depois desta cerimónia a missão de estudo do I. S. E. U. seguiu de avião para Carmona, em visita ao distrito do Congo. — (L.).

Um pavoroso incêndio destruiu um prédio no Juncal e dois estabelecimentos nele instalados

PORTO DE MÓS, 17. (Pelo telefone). — Um pavoroso incêndio destruiu esta madrugada na freguesia do Juncal um prédio com dois andares, pertencente aos herdeiros de José Amaro. O recheio foi todo devorado pelas chamas que consumiram ainda um estabelecimento de mercearias e vinhos e uma marcenaria do rés-do-chão. Eram deles proprietários respectivamente os srs. Manuel Henriques Ribeiro e Armando de Figueiredo. Compareceram os bombeiros desta vila, de Alcobaça e da Nazaré que tiveram trabalho insano para que o incêndio não se propagasse às construções contíguas.

Dois bombeiros ficaram feridos durante o combate ao incêndio, encontrando-se internados no hospital de Alcobaça, em estado grave.

Os prejuízos que são elevados, só em parte se encontram cobertos pelo seguro.

Através do postigo da porta da cela um tribunal britânico condenou o réu

NUNEATON (Inglaterra), 17. — O tribunal reuniu-se ontem, nesta cidade, junto ao postigo da porta de uma cela.

A Polícia foi buscar à sua cela um preso para o fazer comparecer perante um tribunal especial. Mas a fechadura da cela estava partida, e os guardas não puderam abrir a porta. Assim, o preso não pôde ir ao tribunal e, por isso, o tribunal foi obrigado a ir até junto do réu.

O juiz sentou-se numa cadeira defronte da porta da cela, enquanto acusações do assalto eram lidas através do postigo.

O preso, que conta 19 anos, pediu que lhe fosse arbitrada fiança. Através do postigo veio a resposta: «Não. Permanecerá sob custódia». — (Reuter).

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIROIS, 56

UM TESTAMENTO de 180 000 contos garantido

nas costas de um gráfico

MIAMI (FLORIDA), 17. — Dois dias antes de falecer, o multimilionário Otto Richter garantiu alterações ao seu testamento, nas costas da pauta do gráfico de temperaturas do seu leito hospitalar.

Como resultado destas alterações um magistrado determinou que a Universidade de Miami receberá o grosso da fortuna de Richter, calculada em seis milhões de dólares (180 000 contos).

Nos termos do testamento original, o Instituto de Tecnologia Carnegie devia receber cerca de metade da fortuna. Agora, não receberá nada.

Richter, um contabilista aposentado de Pittsburgh, morreu há doze meses, com 66 anos. O milionário utilizava aparelhos electrónicos para o orientarem nas suas transacções na bolsa. — (R.).

OS MINISTROS da Defesa Nacional e do Exército em Santa Margarida

Campo Divisionário de Santa Margarida, 17. (Pelo telefone). — Os ministros da Defesa Nacional e do Exército, respectivamente general Julio Botelho Moniz e coronel Almeida Fernandes, que acompanharam o sr. Presidente da República na sua visita de ontem a este Campo de Instrução, voltaram hoje a percorrer, com o maior interesse, a zona de manobras, a fim de se inteirarem dos novos métodos de combate. Aqueles dois membros do Governo interessaram-se pelas actividades da brigada em cujo quartel-general foram recebidos pelo respectivo comandante sr. coronel Sá Viana Rebelo. Estavam presentes também os srs. generais Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar, Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, assim como outros oficiais generais. Em honra dos ministros realizou-se um almoço.

Serão inauguradas no fim do mês as carreiras aéreas para a Madeira

FUNCHAL, 17. — A visita do ministro das Comunicações à ilha da Madeira, foi adiada para o fim do corrente mês, após a abertura ao tráfego comercial da pista de Porto Santo.

Entretanto, ultimam-se trabalhos e aperfeiçoamentos no novo aeródromo de Porto Santo, que será inaugurado por aquele membro do Governo.

O vapor «Lisbonense» que vem estabelecer, provisoriamente, as ligações marítimas entre Porto Santo e Madeira, adiou a partida de Lisboa para o Funchal. — (L.).

Foram promovidos a comandos

os capitães-de-mar-e-guerra

Flávio de Oliveira
Valente Araújo
e Joel Pascoal

Foram promovidos ao posto de comodoro os srs. capitães-de-mar-e-guerra Flávio de Oliveira e Sousa, Alvaro Manuel Maria Valente de Araújo e Joel de Azevedo da Silva Pascoal.

O sr. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa é um oficial sobejamente conhecido pelas suas qualidades profissionais. Foi comandante da Polícia Marítima, da flotilha de patrulhas, 2.º comandante da Escola Naval e director do Serviço do Material de Guerra e Tiro Naval de onde transitou há poucos meses para o cargo de primeiro comandante do Corpo de Marinheiros e da Escola de Artilharia Naval.

Por sua vez, o novo comodoro Alvaro Valente de Araújo tem dividido a sua actividade quer pela Armada quer por cargos políticos. Foi procurador à Câmara Corporativa; 2.º comandante da Brigada Naval e director da Escola Profissional de Pesca e do «Jornal do Pescador». Comandou a fragata «D. Fernando» e, ultimamente, na Marinha, foi professor da Escola Naval e comandante da flotilha de escoltas-oceânicos.

Por ultimo, o sr. comodoro Joel de Azevedo da Silva Pascoal sucedeu no cargo de director de Administração Naval ao oficial da mesma patente Alves da Silva recentemente atingido pelo limite de idade. É um oficial de reconhecidos méritos, tendo desempenhado comissões a bordo dos antigos cruzadores «S. Gabriel» e «Carvalho Araújo», navio-escola «Sagres» e aviso «Bartolomeu Dias». É, além disso, um desportista eclético. Foi presidente da Associação de Futebol de Lisboa, exercendo actualmente idêntico cargo na Federação Portuguesa de Natação.



Os novos comandos: em cima, à esquerda, Flávio de Oliveira e Sousa; à direita, Alvaro Manuel Maria Valente de Araújo; ao lado, Joel Azevedo da Silva Pascoal.

O almirante Paulo Viana foi homenageado pelos oficiais da Base Naval de Lisboa

O sr. almirante Paulo Viana, recentemente nomeado comandante militar de Terra, Ar e Mar dos Açores, motivo por que tem que deixar as funções de comandante da Base Naval de Lisboa, que vem exercendo nos últimos quatro meses, foi hoje alvo de uma homenagem por parte dos oficiais daquela base, no decorrer de um almoço que se realizou num restaurante dos arredores da cidade.

Aos brindes usaram da palavra os srs. comandantes Francisco Gouveia Spínola e Eduardo Metzner.

No final, o sr. almirante Paulo Viana, que em breve seguirá para Ponta Delgada por via marítima, agradeceu emocionado a homenagem que lhe acabava de ser prestada.

A reunião da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

Borges, Francisco Casal Ribeiro e dr. Nicolau de Bettencourt.

A igreja de São Domingos

O arquitecto Vasco Regaleira evocando o primeiro aniversário do pavoroso incêndio que destruiu a igreja de S. Domingos, «uma das mais belas de Lisboa», disse:

— O facto causou a maior emoção e consternação, porquanto este templo está profundamente ligado á vida e á história da cidade, depois da catástrofe, o culto nunca foi interrompido, e a afluência de fiéis é cada vez maior, contando-se em média 300 comunhões diárias, e as confissões são ininterruptas desde o alvorecer ao cair da tarde. Celebram-se cinco missas aos domingos, com o templo sempre repleto. Contudo, o Inverno aproxima-se, e não permitirá aos que ali acorrem possam assistir aos santos officios. As obras de reconstrução tardam ainda, pelo que penso que esta Camara deveria insistir junto do Governo da Nação, no sentido de que a nave principal da igreja seja coberta com materiais recuperáveis até á sua reconstrução, como é desejo da cidade.

Apolaram estas palavras os vendedores D. Segismundo de Saldanha, Francisco Casal Ribeiro e Julio Rocha Borges, tendo este ultimo pedido o arranjo das sebes que

MOVIMENTO

INTERNACIONAL

dos Estudantes Católicos

Prosseguiram hoje, na Faculdade de Letras, os trabalhos da Assembleia Interfederal do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos «Pax Romana», que tem a colaboração da Juventude Universitária Católica e Juventude Universitária Católica Feminina e a participação de 120 delegados estrangeiros.

A tarde, os delegados efectuarão um passeio turístico ao Estoril, Cascais e Sintra.

ladeiam a linha do caminho de ferro Lisboa-Cascais.

O presidente agradeceu as palavras proferidas, associando-se ás que constituíram louvores para serviços e funcionários municipais.

Dr. Jaime Lopes Dias

Atingindo, no próximo dia 25 de Setembro, o limite de idade, o dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais, o sr. presidente apresentou uma proposta, na qual se consignam as altas qualidades e a notável acção daquele funcionário, e se lhe concede a medalha de ouro da cidade «pelos altos serviços prestados».

Um convite do alcaide de Barcelona

O presidente acrescentou que recebeu, do alcaide de Barcelona, um convite para visitar oficialmente aquela cidade.

A visita dos reis da Tailândia

Informou, depois, que a visita dos reis da Tailândia, aos paços do concelho está marcada para o próximo dia 23, ás 16 horas.

A próxima reunião

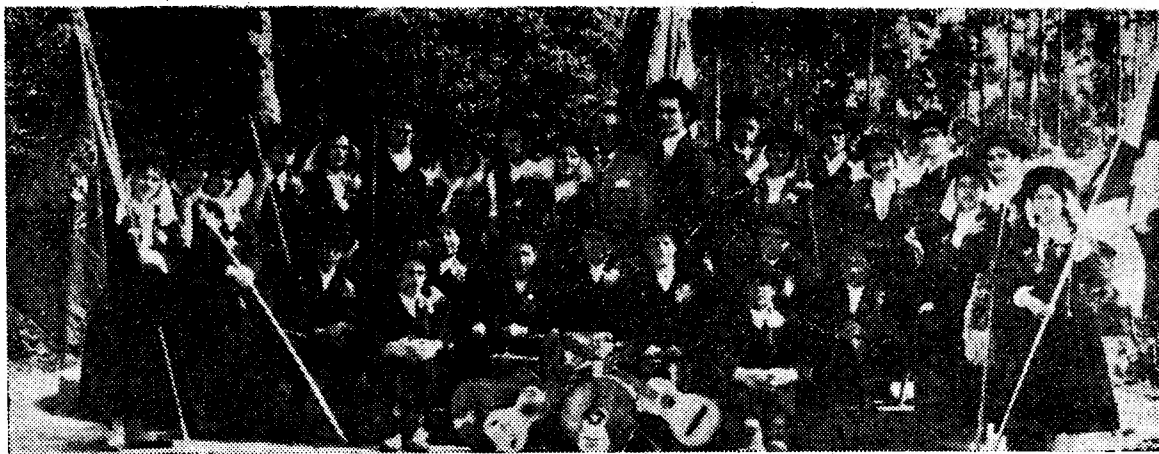
Por proposta do presidente, a próxima reunião publica é antecipada para o dia 14 de Setembro, ás 10 e 30.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Depois da ordem do dia, o arquitecto Vasco Regaleira disse que, por ter estado ausente, não pudera assistir á posse do engenheiro Ciro de Oliveira Pinto, do cargo de director dos Serviços Centrais e Culturais, cujos altas qualidades e cujos serviços enalteceu.

Funcionários louvados

Foi aprovada uma proposta louvando, pela forma como desempenharam as suas funções durante as visitas do Chefe do Estado do Brasil e do alcaide de Madrid, os srs. Vicente Rodrigues, secretário do presidente, e dr. Pina Vidal, chefe da Repartição de Propaganda e Turismo.



Parte na madrugada de amanhã para França, a fim de participar no Festival de Folclore Internacional de Amélie les Bains (Pirenéus Orientais), o Rancho do Douro Litoral. Especialmente convidado pelo «Maire» de Amélie les Bains, a participar no festival que se realiza nos dias 20 e 21 deste mês, com a participação de diferentes grupos europeus, o Rancho do Douro Litoral vai preparado para somar um novo êxito á sua já longa lista de triunfos

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma mala; um canário; um cheque; uma carteira de plástico; uma carteira com fotografias; uma carteira com duas agendas; nove cautelas de penhor; um casaco de seda; uma camisola de malha; uma agenda; uma caixa de plástico; um bilhete de identidade; uma luva; um chapéu; um bivaque; uma bomba para bicicleta; três chaves inglesas; um tampão para roda de automóvel; dois tampões para depósitos de gasolina; e diversas argolas com chaves.

O PORTO pelo telefone

Já chove como no Outono

PORTO, 17. — As ruas da cidade apareceram molhadas esta manhã. Chovera muito durante a noite, e depois toda a manhã. Parece que o Outono apareceu antes de tempo. E do mar chegam más novas.

Quando a tripulação da traineira «Preia-Mar» pescava a 30 brças ao largo de Aveiro, enroscou-se a rede na hélice, pelo que o barco ficou em má situação. Pedidos socorros pela Rádio, a traineira «Mira» foi em seu auxílio, rebocando-a para Leixões.

Todo o litoral está a ser, desde ontem á noite, batido pelo temporal, chegando o vento a atingir velocidade de 85 quilómetros horários, motivo pelo qual as traineiras da sardinha e pesca do arrasto aribaram todas a Leixões. Igual sorte teve o iate-motor francês de recreio «Sauvage», em viagem de Cascais para Bordeaux.

Violento incêndio numa fábrica

Esta madrugada, cerca das 4 horas, manifestou-se incêndio na secção de tornos da Fábrica de Cerâmica Lusitania, em Ermezinde, ardentando totalmente a secção. Ignoram-se as causas do sinistro que irrompeu com grande violência, causando prejuizos superiores a duzentos contos. Os Bombeiros

Voluntários de Ermezinde, Areosa e Valongo conseguiram ao cabo de duas horas, com o emprego de quatro agulhetas, dominar o fogo. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Amor de Perdição».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Inimigos de ontem».

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Revólver» e «Pandora».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Baile dos Malditos».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vidas proibidas».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Rasputine e a Imperatriz».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O Inspector-geral».

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo combate» e «Ritmo do século».

FRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Tempo impiedoso».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os 39 degraus».

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

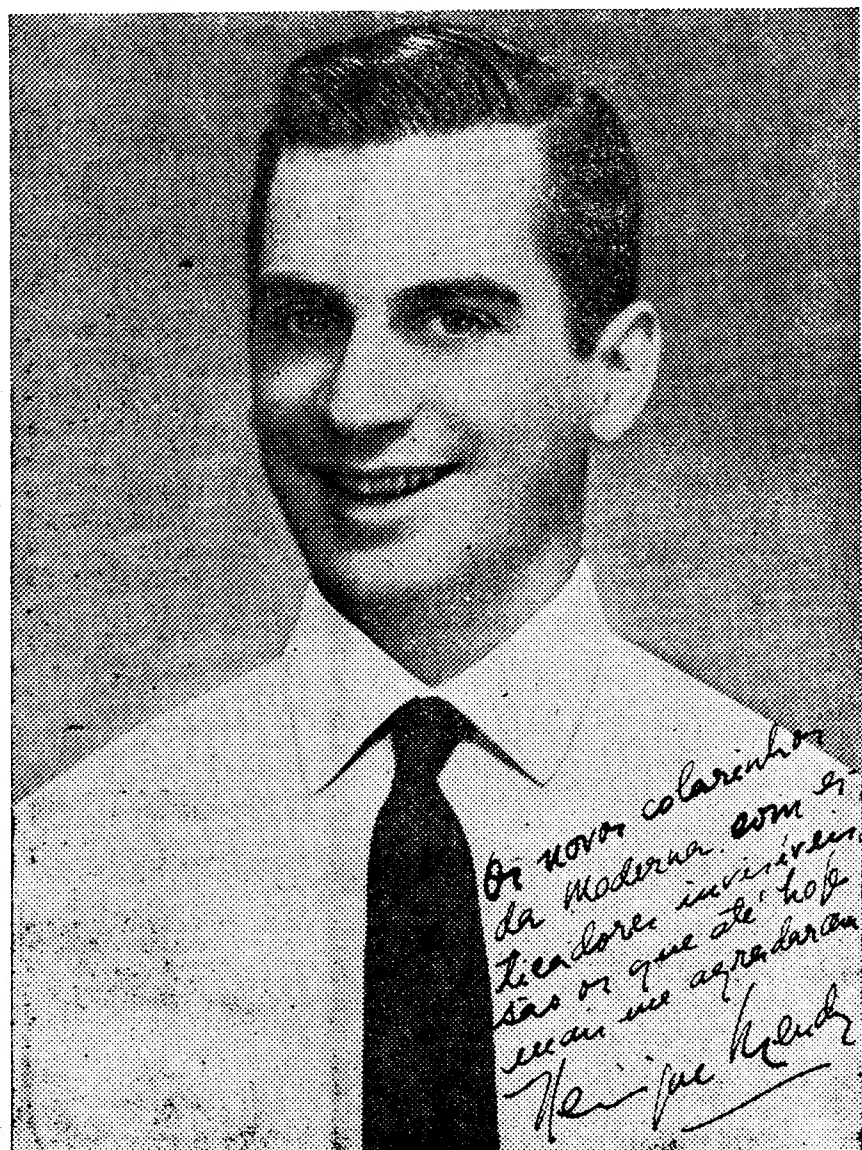
PREÇOS: £ 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio



OS NOVOS COLARINHOS DA MODERNA, COM ESTICADORES INVISÍVEIS SÃO OS QUE ATÉ HOJE MAIS ME AGRADARAM

HENRIQUE MENDES

A Campanha de Segurança Rodoviária

Na Costa da Caparica

exibiu-se esta tarde
a Escola de Trânsito da Shell

COSTA DA CAPARICA, 17 (Pelo telefone) — A vastíssima, formosa e cada vez mais turística Costa da Caparica assistiu hoje à quarta exibição da Escola de Trânsito da Shell Portuguesa. Muitas centenas de pessoas, talvez mesmo milhares, estiveram presentes ao desenrolar do sempre curioso espectáculo, no qual dezenas de crianças colaboraram com compenetração e graciosidade, orientadas pelo subchefe Carlos Santos e pelo guarda António Custódio, dos Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, cedidos pelo respectivo director, sr. capitão Baptista da Silva, cuja colaboração dispensada à nossa Campanha tem sido preciosíssima.

A exibição realizou-se no ringue de patinagem da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, e principiou às 16 horas. Entre a enorme densidade de espectadores, quase todos banhistas e turistas, que ali são agora aos milhares, via-se grande parte da população local permanente, incluindo pescadores nos seus trajes característicos.

O presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Aquiles Monteverde, assistiu à exibição, acompanhado do nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, dos representantes da Shell, srs. Rui Correia e Augusto Teixeira, e do nosso dedicado correspondente na Costa da Caparica, sr. António Correia.

A Escola de Trânsito

exibe-se amanhã no Estoril

Estoril, a mais cosmopolita praia de Portugal, a mais internacional e famosa zona turística portuguesa, terá amanhã o privilégio de assistir a mais uma das muito interessantes exposições da Escola de Trânsito da Shell Portuguesa, a qual é promovida pelo «Diário de Lisboa» e integrada na Campanha de Segurança Rodoviária.

A Escola de Trânsito tem, primordialmente, uma função educativa, mas as suas demonstrações constituem, ao mesmo tempo, atraentes e graciosos espectáculos para miúdos e graúdos. Através da actuação de duas dúzias de crianças, muito compenetradas nos seus papéis de

sinaleiros, polícias, condutores e peões em miniatura, todos recebem uma agradável e expressiva lição sobre a forma de se comportarem nas grandes e pequenas povoações e nas estradas e participam numa diversão excepcionalmente interessante.

A exibição far-se-á no campo de jogos da Escola Salesiana, no centro do Estoril, mesmo ao lado da estação de serviço da Mobil, e principiará às 17 horas. A ela dá o seu valioso patrocínio a Junta de Turismo da Costa do Sol, presidida pelo dirigente dinâmico e criterioso que é o sr. Joaquim Serra e Moura.

Aquela Junta de Turismo iniciou hoje mesmo uma distribuição de prospectos, anunciadores da exibição da Escola de Trânsito. Também a Shell Portuguesa, como tem acontecido anteriormente, fará distribuir folhetos com igual fim.

Na Figueira da Foz

No sábado, a Escola de Trânsito, seguindo para o Norte, estará na maravilhosa Figueira da Foz, uma das mais concorridas praias do País. As autoridades locais deram-nos todas as facilidades para a demonstração, cónscias da finalidade altruista da iniciativa do «Diário de Lisboa». Também é de justiça realçar, neste breve apontamento, a acção do nosso solícito correspondente na Figueira, sr. Coelho de Almeida.

Ali, a actuação far-se-á na Esplanada Dr. Guimarães, às 10 e 30.

Ainda em Espinho e Póvoa de Varzim

A Escola de Trânsito da Shell, integrada na nossa Campanha, actuará ainda em Espinho, no domingo, 21, às 10 e 30, na Avenida Beira-Mar, parque de estacionamento da piscina; e na Póvoa de Varzim, última exibição, segunda-feira, 22, às 17 horas, na vasta esplanada frente ao Casino.

A selecção dos condutores no Porto

PORTO, 17 — (Pelo telefone) — A nossa Campanha de Segurança no Trânsito encontrou entre os automobilistas portugueses o «mais sincero aplauso e desejo de bem colaborar no sentido de que «vale mais perder um minuto na vida do que perder a vida num minuto». Assim, ao iniciarmos a procura dos condutores exemplares encontramos tanto da parte do comandante da P. S. P., coronel Santos Junior, como do capitão Almeida Santos que, superintende na secção de Trânsito, e ainda do chefe Varejão, e dos agentes, a melhor boa vontade e espírito de colaboração, o que realmente coincidiu com a compreensão do publico que, sem reservas, deu a melhor contribuição para os resultados finais da nossa Campanha.

Desnecessário será dizer que o «Diário de Lisboa», dispensando grande parte da sua atenção aos problemas do trânsito da cidade do Porto que, em estatísticas e documentos oficiais, figura na primeira linha das cidades portuguesas onde os acidentes de viação têm causado maior numero de vítimas, está interessado em oferecer oportunidade do Porto demonstrar que ainda é muito considerável o numero de condutores exemplares sem falta de uma má nota...

A nossa acção de ontem efectuou-se na Avenida da Boa Vista, entre as ruas João de Deus e Tenente Valadim, onde o movimento de automóveis é bastante intenso, e ainda porque o local se presta a que os amantes das grandes velocidades experimentem tal sensação, dado que ainda estão a viver a hora do Circuito da Boa Vista...

Fácil foi verificar não haver motivo para que a Polícia interviesse na repressão de faltas. Por esta razão, a alguns automobilistas causou estranheza que um agente da Polícia de Trânsito os mandasse parar. Felizmente para eles, desta vez a Polícia interveio para lhes dar a possibilidade de serem premiados, acção, portanto, que a todos deu satisfação, por fim...

Amanhã, ultimo dia da selecção de condutores, agiremos em novos locais.



A mostra da Filmarte, na Rua Augusta

A Filmarte tem uma exposição dedicada à nossa Campanha

Tal como no ano passado se verificou, o conceituado estabelecimento de artigos fotográficos e cinematográficos Filmarte, Lda., na Rua Augusta, 249-251, montou também desta vez nova exposição alusiva à Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», na sua mostra principal, a qual é constantemente observada pelos milhares de pessoas que circulam na Baixa.

Trata-se de mais uma colaboração de grande valor que o nosso jornal recebe da importante firma, cujos dirigentes confirmaram, de novo, o seu apreço por uma iniciativa que visa um fim humanitário e patriótico.

Essa exposição é um expressivo documentário sobre as principais causas dos acidentes de trânsito, nela se vendo impressionantes imagens reais de desastres ocorridos nas estradas de Portugal. Ela não teria, porém, sido possível sem a colaboração do excelente amador

fotográfico que é o 1.º subchefe da P. V. T., sr. José de Oliveira Nunes, grande amigo da Filmarte e do «Diário de Lisboa», que obteve do Comando da Polícia de Viação e Trânsito a permissão para a cedência de negativos que fazem parte do arquivo daquela prestimosa corporação.

A semana do condutor exemplar

(Continuação da 1.ª página)

comportamento dos seus condutores e ordenam a paragem dos mais prudentes e cumpridores do Código, para os felicitar e registar os seus nomes, entregando-lhes um talão que comprova terem sido apurados para a primeira selecção do «condutor exemplar».

A este primeiro apuramento segue-se a tarefa minuciosa e, naturalmente, demorada da consulta dos ficheiros da P. V. T., a fim de se seleccionarem em definitivo os condutores que jamais foram culpados de qualquer acidente ou transgressão, eliminando-se, por conseguinte, aqueles que não estiverem nessas condições.

Mais tarde, em datas a indicar oportunamente, realizar-se-ão reuniões festivas, em Lisboa (para os seleccionados da zona Sul do País) e Porto (para os apurados da Zona Norte), nas quais serão distribuídas as medalhas e os diplomas atribuídos pelo nosso jornal e diversos prémios oferecidos por importantes empresas que, numa atitude de espontaneidade e esclarecida compreensão, têm colaborado de forma activa e valiosa na nossa campanha.

Estas com outras formam um bom conjunto de iniciativas que têm valorizado grandemente a acção entusiástica e persistente que temos exercido em todo o País com a única finalidade de contribuir para que menos se morra nas estradas portuguesas.

A Mabor colabora

A Mabor — Manufatura Nacional de Borracha — é uma das mais importantes empresas que estão a colaborar, estreita e eficientemente, com a nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Já o escrevemos — e temos todo o prazer em o repetir.

Desde há algum tempo que a Mabor tem dedicado especial atenção à nossa iniciativa, através das emissões do seu habitual programa radiofónico — «O Repórter Mabor» — transmitido por Rádio Clube Português, diariamente, às 14 horas, pelo emissor de Miramar; e às 20 e 15, pelo de Parede.

De forma semelhante, a Mabor começou a actuar nos seus programas transmitidos pela Radiotelevisão Portuguesa e intitulados «Os quatro homens justos», que tão grande agrado têm provocado entre a larga camada de tele-espectadores.

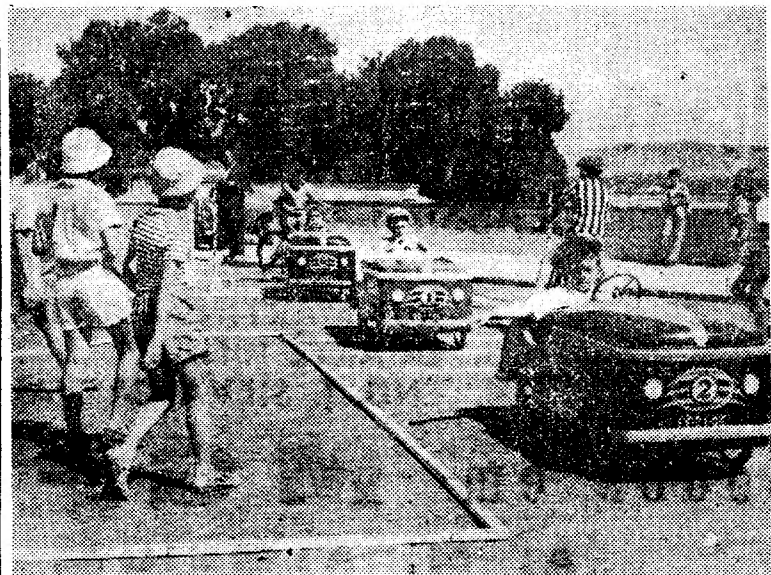
O primeiro desses programas dedicados à Campanha de Segurança Rodoviária foi exibido na última quinta-feira e o segundo se-lo-á amanhã. E o terceiro e ultimo no dia 25. Sempre às 22 horas.

Um folheto da Mabor será distribuído por todo o País

A Mabor tem também quase concluído um folheto de quatro páginas, que será largamente distribuído por todo o País, através dos agentes da categorizada empresa industrial portuguesa, incluindo na Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, nos barcos que transportam viaturas automóveis entre Lisboa e Cacilhas e juntamente com a próxima publicação do Automóvel Clube de Portugal. Anunciamos a publicar na Imprensa diária de Lisboa e Porto desenvolverão os vários aspectos focados, em conjunto, no referido folheto.

300 emblemas de lapela para os «condutores exemplares»

A Mabor, numa outra atitude que revela claramente os propósitos humanitários e patrióticos dos seus dirigentes, ordenou a fabricação de 300 emblemas de lapela que se destinam a ser distribuídos pelos «condutores exemplares» seleccionados pela P. V. T. e pelo «Diário de Lisboa».



Um expressivo aspecto da exibição efectuada anteontem, na Praia da Rocha. Automobilistas, ciclistas e peões em miniatura «assaltaram» o Largo da Fortaleza

A Volta a Portugal em bicicleta

Flagrantes

Logo que o director do «Norte Desportivo» vestiu a camisola amarela ao italiano Oresti Magni, colhemos a declaração que o momento aconselhava:

— Ficar com ela? Não sei. E' de saída (sorriu) e muita coisa pode vir ainda a acontecer.

A Volta é como uma obcecção. Pedro Polainas experimentou o maior desgosto da sua vida, quando, a caminho de Braga, foi obrigado a desistir. Com a voz rouca disse: «E' um dos maiores desgostos da minha vida».

Como os estrangeiros, Peixoto Alves, na camisola verde, tem a inscrição de uma conhecida lavandaria. Interplado por nós, limitou-se a esclarecer: «E' reclamação».

Lima Fernandes é considerado um «sprinter» nato. Como se explica, então, que haja vencido as duas primeiras passagens do Prémio da Montanha, na tirada que terminou em Braga?

O artigo 49.º do Regulamento Geral Técnico da corrida diz: «A nenhum carro é permitida a passagem pela meta». Que ingenuidade...

O nosso prezado camarada F. Soromenho deu o tiro da partida para a tirada Vila do Conde-Braga. Que tiro...

O parágrafo 5.º do artigo 71.º do Regulamento da corrida não se aplicou a Alves Barbosa, em Vila do Conde. Os concorrentes aguardaram vinte minutos que o corredor sangalense se resolvesse a alinhar...

Os corredores e os acompanhantes da 23.ª Volta, para estarem nos locais da partida, a tempo e horas, são obrigados a levantar-se dos seus leitos às 5 e 30 da madrugada. Inventaram, não há

ORESTI MAGNI

não esperava perder tão cedo a camisola amarela

A tirada de Braga tinha terminado havia escassos minutos. Entre os corredores que se mostravam um tanto desiludidos, contava-se o italiano Oresti Magni, nessa altura, ainda envergando a camisola amarela. Era evidente o seu desalento. E, perante tal abatimento, não resistimos a perguntar:

— Aborrecido?
— Francamente, muito.
— Pensava continuar na posição de «leader»?

— Pois, pensava. Pelo menos, hoje, porquanto nunca acreditei que numa etapa tão fácil, aparentemente, fosse possível haver tanta transformação.

— Porque não aproveitou a fuga para ampliar a sua margem, ou, pelo menos, anular quaisquer vantagens dos adversários?

— Sinceramente que não pensei no caso, ao vê-los fugir tão perto da partida. Quando me apercebi do erro já era tarde... Por outro lado, o tempo também não me favoreceu. Não calcula a sede e o calor que senti durante o percurso.

— Que pensa da Volta?

— Até agora, bem, muito embora, a satisfação não tenha sido grande por ter de despir a camisola amarela, vinte e quatro horas depois de a ter envergado.

duvida, uns rivais para os galos...

«Bom dia, Idalino de Freitas. Que tal passou a noite?». O director do Benfica, com ar de circunstancia, atalhou: «Dormi no pavilhão da seca do bacalhau...».

Em Braga, o delegado da equipa espanhola, á frente de numeroso publico que rodeava os trabalhos do júri, inquiriu, de alguém ligado á organização, logo que a etapa terminou: «Onde é que eu e os meus rapazes ficamos alojados, aqui, em Braga?». A resposta não lhe agradou. «E' que eu já sei o que são Voltas. Não vim a Portugal para aprender». A intervenção era desnecessária se, realmente, tivesse havido o devido cuidado.

«Já há comunicado do júri?». A resposta, invariavelmente, é a mesma: «Só depois do almoço». Sem comentários...

Um nosso camarada asseverou que os ciclistas do Sporting só fariam desde que a direcção do seu clube tivesse prévio conhecimento. Ah! Imaginação...

A quantia de 200\$00 é dada todos os dias aos corredores mais infelizes e mais combativos. Decerto, ninguém querará ganhar dinheiro na primeira situação.

As provas de pista, na 23.ª Volta, são disputadas com as bicicletas de estrada que devem ser, obrigatoriamente, munidas de dois travões e roda livre. Isto diz o Regulamento.

Para que conste. Nas etapas em que a média mínima fixada não seja atingida, os prémios sofrem uma redução de 50 %, excepção feita ao que é atribuído ao portador da camisola amarela.

Segundo Ivo Neves, orientador do Sangalhos, disse que a equipa bairradina anuiu em inscrever-se na Volta atraída pela presença de equipas estrangeiras.

No 2.º dia da Volta o Louletano perdeu a colaboração de três corredores. Uma baixa de peso...

Os homens do Ginásio Clube de Távira estão a ser designados pelos «Guerreiros de Távira».

Vila do Conde foi pródiga na atribuição de prémios. A lista do ano passado deixou a perder de vista a deste ano.

«ORIGINALIDADES» de ídolo...

Com os 110 ciclistas formados, prontos a alinhar com destino a Braga, surpreendeu a estranha atitude de Alves Barbosa, ao tentar recusar-se a continuar na corrida.

Envergando o fato de treino, que tinha a inscrição «Tó», o popular bairradino, como se de estranho se tratasse, passou a sua indiferença, alegando aos que o interpelavam, que o minuto de penalização aplicado em relação á etapa da véspera, constituía o principal óbice. Ou era anulado, ou então a Volta prosseguiria sem Alves Barbosa.

A atrevida atitude do corredor sangalense, que se considerava vítima de escandalosa injustiça, chocou aqueles que assistiram á cena. Um espectáculo...

O «Tó», que entretanto se munira da ração indispensável de bananas, continuou na sua preleção. Ou o minuto anulado, ou então não alinhava.

Os estrangeiros sorriram... E o júri, pressuroso e servil, não achou outro remédio senão o de prometer uma contemporização.

Mais ou menos respondeu a Alves Barbosa:

— Teríamos muito gosto em que V. Ex.ª se dignasse a participar no solene alinhamento para a partida. Estará V. Ex.ª disposto? Desculpe, mas é que está muita gente á espera...

O Alves Barbosa reconsiderou. Achou-se importante e, vai daí, acedeu a continuar na prova, confiado na promessa duma revisão do castigo, por parte do júri.

Vinte minutos foram esbanjados com uma originalidade desta natureza.

Marcha penosa através do Marão com chuva, frio e nevoeiro

(Dos nossos enviados especiais)

Chuva diluviana

VISEU, 17 — (Pelo telefone) — A chuva caiu durante toda a noite e por isso á hora da partida, em Braga (7 h. e 18 m.), o publico esteve ausente, não proporcionando a expectativa e o bulício habituais. O antigo atleta olímpico, Manuel Dias, foi convidado a envergar a camisola amarela ao benfiquista Ilídio do Rosário. Alinharam á partida 106 corredores. Apenas os corredores de Távira e o sportinguista A. Pedro Junior envergavam impermeáveis. A chuva caía cada vez com mais intensidade.

Primeira fuga

Cautelosamente se fez a subida para as Taipas. António Del Moral, Pierre Tymen, João Gomes, João de Brito e Eugénio Santos seguiam destacados. A meio da encosta abalaram também Antonino Baptista e Artur Coelho, que rapidamente se juntaram aos homens da frente, os quais sobre o pelotão levavam o avanço de cerca de 200 metros. Já na descida, Pierre Tymen deu uma queda, arrastando vários ciclistas. Mas nada sucedeu de extraordinário. Apenas o susto...

Taipas: 7 e 35. A chuva continuava a fustigar. O pelotão, nessa altura, via-se subdividido em 7 pequenos grupos. Na frente, Emídio Pinto, Artur Coelho, Antonino Baptista, António Del Moral, Fernando H. Silva, Eugénio Santos e João Gomes.

Guimarães: 7 e 55. A maioria dos corredores do pelotão da vanguarda. O mau tempo não impediu que muita gente viesse para as ruas a fim de saudar os ciclistas.

Alguns quilómetros depois de Guimarães, a chuva começou a flagelar com mais crueza. O vento, fortíssimo, sibilava. A visibilidade era quase nula, o que mais difícil e tormentosa tornava ainda a marcha dos corredores. Devido a ligeira

A jovem Baldasare começou a travessia submersa do canal da Mancha

CALAIS, 17. — Começou esta madrugada a travessia submersa do canal da Mancha a bela Jane Baldasare, de 24 anos, com cerca de 30 quilos de peso sobre as costas: equipamento completo de respiração, com cilindros de ar comprimido. A prova iniciou-se ás 6 horas e 10.

Se tudo correr como espera, atingirá a costa inglesa, dentro de 35 a 40 horas. Vem á superfície de meia em meia hora para comer e mudar o cilindro de ar comprimido. Dez mergulhadores vão acompanhar, alternadamente, Jane, de modo que esta nunca se sinta isolada. Uma equipa de homens-rãs percorreu ontem a região, para verificar se havia qualquer perigo para a concorrente.

Entretanto, outros corredores se lançaram á água, para a travessia: o libanês Abdel Muniam Fakraddin, que partiu ás 4 horas; o veterano nadador irlandês Jack Metexelland, ás 4 horas e 58.

Da outra costa, o alemão Haas Neukirchen lançou-se á água ás 5 horas. — (A. N. I.).

ras avarias mecanicas, foram obrigados a parar Daniel Gabin e Renato Longo. O mau tempo obrigava os atletas a esforços intensos. E por isso a média era baixa. Mesmo assim, na primeira hora tinham-se percorrido 35 quilómetros.

Artur Coelho, 1.º na meta volante

Atingiu-se a meta volante ás 8 e 20, tendo-a ultrapassado em 1.º lugar o portista Artur Coelho. Havia 1 h., 7 m. e 50 s. de prova. O «camisola amarela», Ilídio do Rosário, continuava no pelotão.

Pouco depois, aproveitando a passividade momentânea do pelotão, o benfiquista João de Brito, a 7 quilómetros de Amarante, ensaiou uma fuga, levando na sua cola Artur Coelho, Alberto de Carvalho, Manuel de Castro, Henrique Castro, Eugénio Santos e João Gomes, a quem mais tarde se juntaram Silvestre Lacioppa e Oreste Magni.

Na ponte de Amarante caíram Eugénio Santos e Alberto de Carvalho, mas ambos puderam retomar a marcha sem demoras.

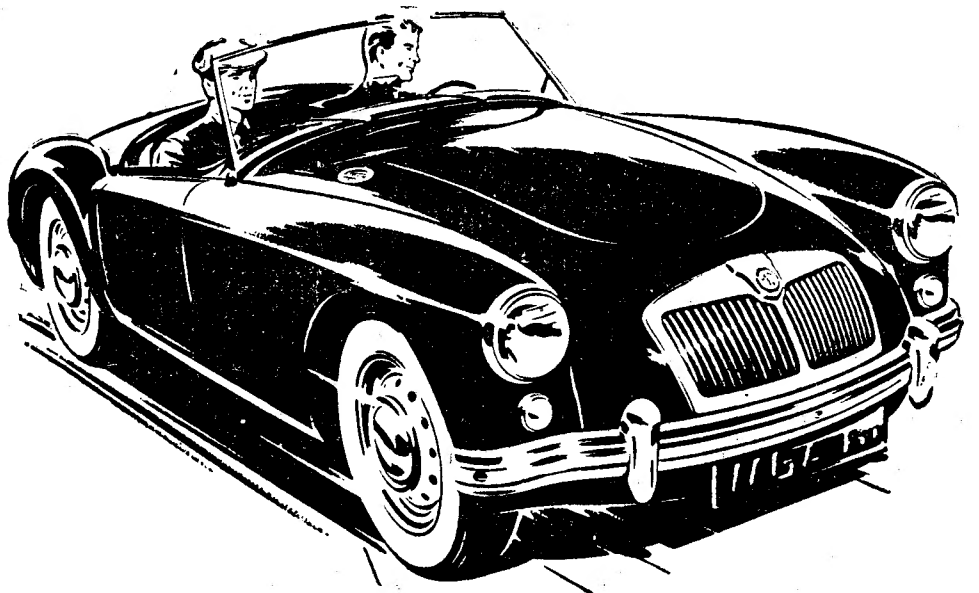
Baixa média na subida do Marão

Começou então a subida do Marão, a qual impôs logo selecção de valores. Alves Barbosa, Sousa Cardoso, A. Pedro Junior e Fernando Bandarra juntaram-se ao grupo da frente, que passou a ser constituído por 13 unidades.

Ao fim de 2 horas de prova, 65 quilómetros percorridos, á média, portanto, de 32.500. A chuva ainda

(Continua na página seguinte)

IX CIRCUITO INTERNACIONAL DO PORTO



TAÇA "SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO"

CLASSIFICAÇÕES DA 3.ª CLASSE

- 1.º DASSILVA
- 2.º RUI MARTINS DA SILVA
- 5.º DUARTE JÚNIOR
- 6.º ENG. J. SILVA CARVALHO

Todos em **M G — M G A**

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA ■ PORTO ■ COIMBRA ■ BRAGA ■ OLHAO

Val para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

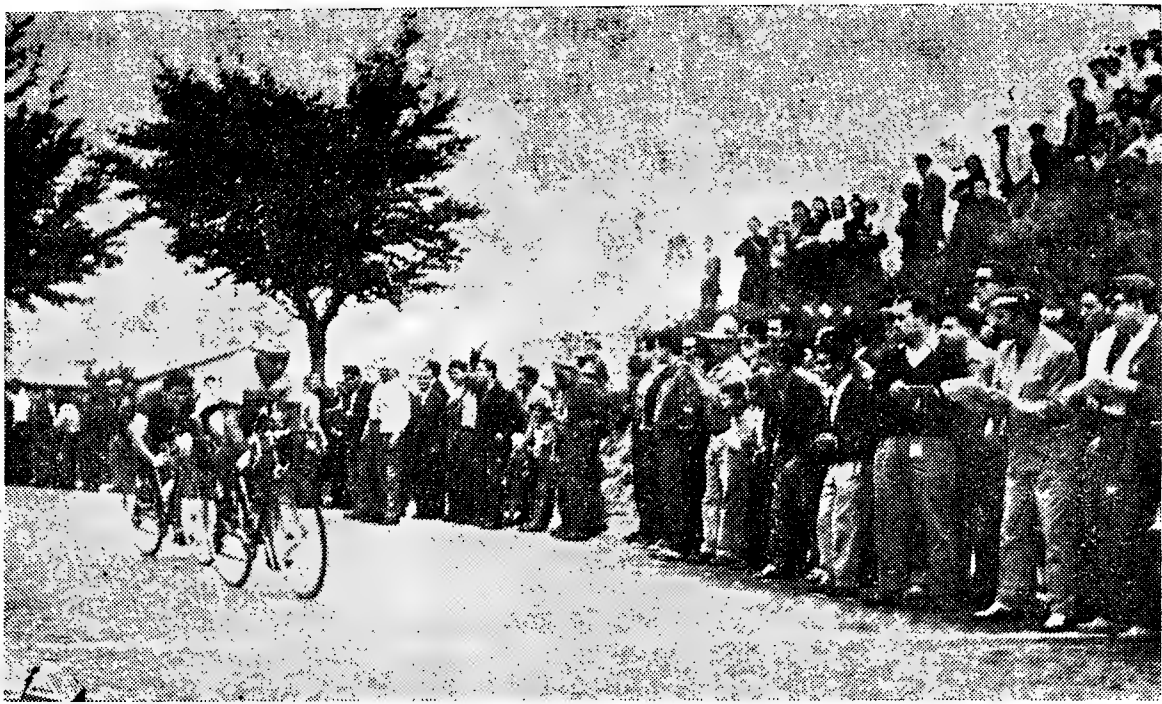
Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00



Dois corredores disputando, ontem, a primeira contagem para o Prémio da Montanha

Sousa Cardoso, vencedor da etapa

correu 232 quil. em 7 h. 29 m. 55 s. (média: 39.939)

(Continuação da página anterior)

não tinha cessado. Foi naquela altura que o pelotão se reconstituiu. Pouco depois, em S. João da Várzea, em pleno Marão, registou-se uma fuga de António Del Moral, a quem Henrique Castro desde logo perseguiu.

Ansiões: 9 e 45. O pelotão seguia com 2 minutos de atraso em relação aos dois fugitivos.

Na serra, além de fazer frio intenso, denso nevoeiro também tornava penosa a marcha dos ciclistas. Ainda que subindo mal, António Del Moral e Henrique Castro conseguiram manter o avanço. Na Pousada do Marão, o espanhol era seguido, a 20 segundos, pelo português e o pelotão surgiu com o atraso de 4 m. e 25 s.

Nova contagem para o «Prémio da Montanha»

No alto da serra, procedeu-se à terceira contagem para o «Prémio da Montanha». António Del Moral foi o primeiro a atravessar a meta, seguido de Henrique Castro. E o pelotão apareceu depois de 5 minutos decorridos.

Na descida para Paredes de Cunchos extinguiu-se, finalmente, a chuva. Antes daquela localidade, Henrique Castro conseguiu ultrapassar António Del Moral. Os dois fugitivos começavam, no entanto, a acusar os esforços despendidos na sua tentativa.

Em Covelo, depois de uma reacção do espanhol, o português voltou a isolar-se. Mas a poucos quilómetros da Régua (11 h. e 10 m.), os dois fugitivos eram alcançados, formando-se na vanguarda (à passagem pela Régua), um grupo constituído por Sousa Santos, Antonino Baptista, Henrique Silva, Henrique Castro, Sousa Cardoso e Alves Barbosa. A 5 segundos: António Del Moral; a 40 segundos: os italianos Magni e Lacioppa; a 1 minuto: Alberto de Carvalho; a 4 minutos: Ilídio do Rosário (que neste momento já tinha perdido a camisola amarela), Jorge Corvo e outros; a 8 minutos: o sportinguista Pedro Carvalho. Carlos Carvalho deu uma queda na descida do Marão, a qual não teve consequências.

Marcha penosa, pelotão destroçado — e abandono do francês Tymen

A saída da Régua, procedeu-se ao reabastecimento dos corredores. A montanha e o mau tempo haviam destroçado o pelotão. A marcha continuava a ser penosa. No grupo da frente pedalavam Alves Barbosa, Silvestre Lacioppa, Henriques da Silva, Sousa Santos e António Del Moral. Mais atrás seguiam: Henrique Castro e Oreste Magni.

Depois do reabastecimento, registou-se a desistência de Pierre Tymen, da equipa francesa.

Armamar: 12 h. e 45 m. A chuva

reapareceu. Difícilmente, haviam-se vencido 166 quilómetros. E as coisas tendiam a piorar.

Moimenta da Beira: 13 h. e 45 m. Sousa Santos, entretanto, por se ter atrasado, fora alcançado por Henrique Castro e Oreste Magni. A diferença entre os dois grupos era de 6 m. e 30 s. O pelotão seguia com 9 minutos de atraso. Nele se viam integrados Ilídio do Rosário («camisola amarela») e quatro homens do Sporting. Constituíam-no cerca de duas dezenas de ciclistas.

A partir de Moimenta da Beira, o panorama da corrida não se modificou, continuando a registar-se média baixa e acusando os ciclistas acentuadamente os estragos causados pela dureza da tirada.

Entretanto, a chuva voltou a aparecer, para maior tormento da caravana. Aliás, o troço de estrada que se seguiu — 10 quilómetros de macadame — ainda mais agravou a situação.

Em Penso, Sousa Santos teve uma quebra muito grande, sendo ultrapassado pelo pelotão. E o mesmo sucedeu a António Pisco.

Os fugitivos continuaram a sua marcha para a meta, tendo-se, no entanto, observado que o pelotão absorvera Henrique Castro. No grupo, constituído por 20 unidades, figuravam, praticamente, a equipa do Sporting, quatro corredores do Benfica, entre eles o «camisola amarela», e dois componentes da equipa italiana: Assirelli e Ciacola.

Marcha cada vez mais tormentosa

A retaguarda, a marcha era cada vez mais penosa, havendo ciclistas que, nesta altura, tinham mais de 1 hora de atraso.

Aguiar da Beira foi ultrapassada pelo grupo da frente (Alves Barbosa, Antonino Baptista, Henriques da Silva, Sousa Cardoso, António Gomes, Del Moral e o italiano Lacioppa), á hora precisa em que estava prevista a chegada á meta de Viseu.

Aos 204 quilómetros Antonino Baptista «furou», mas recuperou rapidamente, com a ajuda de Fernando Henriques da Silva, que se atrasou, por esse motivo.

Alves Barbosa, pouco depois, descolou por momentos. Os últimos quilómetros foram percorridos com a equipa do Sangalhos a marcar a cadência. A chuva torrencial, e o vento contrário continuavam a fustigar os corredores.

A 48 quilómetros da meta o pelotão tinha 14 minutos de atraso em relação aos fugitivos.

A vitória de Sousa Cardoso

Muita gente nas ruas, em Viseu, a despeito da chuva. Ao Parque do Fontelo, onde se verificou a chegada dos corredores, afluiu também numerosa assistência.

A entrada da recta final, o espa-

nhol António Del Moral adiantou-se, mas Sousa Cardoso, mercê de embalagem impressionante, ultrapassou o espanhol e ganhou, com brilho, a tirada.

Quando terminaram a prova, vários corredores, reflectindo o esforço despendido, nesta etapa rude e disputada sob forte temporal, atiraram-se ao solo.

O benfiquista Manuel Simões, a 2 quilómetros da meta, deu uma queda, tendo de ser conduzido ao hospital.

A média da etapa de hoje: 39.939 quil.

ILÍDIO DO ROSÁRIO o «camisola amarela» desistiu por esgotamento

A 5 quilómetros da meta de Viseu, provocada por esgotamento, o «camisola amarela», Ilídio do Rosário, do Benfica, deu uma grande queda, tendo sido coagido a abandonar a prova.

A marcha da Volta O que está percorrido...

Pista das Antas	9
Porto-Vila do Conde	99
Circuito de Vila do Conde ..	58
Vila do Conde-Braga	188
Braga-Viseu	232

Total 586

...o que falta percorrer

Viseu-Penhas da Saude	143
Covilhã-Tomar	188
Tomar-Lisboa	197
Lisboa-Evora	217
Evora-Beja	78
Beja-Tavira	150
Pista de Tavira	9
Tavira-Ferreira do Alentejo ..	181
Ferreira do Alentejo-Alpiarça ..	196
Alpiarça-Coimbra	185
Coimbra-Espinho	185
Circuito de Espinho	7
Espinho-Porto	210

Total 1946

A etapa de amanhã Viseu-Penhas da Saude (143 kms.)

A 23.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 6.ª etapa, que estabelece a ligação Viseu-Penhas da Saude, na distancia total de 143 quilómetros e deverá ser percorrida á média hária de 34 quilómetros.

Os corredores saem de Viseu ás 7 horas e tomam o rumo de Mangualde (7,33), Fornos de Algodres (8,08), Celorico da Beira (8,42), Guarda (9,30), Covilhã (10,49), devendo cortar a meta, nas Penhas da Saude, pelas 11,12 horas.

A chegada dos corredores

— Penso agora na camisola amarela! — disse-nos Sousa Cardoso

Logo que cortou a meta de Viseu, Sousa Cardoso, o valoroso corredor do F. C. Porto, confidenciou-nos:

— Esta tirada foi muito dura! Depois do meu êxito em Viseu, a camisola amarela começa a sorrir-me, assim o julgo. Tudo farei para a conquistar! Acredito, agora mais do que nunca, nas minhas possibilidades!

— Estou satisfeito com a minha actuação — declarou-nos António Del Moral

O espanhol António Del Moral, que arrancou o 2.º lugar na etapa, parecia contente consigo próprio. Revelou-nos o seguinte:

— Estou satisfeito com a minha actuação nesta duríssima tirada. Foi, realmente, difícil de aguentar!

— Tudo farei para conservar a camisola amarela! — declarou-nos Antonino Baptista

Logo que soube que na etapa de amanhã envergaria a camisola amarela, o sangalhesse Antonino Baptista confidenciou-nos, entre apreensivo, satisfeito e confiante:

— Tudo farei para conservar a

camisola amarela! Conto, para isso, também, com o apoio dos meus colegas de equipa.

— Não esperava encontrar tantas dificuldades! — exclamou o italiano Lacioppa

Não foi inteiramente feliz o italiano Silvestre Lacioppa, porque deu uma queda á entrada do Parque do Fontelo. Confessou-nos, depois de haver cortado a meta:

— A corrida que fiz agradou-me. Sinto-me em boa forma. Mas não esperava, no entanto, digo-o sinceramente, encontrar tantas dificuldades. Foi uma etapa de arrasar!

Uma conferência de alto nível afro-asiática

NAÇÕES UNIDAS, 17. — O delegado permanente da Indonésia na O. N. U., Wirjopranoto, propôs, ontem a participação de países neutralistas do bloco afro-asiático numa próxima conferência de alto nível a realizar no início do próximo ano.

Wirjopranoto declarou ainda que a actual comissão de desarmamento, formada por cinco países ocidentais e cinco do bloco comunista, deve incluir, também, representantes afro-asiáticos. (A. N. I.)



Lima Fernandes, corredor do Águia de Alpiarça, que esteve ontem em grande evidência, desequilibrou-se e caiu, mas sem consequências de maior

A praia de Sines

(Continuação da página central)

camente o panorama da vila, as ruínas do edifício de uma antiga fábrica de conservas de peixe, imponente a sua remoção. A Camara Municipal, de que é dinamico e esclarecido presidente o sr. Carlos Pidwell e Silva, não possui fundos suficientes para as obras mais necessárias. Cobrando 3 % sobre o pescado, este ano reduzido, a Camara enfrenta dificuldades só solucionáveis com um mais amplo auxilio dos poderes centrais.

Enfrentando um Atlantico imóvel e plano, quase algarvio, com uma transparência mediterrânica, a Sines turística alonga-se na costa, onde a areia se recolhe, em dezenas de praias, recolhidas nos rochedos. A praia da vila, protegida contra as investidas do mar, no Inverno, por um sólido paredão, tem mais de meio quilómetro. Quase coberta pela lona listrada das barracas e toldos, que vibra sob o vento como a pele de uma gigantesca zebra, a praia tem como concessionários Luis Faria e Mário Silva. Estes banheiros possuem cerca de quinhentas barracas e toldos. Sobre a praia, barracas-restaurantes servem lagostas, polvos e perceves.

Entre a praia do Norte, longa e deserta, a S. Torpes, onde, segundo a lenda, veio acostar a barca do santo antigo, mordomo de Nero, que trazia um cão e um galo, a costa fende-se em recantos onde chameja o amarelo puro de pequenos areais. Esses mundos de silêncio

são penetrados por aqueles que procuram a serenidade total. A pesca submarina é praticada em toda a costa.

No pinhal, erguem-se, por vezes, autênticas cidades de campistas. Franceses, na sua maioria, os turistas estrangeiros acham em Sines uma atmosfera remota intacta. Vila única, fusão do Atlantico com o Alentejo, que também é mar, amarelo das searas, Sines é habitada por pescadores e camponeses. As dezenas de embarcações, recolhidas na enseada, e as plantações de arroz e de vinha, na mancha verde que envolve Sines, simbolizam duas ocupações e dois destinos. A festa de Nossa Senhora das Salvas, junto da ermida levantada por D. Vetaçia, a Bataça da tradição popular, e reconstruída por Vasco da Gama, que é, com o castelo, monumento admirável, leva a Sines multitudes de forasteiros, atraídos pela procissão, feira e arraial.

Sob o sol alentejano, que a brisa marítima quebra, Sines, branca de um passado mouro, quatro vezes centenário, encontra-se com o Atlantico.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escriptorios, R. Côa de Redondo, 64. 2.ª Dir. — Telex 59288.

Orçamentos grátis

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

O piloto do avião "U-2" reconheceu-se culpado

(Continuação da 1.ª página)

francês, alemão e espanhol. Dois intérpretes foram destacados para o réu. A semelhança do que é usado nas conferências internacionais, junto de cada assento da sala há um par de auscultadores, pelos quais é possível ouvir a tradução que se deseja.

Powers entrou na sala, quando o tribunal o ordenou, transportando um maço de papéis numa pasta azul. Parecia calmo e estava vestido com um fato azul, camisa branca e gravata escura. Parecia bem alimentado, foi-lhe cortado o cabelo de modo diferente, mas parecia um pouco pálido, embora o comunicado da agência noticiosa moscovita declarasse que «estava tostado pelo Sol». Era a primeira vez que, depois de 108 dias, era visto por ocidentais. Powers sentou-se no banco dos réus. Atrás do seu advogado de defesa Mikhail Grinev, à direita da mesa do juiz.

A acusação fica à esquerda. Os três juizes estão sentados em cadeiras de encosto alto e a mesa que têm na sua frente está coberta de pano vermelho.

Por cima das suas cabeças, as armas da União Soviética: a foice e o martelo rodeados por espigas de trigo.

Os funcionários soviéticos organizaram um serviço de pequenas refeições para os espectadores, com pequenas mesas cobertas com toalhas brancas e taças com frutas e doces.

AS PRIMEIRAS PERGUNTAS

Após ter entrado na sala, Powers olhou para a assistência tentando ver se a sua família se encontrava presente, mas nos primeiros 15 minutos pareceu não a ter localizado.

As perguntas sobre a sua identidade, o piloto respondeu em voz baixa, mas firme, e declarou ter nascido em Bourdyne, Kentucky, Estados Unidos, em 17 de Agosto de 1929, completando hoje 31 anos, e ser piloto profissional.

Em resposta a uma pergunta do juiz-presidente, Powers afirmou ter recebido o texto da acusação em inglês e ter sido informado da decisão de o submeterem a julgamento.

O juiz-presidente explicou os direitos do réu ao abrigo da lei soviética: pode fazer declarações em inglês, dispor de um conselho de defesa, tomar parte nos trabalhos do tribunal, apresentar perguntas às testemunhas e submeter perguntas que lhe sejam dirigidas ao exame de peritos.

Powers, o acusador público e o defensor Grinev não manifestaram desejos de fazer quaisquer declarações ou pedidos. Foi então lida a acusação pelo secretário do tribunal.

A ACUSAÇÃO

De acordo com a acusação a rota tomada pelo «U-2» de Powers não deixa dúvidas de que se tratava de uma intrusão deliberada no espaço aéreo soviético com intenções hostis.

Diz ainda que por ordem do Governo soviético, o avião foi abatido com o primeiro disparo de um foguetão, à altitude de quase 20 000 metros.

A acusação regista ainda «repetidas intrusões» de aviões norte-americanos sobre a União Soviética.

O texto continua: «O avião «U-2» foi transportado da base de Incirlik, na Turquia para a base militar de Peshawar, no Paquistão, de onde voou para a União Soviética».

Antes de levantar voo, em 1 de Maio, Powers recebeu ordem de voar numa rota de Peshawar para o mar de Aral, Sverdlovsk, Kiev, Arcangel, Murmansk e aterrar em Bodoe, na Noruega.

A acusação acrescentou: «Durante todo o voo, Powers registou dados secretos no mapa de navegação».

POWERS RECONHECE-SE CULPADO

A pergunta do juiz-presidente: «Acusado Powers, compreendeu a acusação? Reconhece-se culpado?». Powers respondeu: «Sim, reconheço-me culpado: Reconheço-me culpado do facto de ter voado sobre território soviético e sobre os pontos indicados na carta, e de ter ligado e desligado os instrumentos de «controle» do equipamento especial montado no meu avião. Isto, segundo julgo, foi feito com o objectivo de recolher informações secretas sobre a União Soviética».

Comparecerão no tribunal quatro testemunhas que dizem ter visto um foguetão atingir o «U-2» na área de Sverdlovsk e que prenderam

Powers quando o seu pára-quedas tocou o solo, além de sete peritos soviéticos, entre os quais se encontra o director do Instituto de Pesquisas de Medicina Legal, um doutor em Ciências Técnicas e um coronel de Engenharia.

A INQUIRIDAÇÃO

Em seguida o acusador-geral Roman Rudenko começou a interrogar Powers sobre detalhes da sua missão, do seu treinamento anterior e outros pormenores.

Powers informou o tribunal das ordens que recebera para se dirigir a Peshawar, acrescentou que dois outros pilotos, estavam a ser preparados também para o voo e que todos os pilotos da unidade «10-10», de que ele próprio também fazia parte, haviam recebido um treinamento semelhante ao seu.

As perguntas de Rudenko sobre o tipo e aplicações do «U-2», Powers declarou que era um avião especialmente concebido para voar a altos níveis, que não sabia exactamente a quem pertencia o avião, mas que estava a ser usado, para reconhecimento e pesquisa a altos níveis. A unidade «10-10» estava equipada com aviões do mesmo tipo. Powers acrescentou que não sabia se a unidade era militar, mas que era comandada por um oficial servindo nela vários civis.

A outra pergunta do acusador soviético o piloto declarou que não sabia se o seu avião tinha algumas marcas de identificação, mas que os outros aviões do mesmo tipo e da mesma unidade possuíam tais marcas. A isto Rudenko declarou que o tribunal estabeleceria que não haviam marcas identificadoras no avião.

Quando lhe foi mostrado parte de um mapa de navegação que se afirma ter sido recolhido dos destroços do «U-2», Powers confirmou que se tratava do mapa que transportara naquele voo.

A outras perguntas, Powers declarou que durante o voo cumprira as instruções que recebera e tomara também notas sobre as condições meteorológicas.

Descreveu depois a maneira como fora abatido, à altitude aproximada de 20 quilómetros: «Eu tinha acabado de efectuar uma viragem e estava a voar a direito acerca de um minuto quando ouvi um som cavado de uma explosão, acompanhado de uma espécie de relampago cor de laranja».

Interrogado sobre a maneira como se sentiu durante o voo, Powers disse que fisicamente sentiu-se bem apenas um pouco nervoso por sobrevoar território soviético. Acrescentou que sobrevoar a Rússia era coisa que não gostaria de fazer todos os dias.

O interrogatório é extremamente minucioso. O procurador-geral Rudenko pergunta-lhe a certa altura qual a razão porque foi escolhido de preferência a qualquer outro avião seu colega, quando da viagem da Turquia ao Paquistão. Powers responde: «Não sei». Esta é, de resto, a sua resposta mais constante ao ser interrogado sobre os pormenores da organização da sua missão.

O procurador público perguntou se Powers tinha sido torturado pelas autoridades soviéticas. O acusado responde negativamente e acrescentou que o coronel Shelton lhe dera o alfinete envenenado precisamente para o utilizar no caso de ser torturado.

Depois de Francis Powers ter reconhecido a sua culpabilidade, a sessão foi suspensa por 20 minutos.

Interrogado durante a suspensão da audiência acerca das suas impressões, um dos representantes oficiais da embaixada dos E. Unidos, Richard Snyder, recusou-se a fazer declarações. No entanto, deu a entender que, até agora, o julgamento

lhe parecia «seguir um curso rigorosamente normal».

PORMENORES DA MISSÃO

O julgamento foi interrompido durante duas horas, para o almoço, e veio a prosseguir com a continuação da inquirição.

Convidado a fornecer pormenores sobre o voo, Powers disse que o avião penetrou entre 1900 e 2000 quilómetros sobre a União Soviética, voando a altitudes compreendidas entre 20 420 metros e 20 725 metros. O avião acrescentou que procurou cingir-se tanto quanto possível ao plano de voo.

O acusado afirmou que o coronel Shelton lhe disse que qualquer aeroporto fora da União Soviética era preferível aos situados na Rússia. Acrescentou que a descida no aeroporto de Bodoe, na Noruega, estava assegurada. Estabeleceria contacto pela rádio, transmitindo um sinal de identificação, e aguardaria instruções para a descida. O seu avião seria recebido por representantes do destacamento «10-10».

Revelou que na cauda do avião transportava equipamento capaz de destruir os sinais de radar, quer provenientes da terra quer de outros aviões.

Interrogado por Rudenko sobre as instruções que cumpria para a utilização do equipamento de fotografia aérea, Powers informou não ter recebido instruções definidas e que se limitava a ligar e a desligar o aparelho a intervalos.

Ao ser-lhe perguntado qual o fim com que lidava dessa maneira com o aparelho fotográfico, o avião disse que assim procedia em conformidade com instruções recebidas.

Em resposta a novas perguntas Powers disse que no caso de ser obrigado a descer na União Soviética deveria destruir o avião por meio de uma alavanca especial e, caso possível, evitar ser capturado.

As moedas de ouro e soviéticas que lhe foram apreendidas faziam parte da sua bagagem de emergência que o auxiliaria a evitar a prisão. Quanto à pistola com silenciador e às 205 munições, também apreendidas, esclareceu que elas eram necessárias para caçar a fim de conseguir alimentos.

72 CONTOS RECEBIA POWERS POR MES

Ao ser-lhe perguntado se a missão do dia 1 de Maio fora realizada de acordo com um contrato que assinou com a Agência Central de Informação dos Estados Unidos, Powers respondeu afirmativamente.

Sobre as circunstâncias em que esse contrato foi assinado, disse que enquanto esteve na Força Aérea norte-americana conferenciou com «certas pessoas».

Durante estas entrevistas foi-lhe dito que havia um emprego bem remunerado à sua disposição, que receberia um treino especial separado da sua família e permaneceria 18 meses no estrangeiro.

Powers aceitou a oferta em 1956 e depois de ser submetido a um exame médico e a outras experiências, assinou o contrato. O seu vencimento mensal seria de 2.500 dólares (cerca de 72 contos).

Antes de assinar o contrato foi-lhe dito que a sua principal missão seria voar ao longo das fronteiras da União Soviética com o propósito de receber quaisquer informações sobre rádio ou radar. Foi-lhe também garantido que não teria outros trabalhos a desempenhar.

Interrogado sobre quem assinou o contrato em nome da Agência Central de Informação, Powers deu o nome de «Collins».

Acrescentou que a legislação norte-americana prevê a pena de 10 anos de prisão ou a multa de 10 000 dólares (cerca de 300 contos) ou ambas pela divulgação da natureza deste contrato altamente secreto. — (R., A. N. I. e F. P.).

O Soviete Supremo pronunciar-se-á em caso de apelação

MOSCOVO, 17. — Os observadores não oficiais calculam que o julgamento termine dentro de três a cinco dias. Não há apelação da sentença, a não ser para o Presidium do Soviete Supremo. A pena mínima prevista pelo Código soviético para os crimes de espionagem formulados contra o avião norte-americano é de sete a quinze anos de prisão e, a máxima, a morte. Ontem à noite, o comunicado da agência noticiosa russa assegurava que o espão decerto será punido. A julgar pelas indicações de Bár-

bara Powers, a esposa, é de crer que o advogado de defesa se baseie no facto de Powers ser simplesmente um avião de reconhecimento em cumprimento de ordens recebidas. Isso ajusta-se à argumentação das autoridades russas, de que o piloto norte-americano não passa de um instrumento na vasta campanha de reconhecimento dos Estados Unidos e de que não é Francis Gary Powers, mas sim os Estados Unidos, o Ocidente que são acusados. — (A. N. I.).

Quem são os advogados de acusação e de defesa

MOSCOVO, 17. — Na sua frente, Powers terá hoje um dos mais hábeis delegados do Ministério Público: o procurador Roman Andreevitch Rudenko, cuja celebridade, em 1946, ultrapassou as fronteiras soviéticas quando em 29 e 30 de Junho, do mesmo ano, fez acusações em nome da U. R. S. S., no julgamento dos criminosos de guerra em Nuremberg.

Rudenko fez de novo falar de si quando acusador em dois grandes julgamentos políticos da era a seguir a Staline: o de Abakumov, antigo ministro da Segurança do Estado, em 1954, e o de Baguirov, julgado e condenado em 1956 como cúmplice do marechal Beria.

Membro do partido comunista da U. R. S. S. desde 1926, Rudenko é membro suplente do «comité» central e deputado ao Soviete Supremo.

A defesa de Powers coube ao advogado sexagenário Mikhail Grinev, de barbaça minúscula e ar confiante. Pouco se sabe dele, a não ser que tem o seu cartório inscrito no foro de Moscovo e que não lhe falta experiência para tratar de assuntos como este que lhe foi confiado.

Os membros da família Powers ficaram muito bem impressionados nos primeiros contactos que com ele tiveram e declararam confiar na sua sinceridade. — (F. P.).

A União Soviética critica a acção da O. N. U. na Katanga que é apoiada pelos Norte-Americanos

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17. — A União Soviética descreveu a interpretação que Dag Hammarskjöld dera às resoluções do Conselho de Segurança sobre o Congo como «estando em clara contradição com o seu espírito e letra».

O ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros russo, Vasily Kuznetsov manifestou esta opinião durante uma visita que fez ao assistente executivo do secretário-geral, dr. Andrew Cordier.

Fontes soviéticas afirmaram, depois, que Kuznetsov manifestaria uma opinião similar ao próprio Hammarskjöld, mas o secretário-geral estava «muito ocupado» para se avistar com o delegado soviético.

Nos círculos bem informados ligados à O. N. U., afirma-se que a atitude de Kuznetsov faz recuar um desentendimento total entre o Governo russo e o secretário-geral, semelhante ao que em 1952 conduziu à demissão de Trygve Lie, antecessor de Hammarskjöld. — (A. N. I. e Reuter).

HAMMARSKJOELD MERECE INTEIRA CONFIANÇA DOS AMERICANOS

WASHINGTON, 17. — O Departamento de Estado declarou que o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, tem o completo apoio dos Estados Unidos na sua «tarefa tremendamente difícil» de restaurar a paz no Congo.

Um comunicado lido pelo informador daquele departamento, Lincoln White, dizia: «Temos estado a seguir muito de perto a situação no Congo e as disposições que o secretário-geral adoptou. Hammarskjöld continua a desfrutar de toda a nossa confiança na tarefa tremendamente difícil de que foi encarregado a pedido do Conselho de Segurança». — (Reuter).

LUMUMBA RECEBE O RESULTADO DA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

LEOPOLDVILLE, 17. — Os observadores políticos estão convencidos de que Lumumba se sente agora menos confiante quanto ao resultado da próxima sessão do Conselho de Segurança que nas duas vezes anteriores. Os mesmos círculos citam como prova o facto de Lumumba ter decretado por seis meses medidas especiais de segurança, destinadas a reprimir qual-

A Indonésia cortou relações diplomáticas com a Holanda

DJACARTA, 17. — O presidente Soekarno, num discurso hoje proferido perante grande multidão, que se aglomerava diante do Palácio da Liberdade, anunciou que cortara todas as relações de carácter diplomático com a Holanda.

«Na actual situação, não há qualquer vantagem em se manterem relações diplomáticas regulares com a Holanda» — declarou o presidente. E acrescentou:

«Dei esta manhã ordem ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, para actuar nesse sentido».

O discurso foi pronunciado durante as celebrações do Dia da Independência. — (A. N. I. e R.).

SERÁ ENFORCADO NO QUÊNIA um branco que assassinou um rapaz africano

LONDRES, 17. — O Ministério das Colónias anunciou, às primeiras horas de hoje, que Jain Macleod, o titular da pasta se recusara a aconselhar a rainha Isabel a perdoar a Peter Poole, que deve ser enforcado amanhã, em Nairobi, pelo assassinio de um rapaz africano. Peter Poole, de 28 anos, é o primeiro branco condenado no Quênia por um júri inteiramente constituído por brancos, pelo assassinio de um africano.

Na sexta-feira, o governador do Quênia indeferiu uma petição de perdão, que continha mais de 25 000 assinaturas. — (R.).

quer agitação no Congo e a impedir uma possível queda do Governo no caso de uma derrota no Conselho de Segurança.

A composição da delegação congoleza, que hoje deve partir para Nova York, ainda não é conhecida.

Entretanto, de Bruxelas anunciam que, desejoso de se manter fora da disputa entre Hammarskjöld e Lumumba, o Governo belga não tomará parte na próxima reunião do Conselho de Segurança. As mesmas informações dizem que Bruxelas considera como manobras para obter o apoio da população negra as rusgas ordenadas por Lumumba contra os «espões» belgas. — (A. N. I.).

A SUBSTITUIÇÃO DOS BELGAS NA KATANGA

JADOTVILLE, 17. — Noventa soldados marroquinos chegaram ontem, a esta cidade, para reforçarem o pelotão de vinte e quatro soldados suecos, que constituía a única força das Nações Unidas neste importante centro mineiro, onde se registaram graves incidentes no último fim de semana.

A situação está agora mais calma. A bandeira do Governo central continua hasteada no bairro indígena, sob a protecção de elementos do Partido Balubakat, que se opõe a Tschombé.

O chefe da comunidade Kikula, Idesbald Mpingo, pediu aos oficiais belgas que comandam as forças de Polícia para não intervirem no bairro indígena, «onde a situação é muito grave». — (A. N. I.).

MOÇÃO DE CONFIANÇA NO PARLAMENTO BELGA

BRUXELAS, 17. — Às 14 horas, reúne-se a Câmara dos Deputados para tomar conhecimento de uma declaração governamental sobre a política congoleza e um programa de reformas administrativas, monetárias, financeiras e sociais. Sabe-se que, em princípio, haverá uma votação de confiança depois do debate sobre o Congo. — (F. P.).

PNEUS

Firestone

Alta qualidade — Baixo preço

R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D—Tel. 730355

O que mais se vê durante este Verão

Nem toda a moda lançada é moda adoptada, pois muitas inovações dos ditadores parisienses apresentam que não passam dos manequins e de uma ou outra modista mais arrojada.

Há, porém, certas peças de vestuário feminino que, ao aparecerem na «passerelle», logo se sente que vão marcar na temporada. Assim aconteceu com as blusas de género camiseiro vestidas por fora das saias. Apresentadas, de princípio, em lindas confecções de seda natural onde os estampados mostravam as cores das algas, eram usadas apenas, com saias muito estreitas de linho espesso de aito preço e cor lisa. Como, porém, o género era prático, pelo que representava de económico em aproveitamentos de pouco tecido, muitas vezes sobrados de vestidos,

CABELOS CURTOS chegadinhos à cabeça

Nas ultimas passagens de modelos parisienses apresentaram os manequins com cabelos bastante curtos e lisos em penteados pouco volumosos que por vezes se escondiam por completo dentro de grandes chapéus em forma de turbantes.

A tendência para os penteados singelos vai-se acentuando e é bem recebida pelas mulheres jovens. No entanto, não deve ser levada ao exagero a ponto de andarem despenheadas em vez de penteadas com singeleza. Os cabelos devem ser cortados por quem saiba fazê-lo para deles se obterem os efeitos desejados. Lavagens, escovadelas e fricções com bons ingredientes são indispensáveis para se apresentarem cabelos bonitos, sedosos e brilhantes.

não tardaram a aparecer blusas por fora das saias, confeccionadas com variadíssimos tecidos.

As senhoras nutridas que não se atreviam a usar saias e blusas, pelo muito que lhes ficavam na evidência a redondesa das ancas e a medida da cintura, encontraram nesta moda uma tábua de salvação.

E' de crer, por todos os motivos, que passada a estação calmosa, as blusas deste género prático não desapareçam do uso mas passem a ser de lãs macias, veludos ou camurcinas.



Modelos para "tricot"

(Peito, 92 centímetros, altura 58 centímetros)

Material

500 gramas de lã verde-escura, um resto de lã castanha, amarela e cinzenta clara, 4 botões, agulhas n.º 2 e 2 1/2.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 2: 1 malha de liga, 1 malha de meia.
II — Com as agulhas n.º 2 1/2: malha de meia para o direito.

Amostra

Com o ponto II: 16 malhas dão 5 centímetros de largura e 22 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 120 malhas e tricotar 8 centímetros com o ponto I, depois repartir numa volta 30 malhas de aumento e continuar no ponto II. A 33 centímetros de altura total diminuir para a cava 3 malhas e 2 malhas de cada lado. Quando este medir 23 centímetros de altura rematar 5 vezes 10 malhas para o ombro e as 40 malhas restantes de uma só vez.

Frente direita

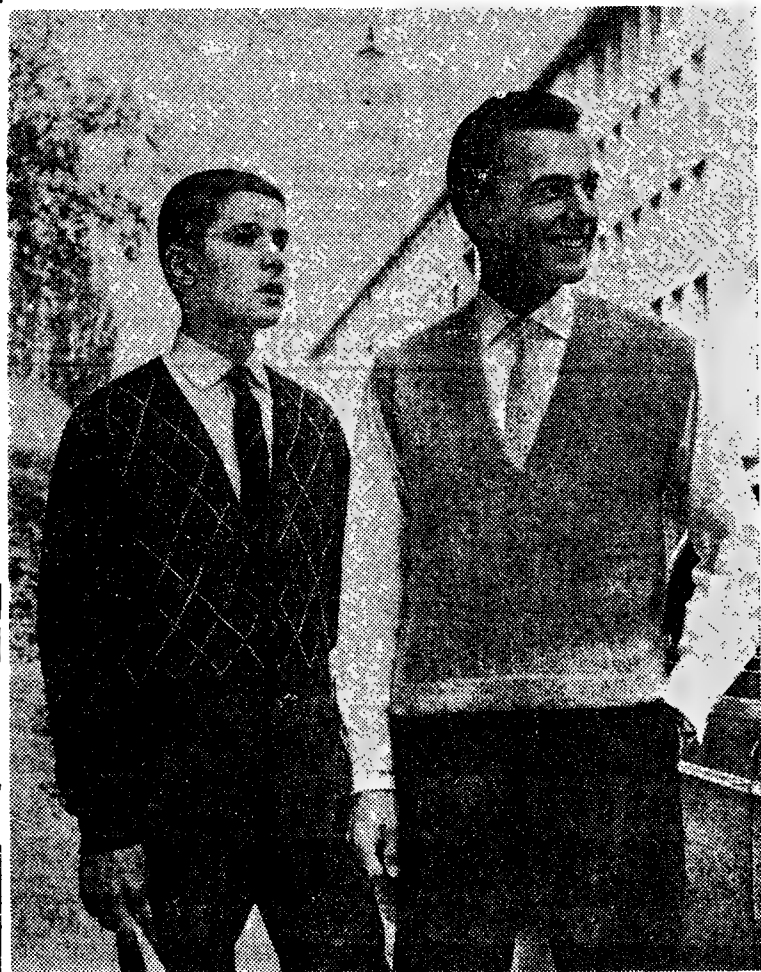
Começar com 93 malhas, tricotar no ponto I excepto as 17 malhas da borda da frente que se trabalham da seguinte maneira: pelo direito trabalhar 8 malhas de liga, 1 malha de meia e 8 malhas de liga, pelo avesso tricotar as malhas como elas se apresentam. Tricotar 8 centímetros e depois repartir 10 malhas de aumento depois da borda da frente e continuar no ponto II. A 25 centímetros do começo, diminuir para o decote, logo a seguir

as 17 malhas da borda, 22 vezes 1 malha de 6 em 6 voltas. A 33 centímetros de altura total diminuir para a cava 4 malhas, 3 malhas, 3 malhas, 2 malhas, 2 malhas, 1 malha e 1 malha. Quando a cava medir 24 centímetros de altura, rematar 3 vezes 6 malhas e 3 vezes 10 malhas para o ombro. Trabalhar as 17 malhas da borda ainda durante 6 1/2 centímetros e deixá-las à espera.

Frente esquerda

Mesmo trabalho em sentido inverso e com 4 casas duplas: a 1.ª a 1 1/2 centímetros do começo e

Continua na página seguinte



Dois modelos de «tricot»

Digressões úteis

A secção que se mantém nas nossas páginas femininas com o título «Pergunte para saber» forçamos muitas vezes, a contactos inesperados na busca de elementos que nos permitam levar ao conhecimento das leitoras a solução dos seus problemas.

Visitas a institutos, fábricas, estabelecimentos e depósitos dos mais variados artigos, levam-nos a saber que há muitas coisas fora do conhecimento geral e que o serem conhecidas representaria uma grande vantagem para as donas de casa.

Ultimamente, para ajudarmos uma leitora a restaurar um lustre antigo, substituindo-lhe a taça central que se partira e repondo-lhe contas e pingentes de cristal, dirigimo-nos à Vidreira, na Rua da Palma, 268, em Lisboa. Encontramos todos os artigos pretendidos pela nossa consultante e ficamos sabendo, também para comunicar às nossas leitoras em geral, que ali se resolvem todos os problemas — por mais transcendentes que eles sejam — relativos a lustres, candelabros, candeeiros ou apliques, de qualquer estilo ou categoria. Recebem-se conselhos e ensinamentos sobre estética os quais ajudam a tirar duvidas, ou a estabelecer planos, a quem tenha que resolver, com lógica e bom gosto, o importante assunto da iluminação. O cliente sente-se confiante, amparado pela solicitude de quem o recebe.

Assistimos ao fabrico de lustres imponentes e apliques, trabalhados por técnicos de grande perícia que levaram a efeito verdadeiras maravilhas como se — á maneira dos contos de fadas — elas aparecessem, por encanto, assim já feitas, belas e grandiosas.

Soubemos que foram ali feitos os famosos lustres do Teatro e Cinema Monumental, do Palácio do Governo da Guiné, da Camara Municipal de Moçambique e muitos outros destinados a importantes salões do Estado e particulares.

Por tudo que acima dissemos, a Vidreira, Lda, não poderia deixar de ser incluída na lista das nossas «Digressões úteis».



Um vestido para a mais pequenina

Gracioso vestido para menina de um a dois anos. E' de popeline cor-de-rosa em tonalidade muito clara e tem o peitilho bordado a ponto de espinha duplo e a ponto de margarida com filosele Ancora cor-de-rosa em tom médio. As costuras dos ombros e da bainha são guarnecidas com um «picot» branco de recorte simples, dos que se vendem já feitos. Uma fita branca, formando um laço na frente, ajusta o vestido na cintura

DA MULHER E DA CRIANÇA

Parabéns a você...

Com prazer, transmitimos os parabéns às senhoras e meninos que fazem anos nos dias a seguir indicados:

Hoje — D. Maria Engrácia Rodrigues (Salvaterra de Magos).

Amanhã — A menina Maria Isabel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Correia Lage.

Dia 19 — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira e D. Gertrudes Gomes da Silva.

Dia 20 — D. Maria da Conceição Ferreira.

Dia 21 — D. Maria Alexandrina Oom Moreira Galvão.

Dia 22 — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovina da Conceição Lopes e menina Maria João Franco Frazão Brigida.

Dia 23 — D. Maria José Centeno de Frago, D. Maria e D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão e D. Virgínia Morgado Chagas Lopes.

Dia 24 — D. Margarida Bénard da Costa, D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva.

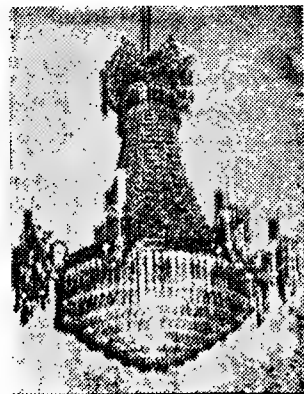
TOCAR PIANO...

— Vou oferecer á minha mulher o busto de Beethoven para colocar sobre o piano.

— Porque Beethoven?

— Porque era surdo...

Compre esta semana UM LUSTRE



na VIDREIRA, L. DA

Fábrica de lustres, candeeiros e apliques de cristal, bronze e vidro
Rua da Palma, 268 — LISBOA
Telefone 860103

Durante esta semana, preços de fabricante às leitoras do

Diário de Lisboa

que apresentem este anúncio

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**
APENAS **115\$** MENSIAIS POR
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Gomes Pereira de Melo, 37
Telef. 733111 — LISBOA



Para os mais pequenos

O bebé irá para a cama muito elegante com qualquer destes pijamas, que, além de bonitos, são confortáveis e impedem que fiquem gelados quando se destapam de noite. De popeline ou de flanela, avivados com vizes de opal numa cor clara, não oferecem dificuldade na confecção.

Modelos para «tricot»

(Continuação da página anterior)

as outras com 5 centímetros de intervalo. tricotar 2 malhas, rematar 3 malhas, tricotar 7 malhas e rematar 3 malhas.

Manga

Começar com 40 malhas para a parte de cima e tricotar no ponto II aumentando dos 2 lados 14 vezes 3 malhas de 2 em 2 voltas. Diminuir em seguida dos 2 lados 18 vezes 1 malha de 2 em 2 centímetros. Quando houver 53 centímetros de comprimento repartir numa volta 20 diminuições e tricotar 6 centímetros no ponto I. Rematar todas as malhas.

Montagem

Bordar as frentes com o ponto de malha; cada ponto apanha 2 voltas e 1 malha de largura. Dispor as riscas em vize como mostra a gravura. Alternar as riscas: cinzento-claro, amarelo e castanho. Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e coser as peças todas. Dobrar ao meio a borda da frente e orlar pelo avesso. Casar as casas duplas e pregar os botões.

Este modelo pode ser executado numa máquina de tricotar.

«SWEATER» PARA HOMEM

(Peito, 92 centímetros, altura 60 centímetros)

Material

240 gramas de lã cor de caramelo, agulhas n.º 2 1/2 e 3 1/2.

Pontos a empregar

I — Todas as voltas para o direito.

Vida social

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Helena Carreiro de Freitas Bivar, esposa do sr. dr. António Bivar, e filha da sr.ª D. Amélia Carreiro de Freitas e do ministro dr. Antero Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado.

Mãe e filha encontram-se bem.

EM VIAGEM

Em viagem de estudo partiram para a Alemanha os estudantes universitários Wolfgang Gruner e Duarte Seixas da Costa Cabral.

Em Alparça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

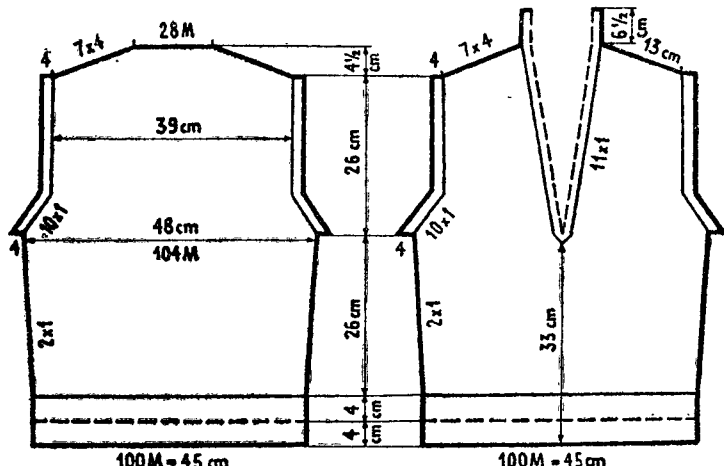


Bronzeie-se

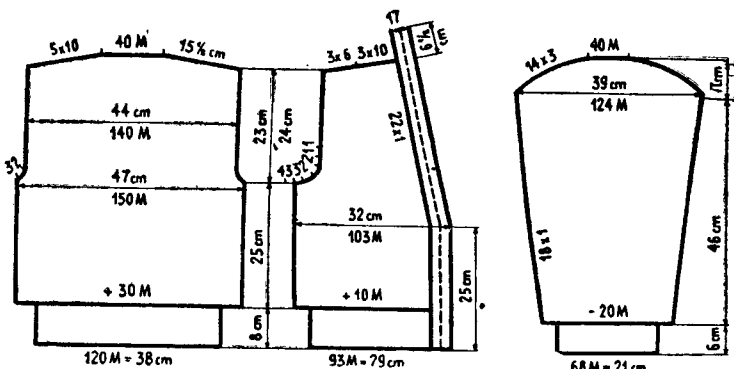
Maravilhosamente com **SKOL** que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortavelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear



Moldes e medidas do «sweater»



Moldes e medidas do casaco

Pergunte para saber

Tenho o cabelo seco e quebrável. Se lhe deito brilhantina, fica-me oleoso e como é pouco e muito fino não se mantém depois em boa forma. O que devo fazer? Que «shampoo» devo usar?

MARIA ALICE FREITAS

Para lhe darmos um conselho acertado deveria ter-nos dito qual o processo que usa para lavar o cabelo, os produtos que lhe aplica, se faz ou não permanentes com frequência, se as faz a frio ou com calor eléctrico, se tem a pele seca ou oleosa, se está a sofrer de algum mau funcionamento organico, etc.

De um modo quase geral, o «shampoo» desidrata o cabelo e torna-o quebrável a mais leve pressão. Há quem, para atenuar o inconveniente, antes da lavagem, faça uma aplicação de óleo ou procure, para lavar o cabelo, um produto que já contenha o elemento compensador. Recomenda-se nesses casos, o «Shampooing à la moelle», de Garnier, que contém uma percentagem apreciável de medula. Na sua aplicação, quer se trate de líquido ou de pomada, deverá amornar o «shampoo» até que no momento de o utilizar esteja na temperatura de trinta e cinco graus, aproximadamente. Molhe a cabeça por completo com água morna; deite na cabeça uma pequena quantidade de «shampoo» espalhando-o bem ao longo dos cabelos e faça uma primeira massagem. Es-

ta operação, que tem por fim neutralizar a acidez do cabelo, provoca pouca ou nenhuma espuma. A seguir lave o cabelo com água morna limpa. Proceda depois a uma segunda aplicação de «Shampooing» com massagem mais longa actuando em toda a extensão do cabelo. Lave novamente com água limpa á temperatura de trinta e cinco graus, enxugue os cabelos com a toalha.

CONSELHOS E RECEITAS

Vai limpar o chão sem aspirador?

Espalhe primeiro pelo sobrado uma porção de papéis pequenos humedecidos com água e amachucados um por um. Depois pode varrer o chão com vassoura ou escova sem o inconveniente de levantar poeira.

Enquanto está cozendo à mão a linha dá laçadas?

Depois de enfiar a linha na agulha destorça-a fazendo-a deslizar entre os dedos, no sentido inverso ao da torção da linha. Repita a operação, de quando em quando, para evitar a repetição do inconveniente que muitas vezes nos obriga á quebra da linha para continuarmos a costura.



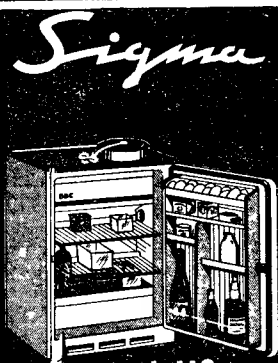
TACIDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

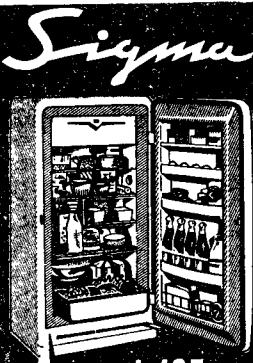
PREÇOS POPULARES
das grandes
marcas:



mod. 110

4.990\$00

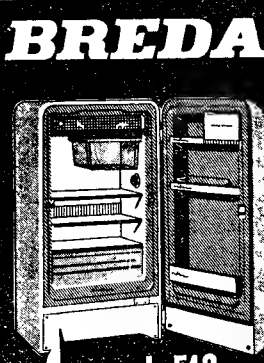
FABRICAÇÃO ALEMÃ



mod. 165

7.500\$00

FABRICAÇÃO ALEMÃ



mod. 510

6.950\$00

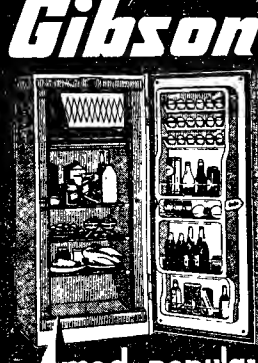
FABR.º ITALO-AMERICANA



mod. 215

7.990\$00

FABR.º ITALO-AMERICANA



mod. popular

9.950\$00

FABR.º AMERICANA

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS

Sida, LDA.

• RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. P.P.C.A.-5 LINHAS 29332 • LISBOA •

Manhã na praça



O PEIXE NOS MERCADOS

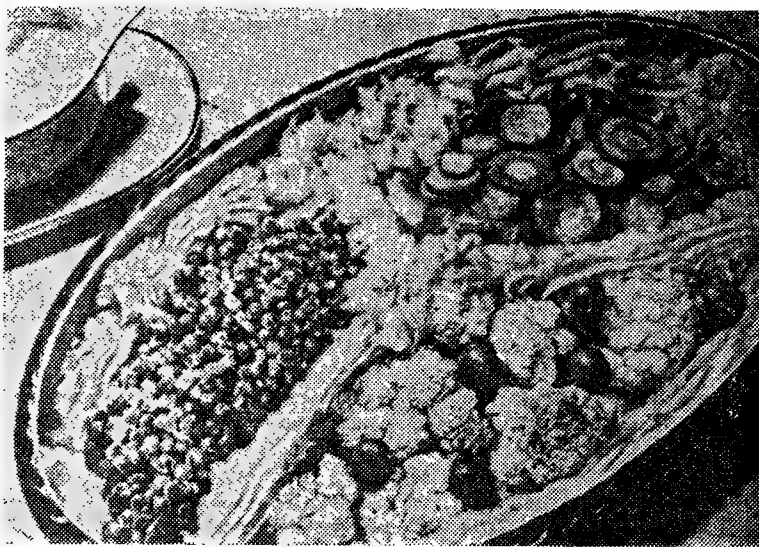
A hortaliça aumentou de preço em relação á semana finda, mas o peixe tabelado mantém os preços, nos mercados. O mesmo não sucede nos postos de venda dos bairros da cidade, em que o peixe se vende a preços elevados e em estado de conservação bastante precário.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: Lulas, 15\$; marmota, 18\$; pargo, 7\$00 e rabos, 6\$50; goraz, 8\$00; peixe-espada, 6\$00 e 5\$50; sardinha, 8\$00; carapau, 7\$00 e 7\$50; garopa, 18\$00; pescadinhas, 16\$00 e 9\$00; corvina, 16\$00; pescada, 28\$00; camarão, 60\$00; linguado, 40\$00 e 42\$00; lagostins, 45\$00; burrié a 5\$00; ameijoas, 10\$; berbigão, 2\$00; peixe-agulha, 5\$00; e cachucho, 5\$50.

* Produtos hortícolas: Pimentos a \$50, dos pequenos, e 1\$00 dos grandes; feijão verde, 3\$00 e 3\$50 o quilo; cebolas, 2\$00 o quilo; tomates, 1\$00, 1\$50 e 2\$00 o quilo; cenouras, 3\$00 o quilo; pepinos, 1\$00 e 1\$50; ervilhas, 6\$00; couve portuguesa, 3\$00; lombardas, 1\$00 e 5\$00; nabijas, \$80 o molhinho; alfaces, 2\$00; nabos grandes, 1\$00 cada um, e pequenos a \$50 (molhos a 5\$00); espinafres, 2\$50 e 5\$00 o molho; agriões, 2\$00 o molhinho e a 2\$00 a dúzia; beterraba, 2\$00 o molho; rabanetes, 2\$50 e 3\$00; e cebolas, 2\$00.

* Fruta: Muitas bananas e poucas espécies de fruta da época. Limões, a 22\$00 a dúzia; figo moscatel a 2\$00; melão a 2\$00 o quilo; melancia a 1\$50; ananás desde 25\$00 a 27\$00; maçãs a 7\$00 a dúzia; uvas a 4\$00 e 5\$00 o quilo (moscatel a 10\$00); pêsegos a 5\$00 e 4\$00 cada um; peras a 8\$00, 6\$50 e 10\$00 a dúzia.



ARTE, EM TUDO E SEMPRE

Aqui tem a leitora uma travessa de legumes cozidos arranjada com arte. Três divisões, marcadas por puré de batata passado pela seringa de ornamentos, separam as cenouras, cozidas, e temperadas com manteiga, das ervilhas também cozidas e da couve flor enfeitada com pequenos tomates. Tratando-se de um prato a servir quente, o puré de batata deverá ser temperado com manteiga ou margarina assim como todos os legumes. Sendo para servir frio, tempera-se com um pouco de maionese ou mesmo com azeite e vinagre

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Tabela de pesos e volumes

Muitas são as leitoras que possuem balanças e medidas decimais para pesarem e medirem os ingredientes destinados á culinária. Muitas são, porém, as que não possuem ou não sabem usar esses artigos. Resulta que ás nossas mãos chegam, constantemente, pedidos de publicação referentes a determinados pratos em que tudo está medido por chavenas ou colheres. Outros pedidos manifestam, precisamente, o desejo contrário.

Para se resolverem esses problemas domésticos que interessam, evidentemente, a um elevadíssimo numero das nossas leitoras publicamos hoje uma tabela de equivalências que lhes permitirá usarem com acerto e garantias de êxito receitas onde as porções dos ingredientes a empregar sejam indicadas em qualquer das duas modalidades:

- Um litro contém seis chavenas das de chá ou quatro copos dos de água.
- Uma garrafa vulgar contém quatro chavenas das de chá ou três copos de água.
- Um copo vulgar, dos de água, equivale a duzentos, e cinquenta gramas.

BARBARA MOORE

queixa-se dos jornalistas CORNUALHA (Ontário), 16 — Seguida por numeroso grupo de «competidores» de conta própria, a dr.ª Bárbara Moore chegou a esta localidade, depois de ter percorrido 22,5 quilómetros. A chegada, a médica-vegetariana queixou-se de que está a realizar marchas um tanto lentas, devido á constante interferência dos jornalistas e dos fotógrafos.

Ontem, quando caminhava na estrada, a dr.ª Bárbara Moore foi detida pela Polícia do Estado e levada para Summerstown, porque, contrariamente ao estabelecido pela lei, caminhava na faixa de rodagem, em vez de no passeio lateral. Esclarecido o caso, os agentes voltaram a transportá-la ao ponto onde se dera a detenção e a médica-andarilha pôde prosseguir o caminho. — (A. N. I.).

- Um prato dos de sopa — só na parte funda — contém duzentos gramas de líquido.
- Uma chavena, das de chá, contém cento e cinquenta gramas de líquido.
- Uma chavena de farinha equivale a cento e cinquenta gramas.
- Uma chavena de açúcar equivale a cento e vinte gramas.
- Uma chavena de manteiga, margarina, banha ou óleo, equivale a cento e sessenta gramas.
- Uma colher das de sopa, de farinha corresponde a quinze gramas.
- Uma colher, das de sopa, de açúcar, corresponde a vinte gramas.
- Uma colher, das de chá, de casca de limão ralada, equivale a três gramas.
- Uma colher, das de chá, de sal, equivale a quatro gramas.
- Uma colher, das de chá, de fermento em pó equivale a quatro gramas.

As chavenas, copos e colheres devem ser cheios e rasos para corresponderem aos pesos e medidas indicados.



COM CUTEX O BATON QUE CONTÉM MAIS COR!

Com CUTEX a cor floresce com maior brilho nos seus lábios, do que com qualquer outro baton! Isto porque CUTEX contém mais pigmento em cada baton. CUTEX fá-la parecer tão jovem... tão suave, fresca e brilhante, como a pétala duma perfeita rosa! E, não esqueça... mesmo horas e horas depois de aplicado, o seu CUTEX brilha ainda com a mesma forte intensidade. A cor mantém-se! Escolha no irrepreensível e alegre jardim de cores CUTEX

Felizes!

COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLA
40%
de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Refrigeração POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP 130 LITROS	4.650\$00
— LUTICE 130 LITROS	5.750\$00
— RIVOLI 130 LITROS	6.750\$00
— ORSAT 130 LITROS	7.750\$00
— LOUVRE 130 LITROS	8.750\$00
— ORSAT 200 LITROS	9.750\$00
— LOUVRE 200 LITROS	10.750\$00
— SORVETERA (ELECTRICA)	500\$00

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

bons
rebuçados
de
recheio
caramelos
licores
peppermint
recheio de café
so

Triunfo

alta qualidade
esmerado fabrico
valor alimentar

ETP-3

3

AMIGAS INSEPARÁVEIS

PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

2 GRANDES PRÉMIOS E 1 MEDALHA DE OURO NA EXP. INT. DE BRUXELAS 1958

O MODELO 332 260, DE DURALUMÍNIO, É LEVISSIMO E TEM UM BRACO INFERIOR LIVRE PARA PASSAR MANGAS OU PEÇAS.

REPRESENTANTES: SANTOS & ARAÚJO, LDA — R. GARRETT, 49-51 — TEL. 287 39 — LISBOA



Eduquemos o nosso filho!

Problemas de hereditariedade

A hereditariedade é um problema de hereditariedade, pela qual nós tomamos a responsabilidade de a conduzir, desde que a demos ao Mundo, a um estado semelhante ao nosso, ou se possível, superior. E isto implica que nós compreendamos claramente por nós próprios, onde existe o que é superior e onde se encontra o que é inferior, em que consiste o bem e o mal, onde está o Belo e aquilo que o não é.

As tendências essenciais do carácter, quer dizer, as reacções do indivíduo no meio ambiente, afirmam-se desde os primeiros anos de existência, podendo apenas as circunstâncias posteriores da vida e particularmente a educação, reprimir algumas dessas tendências, ou exaltá-las num sentido bom ou mau, ou até conseguir elevar o indivíduo a um plano superior. Mas o potencial desse ser pisou-se para sempre, na hipótese mais favorável, logo que tenha entrado na última função fisiológica, isto é, a função de reprodução, que aparece na puberdade.

Uma criança que desde as primeiras

percepções, mesmo as que são inconscientes, vivem numa atmosfera feliz, harmoniosa, cheia de amor e ternura, criou uma inveja inconsciente mas forte, a quem deram um lugar tal como deve ser o seu, nem grande demais, nem demasiado acanhado, entre os adultos equilibrados e esclarecidos, e crianças que sentem também a alegria de viver — não se torna evidente que possui mais probabilidades do que qualquer outra, de descobrir pelo próprio esforço a solução mais perfeita do problema da sua adaptação ao Mundo, no qual é obrigada a viver durante um número considerável de anos?

Aquele que tem uma mãe ideal e afectuosa, mas um pai irritado, mal humorado, nervoso, do qual conserva a imagem, e sobretudo a visão de olhares chamejantes acompanhados daquela voz agreste de repreensão que faz medo, pode possuir como o primeiro que descrevemos, tendência para a expansão completa da sua natureza? Vão-se inscrevendo no seu carácter, duma forma fundamental, as propensões para o medo, o retraimento, a desconfiança, a prudência extrema, particularmente naquilo que diz respeito ao sexo masculino. Sua mãe, grande consoladora, inspirar-lhe-á o desejo de procurar compensações afectivas numa protecção feminina, e isto deve dar-se pela vida fora; porque as primeiras impressões são também as que deixam as marcas mais indeléveis, que não podem ser corrigidas pela crítica que pertence ao consciente, por este não estar ainda dotado da sua força ulterior.

Os pais deste outro, dão pouca aten-

Um outro, depressa apreendeu, de uma forma intuitiva e associativa, que a mãe só se ocupa verdadeiramente dele se o vê doente ou desgostoso. A ternura maior de que ele se recorda, na sua pequenina memória, infalível para tudo que envolve sentimentos, recebeu-a um dia em que estava doente dos intestinos, e com dores no ventre; aqui está, como no seu psiquismo, estas duas coisas ficaram ligadas uma à outra. E' este mesmo pequeno que eu vou encontrar mais tarde, homem prestigioso, patriarcal, poderoso, político influente: isto quanto ao exterior. Porém, a esposa conta-me que muitas vezes tem que o acalantar ternamente uma noite inteira, por ser a única forma de acalmar as dores abdominais violentas de que sofre; nenhum médico conseguiu ainda atribuir a origem desse sofrimento a qualquer perturbação séria do organismo.

(Continua)

DR. A. ARTHUS

As crianças e a alteração da Verdade

E' tão melindroso traçar os limites exactos da mentira e do engano quando se trata de indivíduos ainda inaptos a distinguirem entre o verdadeiro e o falso! A insuficiência desta percepção, tanto como os exageros da imaginação, leva a alterar uma verdade de tal maneira problemática. São muitas as crianças que se comparam em contar, com luxo inverosímil de pormenores, aventuras, histórias puras e simplesmente imaginárias, que aumentam em extravagância na proporção do interesse que o auditorio manifesta.

Não teremos assistido todos nós, com interesse divertido, aos diálogos alternados de meninas com a boneca, á qual atribuem respostas inspiradas na sua própria fantasia, ás incríveis artimanhas guerreiras postas em prática por rapaziños que dirigem, com seriedade imperturbável, um verdadeiro corpo de exército fictício?

Poderemos acusar de mitomania estes pequeninos entusiastas, estes sonhadores acordados, tão próximos dos poetas, que parecem acreditar nas suas invenções com tamanha sinceridade? E como explicar senão pela ingénua confusão entre um desejo ardente e a realidade que não satisfaz, a afirmação de um pequenito de cinco anos, que tendo brincado sozinho uma tarde inteira sob a vigilância da avó, pretende, sem se desmanchar, que se divertiu admiravelmente com o seu priminho que sabe, aliás, não ver há muitas semanas?

A criança cede, por momentos, ao instinto que a leva a substituir as realidades admitidas pelo adu-

to, pelas suas próprias realidades, que tenta impor com os seus fracos meios.

SABINE PETERSEN

As nossas rapariguinhas

E' muito frequente, na idade ingrata, as rapariguinhas perderem aquela meiguice que até então lhes era natural, tornarem-se bruscas, apaixonarem-se pelos desportos, discutirem acaloradamente por uma coisa de nada, afirmarem que têm pouca pena de não ser rapaz e querem ser aviadoras ou ir em exploração até ao Polo...

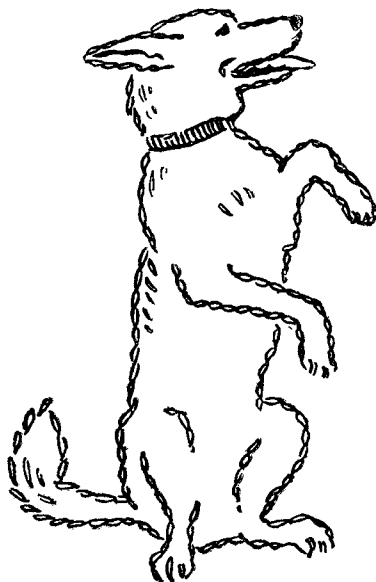
Quase sempre as mães se alarmam com estas manifestações que não esperavam, e, ou lhes dão uma liberdade que as pode prejudicar para todo o futuro, ou lhes impõem um regime severo que as exaspera. Mas o que é preciso é dirigir essa necessidade de movimento, de acção, que as raparigas manifestam. Compete á mãe organizar inteligentemente a vida das filhas, fazê-las interessar por este e aquele assunto, dar-lhes esta e aquela ocupação, porque uma actividade bem distribuída e bem orientada basta, quase sempre, para lhes dar o equilíbrio necessário.

As associações culturais ou desportivas, onde a musica, o teatro, a ginástica e o campismo reúnem gente nova; as pequenas tarefas de carácter social; as leituras bem escolhidas — são grandes auxiliares das mães, nesta fase da idade ingrata de suas filhas.

O PEQUENO LORDE

A única casa no género especializada em confecções para meninos e meninas dos 3 aos 15 anos.

Avenida Guerra Junqueiro, 15-A
Telefone: 72 05 38 — LISBOA



Animais nossos amigos — O cão, para bordar a ponta de pé de flor, em roupas de criança.



A alimentação no primeiro ano de vida

Quer o bebé seja amamentado, quer alimentado artificialmente além do leite vão-se adicionando ao seu regime, durante o primeiro ano de vida, outros alimentos capazes de assegurar os elementos essenciais que o leite — e o próprio leite da mãe — não fornece em quantidade adequada. Esses alimentos devem ir-se adicionando gradualmente. O suco de laranja (ou outra boa fonte de vitamina C) e o óleo de fígado de bacalhau (ou outra boa fonte de vitamina D) devem começar a ser dados ao cabo da segunda semana de vida. Depois, um a um, em diferentes épocas do ano, vão-se juntando ao regime as papas de cereais integrais ou enriquecidas, as gemas de ovo ou vegetais verdes ou amarelos, a fruta, as batatas, e o pão seco de farinha integral ou enriquecida.

Embora o médico dê instruções especiais sobre como e quando se devem ir introduzindo os alimentos complementares, é útil que a mãe saiba qual é a «meta» do primeiro ano, no ponto de vista da alimentação, e qual o plano geral que permite alcançá-la. Por exemplo, a princípio o bebé é amamentado ou alimentado com leite de vaca em mistura: para o fim do ano, o rol dos seus alimentos já incluirá leite de vaca, gema de ovo, e mesmo ovo inteiro, papas de vários tipos, vegetais e fruta, batatas e pão. Começa-se por alimentá-lo cinco ou seis vezes por dia, e eventualmente sete; para o fim do ano já ele estará comendo quatro refeições por dia.

Todas essas alterações se devem introduzir gradualmente, apresentando-se os novos alimentos um após outro, á maneira que o bebé se vai habituando sucessivamente a cada um deles. A fruta e os vegetais devem-lhe ser ministrados, primeiro, em forma de sucos; depois adicionam-se a estes alguns pedacinhos sólidos, que ele possa agarrar para comer; e, mais tarde, simplesmente esmagados. Os alimentos novos, de começo devem-lhe ser dados em pequenas porções, para que ele se possa ir acostumando aos novos paladares e consistências. Respeitem-se os seus gostos e repugnâncias, tendo-se presente que a repugnância por certo alimento poderá durar sómente alguns dias. A mudança deve ser gradativa, para que o numero das refeições diárias vá decrescendo pouco a pouco, e o bebé vá aprendendo a beber por uma chávena ou copo, em vez do «biberon». Quando se cumpre devidamente esse programa, observa-se que o bebé «cresce» naturalmente.

Devem criar-se, desde o começo, bons hábitos alimentares. Após as primeiras semanas, o bebé começa em geral a reclamar a sua comida a horas bastante regulares, de modo que já se pode organizar o horário das suas refeições. Se a mãe lhe der a comida a horas certas, o bebé acordará regularmente para comer, e, durante os primeiros meses, dormirá a maior parte do tempo durante os intervalos. Há, no entanto, ocasiões em que ele pode ter fome antes da hora certa de comer, ou não a ter senão depois de passada ela. A mãe deve estar apta a reconhecer essas horas e a respeitá-las. O bebé sabe, melhor do que ela, o que quer ou precisa. O horário das refeições nunca deve ser tão rígido que não admita correcções ou ajustamentos.

KATHARINE F. LENROOT

De quem será a culpa?

— E, apesar de todo o progresso — afirmava a minha amiga — nós, as mulheres, continuamos a ser as criadas do homem.

Tínhamos acabado de tomar chá, e conversávamos sobre problemas de educação. A nosso lado, duas meninas, filhas da minha amiga, retomaram os seus «tricot».

— E de quem é a culpa? — perguntei ingenuamente.

— Do homem, pois que duvida? Ele é o unico responsável por este estado de coisas.

— Parece-lhe?

— Tenho a certeza. Os homens habituaram-se, há milénios, a um comodismo tal, que não há maneira de prescindirem das mulheres, em serviços que eles podiam muito bem fazer...

— Por exemplo...

— Já vai um: quando têm de sair e precisam de mudar de roupa, é a pobre da mulher quem lhes põe á mão a camisa, a gravata, as meias, os sapatos, o fato, tudo, enfim... Depois, ainda tem de lhe compor o colarinho, apertar os punhos...

— Quer dizer — interrompi — anda a mulher, em tais ocasiões, em volta do marido como se estivesse a preparar uma criança que ainda não sabe cuidar de si.

— Exactamente. Mas uma criança grande. E não imagina a pena que me causam, quando vejo as mulheres assim, feitas criadas...

Prosseguia o discurso de crítica á atitude do homem e de compaixão á paciência da mulher, quando entrou na sala um rapazola dos

seu dezasseis anos, filho da minha amiga, que, após um descuidoado «boa tarde», se enterrou comodamente numa poltrona, pernas cruzadas, cabeça reclinada para trás, mãos a abanar.

— Tenho sede! Queria um copo de água — disse o homenzinho.

E como as pequenas, que «tricotavam», se não mexessem, a mãe diz-lhes, um pouco agastada:

— Meninas, não ouviram o vosso irmão?

Cuidado com as leituras

Todo o cuidado e pouco na escolha das leituras dos adolescentes. Porque, se um bom livro é um amigo, um mau livro é um péssimo companheiro. Devemos proporcionar aos nossos filhos e filhas leituras sãs, optimistas, construtivas. E' incalculável o perigo que para a gente moça representa a má leitura. Nessa quadra da vida em que a sensibilidade atinge uma delicadeza exagerada e os sentimentos se combatem pela conquista da personalidade ainda mal definida, o livro pode exercer influência decisiva. E, se as boas leituras encaminham para o bem, mais facilmente as más arrastam para o mal.

A morte da tagarela

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Steve Murray, por motivos profissionais, vai viver em Elmsdale. Leva consigo sua esposa que já ali viveu em pequena. Ela está convencida de que nesse tempo foi testemunha de um crime de que ninguém mais tem conhecimento. Vai viver exactamente para a casa onde Mrs. Murray julga que está enterrado um cadáver. A casa foi-lhe alugada pelo hipotético criminoso

CAPÍTULO III

IMAGINAÇÃO OU REALIDADE?

Ninguém podia dizer que Hurst não se esforçava por ser agradável. O certo, porém, é que os seus esforços falhavam. Para Leona aquele homem tinha sofrido demais.

—Lavando janelas, Mrs. Murray? — perguntou ele, quando Julie lhe foi abrir a porta. Foi direito à cozinha num grande á-vontade. — De-sejo ver a loja antes do homem vir espalhar o cimento.

Leona lançou um olhar de lado a Julie. Como iria ela explicar o buraco que lá estivera a fazer? Leona sentiu-se tensa mas Julie não parecia preocupada.

—Faz favor, sr. Hurst — disse ela.

Em menos dum minuto, Leona compreendeu porque razão Julie não se alarmou. Hurst apareceu outra vez na sala.

—A porta parece estar fechada, Mrs. Murray.



Julie surpreendida, voltou-se para a janela.

—Está? — e foi ela própria tentar o fecho. — «Não há uma chave?

—Eu julgava que estava uma na porta. Mas não estou certo. Todavia, não posso pensar quem é que é que teria fechado a porta à chave.

Julie mostrava-se compungida, com um ar de quem queria fazer qualquer coisa para ajudar mas não sabia como. Julie podia não ser o género de rapariga que atearse um incêndio com o simples expediente de esfregar duas células cerebrais uma na outra, mas a verdade é que ela era mestre consumada na arte de fingir.

Hurst encolheu os ombros.

—Provavelmente, tenho uma chave no escritório que serve aqui. Dirigiu-se para a porta mas não a abriu logo. A sua indecisão era evidente olhando ora para Julie ora para Leona.

—Mrs. Murray... — hesitou ainda e por fim decidiu-se. — Julgo que a senhora em criança gostou da minha mulher. Ela com certeza impressionava-a favoravelmente. A mulher que a atendeu na loja de ferragens disse-me que a senhora lhe perguntara por ela. E John Emmett disse que a senhora mencionou Mrs. Mollie uma porção de vezes.

Olhou ainda longamente para Julie e saiu sem mais uma palavra.

—Parece — disse Julie a Leona — que ele me está a avisar de que me devo calar.

A sua cabeça loura subiu mais uns centímetros mas um leve tremor percorreu-lhe o corpo.

—Acho que não — respondeu Leona pensativa. — Julgo que ele pretende apenas dizer que a senhora está a abrir uma ferida antiga e pede-lhe o favor de parar.

—A senhora é fácil de enganar, miss Sims. Claro que ele não me ia ameaçar sem adotar a pilula. Pelo menos ainda não é a altura para o fazer.

—Não fui intrujada com a falta da chave da loja. — disse Leona — Sei que está no seu bolso neste mesmo momento e que a senhora tem estado a cavar lá.

E ignorando os desmentidos veementes que Julie esboçou:

—Steve não gostaria, se soubesse. Quando vier o homem com o cimento, o que é que a senhora vai dizer? Que esteve a plantar cogumelos?

Os olhos de Julie apertaram-se.

—Acho que a senhora deveria tratar o meu marido por sr. Murray. E escusa de se preocupar tanto com o que ele gosta ou não gosta. E outra coisa ainda — se vocês dois estão tão interessados em fazer boa figura na cidade, é melhor deixarem de almoçar e tomarem café juntos. Preocupe-se com isso, em vez de se meter onde não é chamada.

Leona pegou na bolsa e dirigiu-se para a porta. Se tivesse podido architectar uma boa resposta não a teria dado porque estava demasiado nervosa. Seria que as pessoas notavam que ela pensava muito em Steve?

Quando abria a porta para sair, o «sheriff» Emmett levantava a mão para bater.

—Oh, miss Sims. Ia a passar e vi o carro da senhora Murray ainda parado cá fora.

Os seus olhos foram pousar-se em Julie, ao fundo.

Pensei oferecer-lhe uma ajudinha. Qualquer coisa que eu possa fazer... qualquer coisa pesada a levantar? Ele era agradável, pensou Leona. No entanto, quis-lhe parecer que Emmett estava há mais tempo á porta do que ele queria fazer acreditar. Era até possível que ele tivesse ouvido a discussão entre ela e Julie.

—E' muito simpático da sua parte ter tido essa ideia. Julie falava com o melhor dos seus sorrisos e a mais doce das vozes.

—O sr. e a sr.ª Masters vêm fazer o trabalho pesado amanhã de manhã.

Suspirou devagar para indicar que o trabalho de limpar as janelas a tinha fatigado. Depois, mostrando as garras, acrescentou:

—Podia ser tão amável que levasse miss Sims até ao escritório? Não é trabalho próprio para uma secretária isto de pôr uma casa suja em ordem. Elas riem e almoçam com os patrões enquanto as mulheres destes fazem de escravas.

Riu muito para mostrar que estava a brincar e Leona não teve outro remédio senão rir também a fim de neutralizar a acidez do que ela dissera. Deus do céu, dentro em pouco toda a gente pensaria que ela era amante de Steve, e isso estava bem longe da verdade. Se ela pensava mais em Steve do que em qualquer outro homem que conhecesse, isso eram contos do seu rosário e... do seu coração. Quanto a Steve, estava convencido de que gostava dela por ser eficiente, e era tudo.

Emmett mantinha a porta aberta. —Terei muito prazer em levá-la á cidade, miss Sims.

Relanceando um olhar para a casa ao entrar no carro de John Emmett, Leona viu que Julia já havia abandonado as janelas. Sem dúvida correria para a loja a fim de recomençar o trabalho de enxada. Julie sabia lidar-se de hóspedes importunos. Tinha que ter a casa livre — trabalhava contra o tempo e contra o cimento.

O «sheriff» não tinha pressas de chegar á cidade e livrar-se dela. O carro seguia devagar, enquanto ele apontava casas e nomeava os seus habitantes. Emmett tinha qualquer coisa que o preocupava e Leona esperava que a todo o momento ele se decidisse a falar-lhe disso. Era impossível que Julie tivesse passado cinco minutos com ele sem o crivar de perguntas.

Até que por fim ele decidiu-se.

—O que pretende ao certo a sr.ª Murray? Que interesse é o dela numa mulher que já há muitos anos não vive aqui?

Estavam a um quarteirão da par-

te comercial. Emmett parou o carro e olhou directamente para Leona.

A maneira como ela faz as perguntas parece um polícia a procurar reunir dados para a descoberta de um assassínio.

Leona desviou o olhar. O seu ataque directo tinha-a enervado.

—O seu interesse é natural. Ela conheceu Mrs. Mollie quando era criança, viveu na mesma casa com ela.

Emmett, porém, abanou a cabeça não aceitando a explicação.

—Não... Há qualquer outra coisa. Ninguém em Elmsdale tinha pensado mais de um minuto nessa mulher durante anos. Alguns de nós chegámos a pensar que ela tinha fugido com o joalheiro. O seu nome é Hinkler. Deixou a cidade pela mesma altura e voltou há três anos. Falou-se muito quando ele voltou, mas a coisa esqueceu. Agora temos isto...

—Isto também acabará por esquecer — assegurou-lhe Leona — Mrs. Murray é muito imaginativa.

Gosta de mistério. Dentro de um dia ou dois já se não lembrará do caso.

—Não me parece que ela seja esse género de mulher. — Pôs o carro em movimento. — O que me parece é que eu esquecerei o caso. A princípio ainda pensei que fosse qualquer coisa que exigisse a minha atenção. — Sorriu para Leona. — O que é preciso é que o facto de eu lhe ter falado neste assunto não vá estragar-lhe a sua estadia nesta terra, miss Sims.

Leona saiu do carro assegurando-lhe que a sua estadia não seria afectada. Mas o certo é que estava sendo, ia ela pensando ao subir o elevador para o escritório da companhia de seguros. Depois da cena que Julie lhe fizera, Leona decidiu definitivamente não ficar mais do que uma semana. Ou talvez menos.

Steve levantou os olhos duma montanha de papéis que lhe cobriam a secretária como se ali tivesse caído um grande nevão.

—Muito prazer em vê-la. Vamos tomar café.

Levantou-se ao dizer isto, estendendo a mão ao chapéu.

Leona sentiu que devia recusar o convite.

—Talvez não pareça muito bem termos vistos sem Julie. Quer dizer... assim tantas vezes.

Sentiu-se corar.

Steve olhou-a como se ela tivesse enlouquecido subitamente.

—Que bicho lhe mordeu? Somos ou não somos dois homens de negócios?

E pegou-lhe num braço.

Ela foi, mas sabia que era a última vez. Para o jantar diria que estava com dores de cabeça e deixá-la-ia sózinha.

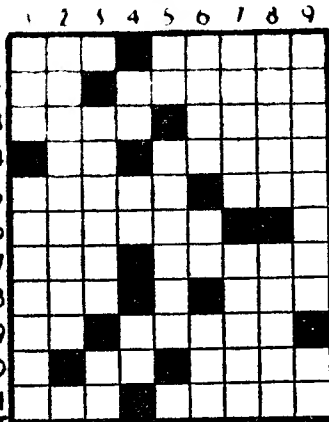
Mais tarde, quando passou pelo quarto deles, no hotel, e ouviu as palavras sibilantes de Julie expondo o procedimento de Steve, viu que a sua decisão tinha que ser alterada. Não ficaria nem uma semana, nem três dias sequer. Na manhã seguinte partiria.

AMANHÃ: TEMPESTADE EM COPO DE AGUA.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2046



HORIZONTAIS: 1 — Ressonância. Muçulmano. 2 — Além. Arremesses. 3 — Atenção! Congénere. 4 — Lobruga. Liquei-me. 5 — Retribuir. Domínio. 6 — Fonte. 7 — Senhor (inglês). Nome de Deus na língua hebraica. 8 — Soa. Norma. 9 — Carta de jogar. Furta. 10 — Testemunho. Corpo simples, de propriedades anti-sépticas. 11 — Quer muito. Rasteiros.

VERTICAIS: 1 — Ligação. Colocada. 2 — Martírios. 3 — Era muçulmana que tem por ponto de partida a fuga de Maomet de Meca para Medina, em 662 da nossa era. Nota musical. 4 — Preposição e artigo. Símbolo químico da prata. Base. 5 — Bastal (inv.). Ventilei. 6 — Capital da Arábia Saudita. 7 — A mim. Borra. 8 — Ofeguem. Orgãos da vista. 9 — Da Beira. 10 — Cervo. 11 — Esfarelai. Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2045

HORIZONTAIS: 1 — QUEM SEGA. 2 — Ur. Olé. Ou. 3 — Aire. Içar. 4 — Arara. 5 — Açamara. 6 — Eram. Ode. 7 — Sãs. E. Ode. 8 — Cs. FIA. Os. 9 — Paris. 10 — Pia. Elo. 11 — OIRO. CRIA.

VERTICAIS: 1 — Qual. Escapo. 2 — Uri. Aras. II. 3 — Raças. Par. 4 — Moeram. Fd. 5 — Am. Eira. 6 — Seirão. At. 7 — Cardo. Ser. 8 — Goa. Aedo. Li. 9 — Aura. Resoa.

(Provérbo: QUEM SEGA E FIA OIRO CRIA).

O ÚLTIMO SALMÃO
pescado no Tamisa

A última vez que se pescou um salmão no rio Tamisa foi no ano de 1833 — ou seja há 127 anos.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4092

HORIZONTAIS: 1 — Rio que nasce na Lagoa Comprida. Rio de França. 2 — Lavreiros. 3 — Ruim. Partido. Frequentar. 4 — Classe de tropa. Gira. 5 — Nota musical. Entregai. Campeão. 6 — Guardar segredo. 7 — Porém. Maior. 8 — Doença. Escarnecer. 9 — Símbolo químico do iodo. Liquei. Pedra de amolar. 10 — Catafalcos. 11 — Espírito. Bosque.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2 — Cincho. Oceano. 3 — Siga. Oxido de cálcio. Preposição. 4 — Abobadas em forma de arco. Gasta. 5 — Artigo definido (ant.). O mais. Certos. 6 — Fecharam as asas para descer mais depressa. Seguiam. 7 — Fazes parte de. Grande quantidade. Apellido. 8 — Passada. Viscera. 9 — Devasta. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 4091

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Ayal. 2 — Al. Ler. Ló. 3 — Rás. Agl. 4 — Irão. Ovas. 5 — Ícaro. 6 — Ame. 7 — Agá. Ara. 8 — Discretos. 9 — Ora. Ali. 10 — Rá. AC. 11 — Amor. Saio.

VERTICAIS: 1 — Maria. Adora.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

E' como corpo sem alma
A casa sem ter mulher,
Não tem luz dentro de si
Dê-lhe o Sol como lhe der.

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

DIZ QUEM SABE

A educação actual é substancialmente má, pois não ensina a sofrer mas sim a gozar.

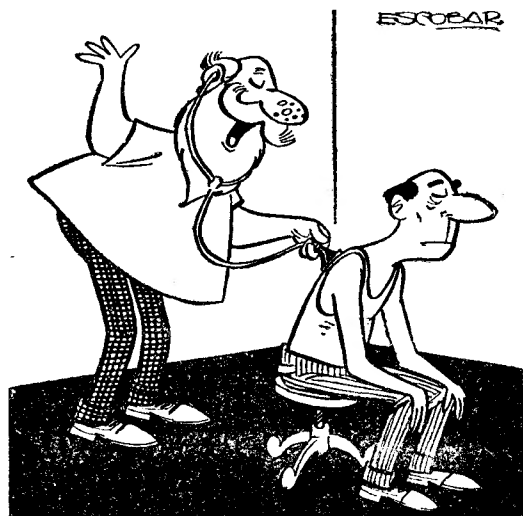
MARIA DE MAEZTU

* A principal causa de muitos problemas de insegurança que hoje nos afligem é a condescendência excessiva dos pais.

HENRY C. LINK

* Um conselho a todos os pais preocupados em tratar dos filhos: imaginem que são os filhos de outros, pois todos sabemos tratar dos filhos dos outros.

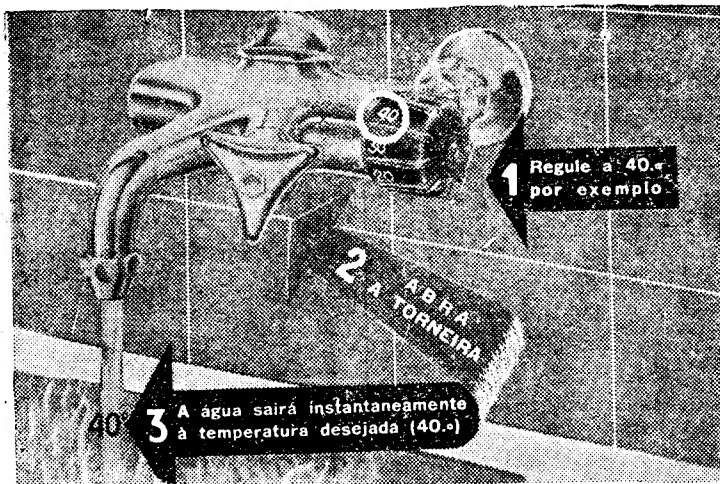
BING CROSBY



— Óptimo!... Óptimo!... Você está, realmente, muito doente.

MISTURADORES TERMOSTÁTICOS

SIMIX



REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:

Sociedade de Empreendimentos Mecânicos LUSO-SUIÇA, L.D.

Rua da Fábrica, 76 — Telef. 27396 — PORTO
Filial em Lisboa — Rua Duque Bragança, 9-3.ª, D. — Telef. 28754

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS

Seha



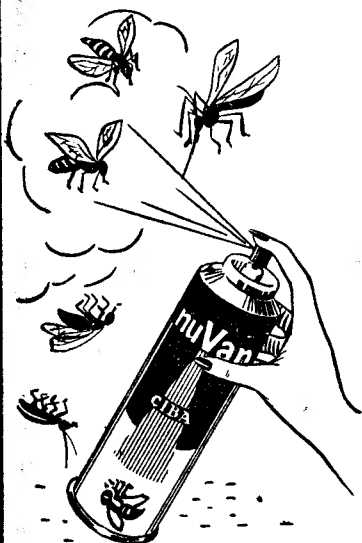
GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

nuVan

FULMINA

TODOS OS INSECTOS



nuVan

A nova bomba insecticida

da CIBA

de acção duradoura e aroma agradável

é tóxico
não é inflamável
mancha

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LIVIA

VÁLVULAS

E

• GUIAS

PARA MOTORES EUROPEUS

de

CAMIÕES, AUTOMÓVEIS,
MOTOS E TRACTORES

Representantes exclusivos no Sul:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ÓPTIMAS APLICAÇÕES
DE CAPITAIS

Possui a EMPRESA PREDIAL NOR-
TENHA, em condições vantajosas para
os Senhores Capitalistas. Prestamos to-
da a assistência e garantimos todos os
investimentos Consultando-nos tem
vantagens.

NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 32228-36612

PORTO — Praça D. João I, 25-1.
Tel. 26706-30181

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Tel. 24448

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa»
vende-se na agência do sr. Henrique
Sylles Rosado.

Tauromaquia

David Teles em Madrid

«Começou o festejo de ontem com um novillo do marquês de Al-baida, pintado para o torneio eque-
stre e cujas boas condições aprovei-
tou o cavaleiro português David
Ribeiro Teles para fazer gala, gran-
de gala, dos seus grandes, dos seus
portentosos dotes de lidador eque-
stre e de equitador em três admirá-
veis cavalos, brancos os três e os
três adestrados como não cabe mais
para esta arte.

Grande personagem do toureiro
equestre Ribeiro Teles, que, sim,
faz honra à sua nação, pátria de
tão famosos rojoneadores, teve bri-
lhante actuação na primeira praça
de Espanha — que é o mesmo que
dizer do mundo — pátria de por-
tentosas figuras deste toureiro, com
as que Ribeiro Teles rima admirá-
velmente. Em sortes de extremo

perigo colocou com suprema des-
treza rojões de castigo, bandarilhas
e rojões de folha de pera, entre jus-
tas e merecidas ovações pelas per-
feitas, estéticas e emocionantíssimas
sortes». — assim julga o crítico Lu-
cas Herrero, do diário «Ya», a apre-
sentação de David Ribeiro Teles na
Monumental de Madrid no passado
domingo.

A tourada de ontem em Coruche

CORUCHE, 17 — David Ribeiro
Teles, vindo de Madrid e recebido
com entusiasmo pelos seus conter-
râneos, toureou bem os seus dois
tours, ambos com volta á arena. José
Trincheira esteve bem no seu 1.º e
muito bem no seu 2.º que brindou a
Manuel dos Santos, dando volta á
arena. José Simões lutou com difi-
culdades no seu 1.º, mas no ultimo,

bravo e nobre, obteve grande êxito
e deu várias voltas á arena — (E.).

José Julio e «Limeño»
cortam orelhas

VALVERDE DEL CAMINO, 17 —
Com touros de Gerardo Ortega obti-
veram grande êxito os matadores
José Julio, com orelha e voltas no
1.º e orelhas e rabo no 2.º, e «Lime-
ño» com orelhas no seu 1.º e ova-
ção no ultimo. — (E.).

e Manolo Gonzalez em Cádiz

CADIS, 17 — Com enchente e
tours de Domeq, Manolo Gonzalez
deu volta á arena no 1.º e cortou
orelha no seu 2.º, com duas voltas
á arena e apoteose final. Rafael Or-
tega cortou orelha no seu 1.º, com
volta á arena, e Cesar Giron foi as-
sobiado nos seus dois. — (E.).

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 42-2.º — LISBOA-2

SUBSCRIÇÃO DE 200 000 ACÇÕES

RATEIO

A SUBSCRIÇÃO DAS 200 000 ACÇÕES OFERECIDAS AO PÚBLICO ATIN-
GIU O NÚMERO DE 263 469. DE HARMÓNIA COM AS CONDIÇÕES CONSTAN-
TES DO ANÚNCIO DE EMISSÃO, PROCEDEU-SE AO RATEIO QUE OBEDECE AO
QUADRO SEGUINTE:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 50	Todas
51 a 74	50
75 a 99	65
100 a 149	85
150 a 199	110
200 a 299	140
300 a 399	190
400 a 499	240
500 a 749	300
750 a 999	404
1 000 a 1 999	520
2 000 em diante	700

AS PERCENTAGENS MÉDIAS ATRIBUÍDAS PELO RATEIO VÃO DESDE 85%,
NO ESCALÃO DE 51 A 74 ACÇÕES, A 20% NO DE 2 000 ACÇÕES EM DIANTE.

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 5 de Se-
ntembro poderão receber as cautelas definitivas e o excedente das importâncias de-
positadas no acto da subscrição. A entrega será feita nos Estabelecimentos de Crédi-
to onde efectuaram a subscrição, mediante a apresentação das cautelas provisórias.

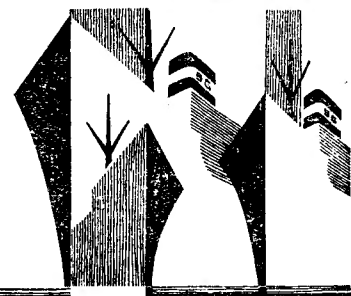
Lisboa, 13 de Agosto de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS

**METROPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/60. Carrega em Lisboa para Cabo
Verde a 23/8/60 e para Bissau a 22/8/60. Carga Frigorífica dia 24/8/60 até
às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 3/9/60. Carrega em Lisboa de 30/8/60 a
1/9/60. Carga Frigorífica, dia 2/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª,
2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala previamente Leixões

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
até 26/8/60, em Lisboa só para Matadi a 1/9/60

N/M «ARRAILOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e An-
vers de 3/9/60 até 16/9/60, em Lisboa só para Matadi a 22/9/60

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 24/8/60

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 28/8/60 até 14/9/60

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 18/8/60 e 19/8/60

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 25/8/60 e 26/8/60

BOLSA DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A —
451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Di-
ga o que prefere; 17 e 30: Alvorada
juvenil; 18: Noticiário; 18 e
10: Música para dançar; 19: Con-
certo, pela banda de música da
Força Aérea, dirigida pelo tenente
Joaquim Cordeiro; 19 e 45: Con-
juntos vocais; 20: Jornal sonoro;
20 e 15: O pianista Stephens Grap-
pely e conjunto; 20 e 30: Gira-
Mundo; 21: Noticiário — Comen-
tário; 21 e 20: O pianista Libera-
ce e conjunto; 21 e 30: 13.º episó-
dio da evocação histórica «Henri-
que de Portugal»; 21 e 50: Fogo
de artifício; 22 e 35: Música e poe-
sia; 22 e 55: Recordar é viver; 23
e 15: Música de dança; 23 e 45:
Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755
kc./s. — A's 19: Música de órgão,
de Frescobaldi e de Bach; 19 e 20:
As primeiras reacções humorísti-
cas e modernistas — palestra da
série «A Pintura Moderna Portu-
guesa»; 19 e 30: Música coral; 19
e 50: Noticiário regional; 20: Que
quer ouvir?, programa com os dis-
cos pedidos pelos rádioouvintes;
Obras de Schubert, de Mendels-
sohn e de Tchaikowsky; 21: Noti-
ciário — Comentário; 21 e 20: Se-
parador; 21 e 30: Três séculos de
ópera; 23 e 45: Noticiário; 0: En-
cerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45:
Solistas; 18 e 35: Orquestras; 19 e
15: Canções; 20 e 20: Artista;
21 e 6: Brasil; 21 e 50: Curso de
língua inglesa; 22 e 1: Trechos re-
creativos; 22 e 15: Orquestras; 23
e 17: Conjuntos; 23 e 30: Artista;
23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

ESTACÃO DE MIRAMAR — A's
17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Bra-
sil; 18 e 45: Orquestras ligeiras;
20: Boletim informativo; 20 e 45:
Curso de língua inglesa; 21: Noti-
ciário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30:
Paisagem intelectual; 22 e 47:
Canções; 23: Tempo de música;
23 e 30: Trechos recreativos; 0:
Ritmos de baile, do Casino Estoril;
0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's
18: Mas os homens são um caso
muito sério; 18 e 15: Noticiário;
18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5:
Migalhas doutrinais; 19 e 25: Lei-
tura do programa e boletins reli-
gioso e do S. C. R.; 19 e 30: O meu
programa; 19 e 45: O inimitável
Franck Pourcel; 20: Música para
o seu jantar; 20 e 30: Noticiário;
20 e 55: Meditando; 21: Coisas que
a noite traz; 23: A 23.ª hora; 23 e
55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS —
Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a
1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club
Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 17 — 18 e 19 (1,70 m.).
Dia 18 — 6 e 29 (1,66 m.); 19
(1,56 m.).
Dia 19 — 7 e 8 (1,51 m.); 19 e
39 (1,41 m.).

PREIA-MAR
Dia 17 — 12 e 12 (3,31 m.).
Dia 18 — 0 e 48 (3,25 m.); 13 e
7 (3,48 m.).
Dia 19 — 1 e 38 (3,39 m.); 13 e
51 (3,63 m.).

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, Abertura; 20 e
32, Telejornal; 20 e 50, Notícias

As comemorações henriquinas no Rio de Janeiro

As Comemorações Henriquinas
no Rio de Janeiro foram acompa-
nhadas com o maior entusiasmo
pelo cônsul de Portugal, dr. Mário
Duarte, que presidiu à inaugura-
ção da Avenida Infante D. Henri-
que e ao descer de uma estátua do
Infante na Casa do Porto, ses-
sões solenes em vinte associações
portuguesas, desfiles folclóricos, a
banquetes no Ginástico Clube, no
Rotary Clube, no Automóvel Clube
do Brasil e nos clubes portu-
gueses, a uma festa no Clube de Tiro
de Guanabara, e a várias cerimónias
religiosas, entre as quais uma mis-
sa campal. Os jornais do Rio de
Janeiro publicam larga reporta-
gem gráfica destas comemorações
e os discursos pronunciados pelos
dr. Mário Duarte e Felner da Costa
e pelas figuras representativas
das várias agremiações, salientando
o entusiasmo provocado pelo de-
file das associações portuguesas e
pela festa folclórica que organiza-
ram.

das Artes Plásticas — Brasília,
Capital do futuro; 21 e 15, Disney-
landia; 22 e 10, Variedades; 23,
Toiros; 23 e 20, Telejornal; e 23 e
35, A 23.ª Volta a Portugal em bi-
cicleta.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 —
«Bobos».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS —
As 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS
**TIVOLI — «Quem era aquela ga-
rota?»**
S. LUIS — «Os incríveis»
**IMPERIO — «A casa dos sete la-
drões»**
S. JORGE — «Uma boneca por anos
**EDEN — «10 anos na contra-espio-
nagem»**
**MONUMENTAL — «O Pirata Ver-
melho»**
**ODEON — «Garotas do outro Mun-
do»**
CONDES — «Cantinflas no circo»
ALVALADE — «Os incríveis»
**AVIS — «A minha verdadeira his-
tória»**
**ROMA — «Encontro com a som-
bra»**
CAPITOLIO — «A ausente»
COLISEU — «O homem do dia»
OLIMPIA — «Coração selvagem»
IDEAL — «A orquídea negra»
**RESTELO — «O que os pais des-
conhecem»**
**S. L. BENFICA — «O signo das
armas»**
**PROMOTORA — «O Passarinho da
Ribeira»**

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Agosto de 1850
morreu em França, desterrado, o
general San Martin.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada
de Benfica, 648, Tel. 780096;
Sousa — Estrada de Benfica, 429-
431, Tel. 780027; Aguiar — Ave-
nida Columbano Bordalo Pinheiro,
98-A, Tel. 764629; Leal de Matos —
Rua Neves Costa, 33-35, Carnide,
Tel. 780181; Alameda — Alameda
das Linhas de Torres, 201-B, Tel.
790942; Cabrita — Campo Grande,
320-322, Telef. 772397; Alvalade —
Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170;
Nova Iorque — Rua António Pa-
trício, lote 347 da Avenida Esta-
dos Unidos da América, Tel. 760658;
Gasparinho — Rua Dr. Gama Bar-
ros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz —
Praça Afrânio Peixoto, 2-B, 4.
Avenida São João de Deus, Telef.
724941; Onilda — Avenida João
XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda —
Campo Pequeno, 36-B-C, junto à
Avenida Sacadura Cabral, Telefone
770776; Berne (De) — Avenida de
Bern, 44-A, Tel. 773568; Cosmos —
Avenida João Crisóstomo, 44-C,
Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça
Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845;
Novais — Avenida Luís Bivar, 11-
13, Tel. 44324; Jaime José da Cos-
ta — Rua Conde de Redondo, 68-
72, Tel. 54342; Zira — Rua J. lote
48, Bairro da Encarnação, Telef.
388172; Marvila (De) — Rua Direi-
ta de Marvila, 25, Tel. 381612; Mar-

luz — Calçada da Picheleira, 140-
-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395;
Nova Luz — Rua D. Domingos
Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso
III, Telefone 843439; Martins, Lda.
Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel.
849448; Arnali — Rua das Escolas
Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão —
Largo da Graça, 63, Tel. 860700;
Simões — Rua Padre Sena Freitas,
10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua
Actor Vale, 53, junto à «Fonte Mo-
numental», lado sul, Tel. 842152;
Oriental de Lisboa — Rua de Ar-
roios, 215, Tel. 45079; Colonial —
Rua Forno do Tijolo, 40, Telef.
841122; Intendente — Largo do In-
tendente Pina Manique, 50, Telef.
47838; Central de Campolide — Rua
General Taborda, 17, Tel. 680304;
Soares — Avenida Alvares Cabral, 1,
Tel. 684282; Porfírio — Rua Fran-
cisco Metrass, 59, Tel. 663349; Pai-
vas e Parente, Rua de Santo An-
tónio à Estrela, 96-98, Tel. 665196;
Martins — Calçada da Estrela, 167
Telef. 660823; Ocidental — Rua D.
Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone
610256; Caramão da Ajuda (Do) —
Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio —
Rua dos Jerónimos 14-C, Telef.
631699; J. A. Silva — Rua dos
Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbo-
nense — Rua do 1.º de Maio, 15,
Tel. 637020; Fontoura de Carvalho —
Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel.
662075; Central — Rua de S. Pau-
lo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do
Diário de Notícias, 81, Tel. 23428;
Morão — Rua da Assunção, 17-19,
Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pe-
dro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	910\$00	915\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	950\$50	948\$00	951\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.009\$00	1.009\$00	1.010\$00
Centenários 4 % 1940..	2.181\$00	2.180\$00	2.182\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000\$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.335\$00	1.330\$00	1.340\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.440\$00
Cont. 3.ª série s/futuro..	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	515\$00	—
Nota de Portugal 5 % ..	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00
Gás Elect. 4 %	970\$00	970\$00	973\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	995\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.027\$00	1.030\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	93\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—
Metropolitano	—	1.022\$00	—
H. E. do Douro	1.006\$00	1.006\$00	1.008\$00
C. P. 4 1/2	1.028\$00	—	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	760\$00	—

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	570\$00	650\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.520\$00	2.600\$00
Portugal	—	2.980\$00	3.100\$00
Ultramarino	—	1.725\$00	1.750\$00
Agricultura	—	65\$00	66\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial	—	415\$00	425\$00
Soberana	—	1.300\$00	—
Sagres	—	—	—
Agus	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	1.110\$00	1.105\$00	1.115\$00
Ag. das Neves	—	350\$00	400\$00
Agric. Colonial	—	345\$00	350\$00
Açúcar de Angola	1.450\$00	1.450\$00	1.455\$00
Boror	265\$00	265\$00	270\$00
Abinda	50\$00	48\$00	52\$00
Cadã	—	2.040\$00	2.250\$00
Colonial do Buzi	147\$50	147\$00	148\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras
s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas
estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos
e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas).
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.050\$00
Incomat	—	—	—
Mocambique	—	78\$00	81\$00
Zambézia s/d.	111\$00	110\$50	—
Diamant	600\$00	595\$00	602\$00
Lobito	620\$00	610\$00	630\$00
C. diversas			
Cimentos Tejo	—	670\$00	—
Cimentos Leiria	—	565\$00	570\$00
Crédito Predial	60\$00	59\$80	60\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d ..	—	427\$00	430\$00
Nacional Navegação ...	—	1.100\$00	1.105\$00
Colonial Navegação ...	—	820\$00	850\$00
Port. de Celulose	—	2.790\$00	2.800\$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.295\$00	—
Port. de Tabacos	291\$00	290\$50	291\$50
Tabacos de Portugal ...	—	720\$00	730\$00
S. Estrela	—	—	—
Águas. Electricidade	—	—	—
e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	340\$00	350\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	335\$00
Eléct. das Beiras	—	1.600\$00	1.610\$00
Gás e Electricidade ...	345\$00	345\$50	345\$00
H. Alto Alentejo	152\$50	152\$00	153\$00
H. E. Cávado	—	1.300\$00	1.305\$00
H. E. Zêzere	—	1.280\$00	—
Nac. de Electricidade..	1.435\$00	1.430\$00	1.440\$00
União Eléct. Port	171\$00	171\$00	171\$50
H. E. do Douro	—	1.255\$00	1.280\$00

Cotações fornecidas por PINTO de MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78\$25	79\$75
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 e 2...	28\$20	28\$50
Dólares de 5 e 1000...	28\$40	28\$70
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$51	\$56
Brasil	\$14,3	\$15,8
Canadá	29\$00	29\$50
Congo Belga	—	\$43
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47,2	\$48,2
Francia (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	—	\$05,3
Noruega	\$335	\$415
Suécia	\$540	\$570
Sulça	6\$58	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266\$00	276\$00
Portugal — Barra	32\$40	32\$80
Portugal — Barra Fin ..	32\$60	33\$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Publicações

«Revista de Guimarães»

Estão publicados os n.º 1 e 2 do
volume LXX desta importante re-
vista, correspondentes a Janeiro-
Junho de 1960.

Do sumário da autorizada revis-
ta constam: Mário, Cardoso, Car-
tas de Ricardo Severo para Mar-
tins Sarmiento; Abel Viana, Rui
Freire de Andrade, e O. de Veiga
Ferreira, O Monumento Pré-Histó-
rico do Malha Ferro (Panóias);
Aurélio Ricardo Belo, Nótulas so-
bre cinco marcos miliários; Luís
Chaves, Notas de Toponímia Portu-
guesa; João de Castro Nunes, A
Propósito de Estela de Meimão; Al-
berto Balli, Plástica Provincial en-
la España romana; Maria Emilia
Amaral Teixeira, Aspectos do Claus-
tro do Museu Regional de Alberto
Sampaio; Mário Cardoso, Brevés
observações a propósito das aná-
lises espectrográficas de alguns in-
strumentos metálicos da Idade do
Bronze; Domingos de Pinho Bran-
dão, Novas Estrelas Funerárias da
Várzea do Douro; M. Rubens Gar-
cia Alvarez, La Reina Velezquita,
nieta de Muniaradona Diaz?; Al-
veto Vieira Braga, Curiosidades de
Guimarães.

«Livros de Portugal»

Saíu o numero referente a Julho
desta publicação periódica, órgão
mensal do Grémio Nacional dos
Editores e Livreiros.

No editorial se encara o proble-
ma das traduções portuguesas; fa-
la-se da 30.ª Feira do Livro e da
atribuição do Prémio Camilo Cas-
telo Branco.

Presta-se ainda homenagem ao
dr. Jaime Cortesão cujo retrato apa-
rece na capa, a propósito do seu
meio século de vida literária.
cidadão e escritor a esta simples e
poucos dias sobreviveu o grande
significativa homenagem.

Notariado português CARTÓRIO NOTARIAL de Vila Real de Santo António

Certifico nos termos do artigo
cento e oitenta e dois do Código do
Notariado, e, para os devidos efei-
tos, que, por escritura de três de
Agosto de mil novecentos e sessen-
ta, lavrada no Livro de Notas, nu-
mero um, a folhas quinze, verso,
deste Cartório, foram declarados
habilitados, José Vasquez Limon da
Silva Cavaco, Eduardo Vasquez Li-
mon da Silva Cavaco, solteiros,
maiores, e Doutor José Xavier da
Silva Cavaco, casado, advogado e
Conservador do Registo Predial e
Comercial, todos residentes em Vi-
la Real de Santo António, como
unicos herdeiros de Lino Celorico
Drago, solteiro, maior, oficial do
Quadro Técnico, Aduaneiro, natural
de Castro Marim, filho de João Ce-
lorico Drago Flores e de Mariana
dos Mártires Palma Celorico, fale-
cido em cinco de Abril de mil no-
vecentos e sessenta, em Lisboa, na
Rua Ferreira Borges, vinte e três,
primeiro, esquerdo, com testamen-
to, não havendo quem lhes prefira
ou com eles concorra.

Para constar se passou a presente
certidão narrativa parcial que vai
conforme o original.

Vila Real de Santo António é
Cartório Notarial, em dezasseis de
Agosto de mil novecentos e ses-
senta. — A notária, Jerónima do
Carmo Godinho Vinagre.

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

Vão realizar-se nos próximos dias,
em Viana do Castelo, as tradicionais
festas da Agonia que, como se sabe,
se efectuam todos os anos no mês de
Agosto.

Este ano as festas terão o seu re-
mate no domingo, 21, dia em que a
C. P. organiza, como de costume, um
Expresso Popular de Lisboa àquela ci-
dade para permitir aos habitantes da
capital e arredores poderem assistir a
este invulgar divertimento, ao qual con-
corre numero incalculável de pessoas
idas de todos os pontos do País.

A Romaria da Agonia, o cortejo fol-
clórico, a festa do traje, em que as
lavradeiras exibem as suas garridas ves-
tes minhotas, e, sobretudo, o maravi-
lhoso fogo de artifício lançado das mar-
gens do rio Lima constituem espectá-
culos inesquecíveis.

Agora as festas, Viana do Castelo é,
só por si, uma cidade encantadora, be-
neficiando de uma situação privilegiada
junto do rio que a margina.

O Expresso Popular partirá, no re-
gresso de Viana do Castelo, às 2 horas
da madrugada do dia 22, 2.ª-feira, para
que os excursionistas possam assistir
até ao fim, ao deslumbrante fogo de
artifício.

A Volta a Portugal em bicicleta

SE...

As boas classificações, os acontecimentos de vulto numa competição velocipédica dependem de factores de natureza diversa. As previsões, em obediência à mesma ordem de ideias, também incorrem na mesma subordinação.

Entre as variadas questões que, de momento, adornam a 23.ª Volta, uma reveste particular interesse, a posse da camisola amarela.

Regra geral, o interpelado, corredor, técnico, dirigente, ou acompanhante, quando o problema lhe é apresentado, adopta uma atitude de reserva, muitas vezes de falsa modéstia.

O condicionalismo avulta na resposta, que se deseja objectiva e, quanto possível, esclarecedora.

Tentámos uma experiência e a vários elementos da caravana formulámos a seguinte pergunta:

— Se a camisola amarela estivesse ao seu alcance, neste momento, qual seria a sua futura atitude?

Eis as respostas:

JORGE CORVO — «Camisola amarela? Ainda é cedo».

HENRIQUE CASTRO — «Eu? Estou com frio...».

J. PEDRO DE CARVALHO — «Furei em Vila do Conde. Não me sai do pensamento o azar».

SOUSA CARDOSO — «Por agora, estou mudo...».

BODIN — «Temos comido bem e dormido melhor. Camisola amarela? Quando começa a fase das grandes montanhas?».

MAGNI — «Já a vesti. Era como cspuma sobre o meu dorso. Mais para diante, pesará e valerá mais...».

O DIRECTOR DA CORRIDA — «O caso diz respeito aos corredores. Mas se o fosse, como portugueses que me prezo de ser, agarrá-la-ia até com os dentes se fosse preciso».

JOSÉ FIRMINO — «Nenhuma atitude. Parece que a organização não arranhou modelo para o meu físico».

IDALINO DE FREITAS — «Agarrava-a com unhas e dentes».

DA JANELA DO MEU CARRO

A luta Benfica-Sporting continua como sempre

A rivalidade Benfica-Sporting é um tema já tão debatido, que se torna, quase ridículo, tentar justificá-lo. Fugindo a tal, mas não deixando de referir o caso, vamos apreciar, ainda que ao de leve, o que se passa, no sector do ciclismo e, muito especialmente, na Volta a Portugal.

As duas formações estão longe de se equivaler, dando os «leões» a ideia de constituir melhor equipa e poderem até discutir o primeiro lugar por equipas e individualmente.

Pois, apesar disso, afigura-se-nos que o quadro verde tem estado mais atento às manobras projectadas, ou realizadas pelo seu rival, do que, propriamente, a manobra de todas as formações, como se tornava necessário e justificado num grupo com ilusões. Aliás, o mesmo se tem dado em relação aos «encarnados».

Sai do pelotão um corredor de qualquer dos dois agrupamentos e é certo e sabido que o rival põe lo-

Dureza, a incógnita

BRAGA, 16 (Pelo telefone) — Dos 24 estrangeiros em prova, só um (Luciano Ciacola) conseguiu aparecer no plano dos heróis da tirada, que ligou Vila do Conde a Braga, o tradicional gancho do Minho.

Os Portugueses, em extraordinário jogo tático de equipas, limitaram-se a cuidar da responsabilidade que a camisola envergada implicava. Exceptuam-se os casos do F. C. do Porto e do Benfica, a reflectirem um acerto de orientação que contrastou com o oceano de incertezas e de improvisações por parte das restantes formações.

O notável alheamento dos estrangeiros provocou um arripio de constrangimento. Em etapa de perfil acessível, não se admitiria uma passividade tão pronunciada. A verdade é que as formações da «Peugeot», «Ignis» e «Licor 43» fracassaram rotundamente. Até pareceu que só lhes interessava a permanência na prova, com absoluto desprezo pelas classificações de circunstância.

Duvidou-se (e duvida-se, em vários sectores) do valor dos estrangeiros. Mas, a impressão reveste-se da precipitação dum juízo, formado de relance.

A Volta-60, como já dissemos, começou ontem. Ora, ontem, precisamente, iniciou-se uma das fases agudas da competição — sinónimo de uma acentuada dureza. Até 21 deste mês, os corredores terão de cobrir 886 quilómetros, que acrescentados aos 188 da tirada de Braga, conferem ao troço da Volta, um nítido carácter de dureza consecutiva.

Naturalmente, a pergunta aflora aos lábios «Terão os estrangeiros pensado no desgaste físico, ocasionado pelo referido período?».

A pergunta admite-se, porquanto até Braga nada em contrário se verificou que desabonasse a valia técnica dos italianos, dos espanhóis e dos franceses.

Continuamos a bater na mesma tecla: a grande odisseia da Volta ainda não surgiu. Os Portugueses não devem sentir-se tranquilos. — F. SOROMENHO.

COM MEDO DO PASSADO

Jorge Corvo não quer a camisola amarela!

O tavnense Jorge Corvo foi, no ano passado, um dos maiores animadores da «Volta». Esteve de posse do precioso galardão, que é a camisola amarela, até à véspera da conclusão da maior corrida do nosso ciclismo. Fez o Algarve, de lés a lés, vibrar com as suas proezas. Tornou-se, pode dizer-se, de um dia para o outro, num caso de popularidade.

Natural, portanto que, ao iniciar-

se nova edição da «Volta», o seu nome fosse recordado e se pretendesse inquirir das suas possibilidades.

Ainda no Estádio das Antas, perguntámos-lhe:

— Então, para quando a camisola amarela?

Jorge Corvo, com ar de admiração, retorquiu:

— Nem me fale nisso. Não quero, de forma alguma, pensar em semelhante coisa. No ano passado, desde que a enverguei, perdi anos de vida.

— Se não pensa na camisola, para que veio à «Volta»?

— Todo o ciclista que se preza aspira ao triunfo final. Agora, no meu caso, dizer-lhe que pretendia já a camisola não falaria verdade. Sabe lá o «peso» que ela tem... As insónias que temos... E, depois, a recordação da mágoa sentida o ano passado, ainda não me desapareceu. Prefiro, assim, correr calmamente, colocar-me bem, sempre que possível, claro, e só pensar nela lá mais para diante...

— E sente-se em «forma?».

— Creia que sim. Estou mais rodado, tenho mais experiência e a confiança em mim também é maior. Mas, concluiu, as dificuldades, desta feita, também são em muito maior numero. O traçado é mais duro e os adversários, mais valerosos. Daí, esperar maiores dificuldades para a conquista dos postos de honra.

NUNO MOTA

VENTURA

— nome de felicidade?

O Sporting promoveu o amador Ventura Cristóvão a «independente» e, sem hesitar, inscreveu-o na «Volta», cliente de que ao rapaz não faltariam qualidades para poder suportar a dureza da grande competição.

O Ventura (o nome é de bom prenúncio) começou da melhor maneira. Na tirada das Antas, classificou-se em 33.ª, entre 116 concorrentes.

Antes de principiar a 2.ª etapa, a caminho da partida real, no lugar de Santana, «furou». Foi o primeiro corredor a «furar».

A seguir, logrou vencer a tirada, após ter ensaiado uma fuga verdadeiramente audaciosa. Foi, por isso, o primeiro corredor português a ganhar uma tirada.

Muito jovem, o Ventura Cristóvão decerto terá ainda outros ensejos para ser autor de proezas de realce.

Ventura é ele. Mas sê-lo-á «por... ventura»?

NUNO MOTA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Nova passada do Benfica para a conquista do título

Disputaram-se, ontem, os encontros referentes à 18.ª jornada do campeonato do Sul de hóquei em patins, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting, 5-Spt. Torres, 0.
C. A. C. O., 4-P. Arcos, 3.
Ass. Oeiras, 2-Mundet, 3.
Paredo, 1-Sintra, 5.
Cascais, 1-Benfica, 5.
F. Benfica, 1-C. U. F., 3.

Analizadas as respectivas expressões numéricas, concluir-se-á que não se verificaram surpresas. Poderá admirar o triunfo obtido pelos cufistas, no ringue «Fernando Adrião», apenas aos que desconhecem a baixa sofrida nos «encarnados e pretos» com o castigo aplicado a Belarmino, pela Associação; e admirará, um tanto justificadamente, o desaire dos oeirenses, na sua pista, ante os desiludidos seixalenses. Todavia, não será lícito falar em surpresa.

O Benfica — um «leader» com excelência — foi a Cascais bater, por margem ampla, o «team» cascalense. Foi uma nova acha para o título, que o Sintra, o C. A. C. O. e o Sporting teimam em perseguir, mas... de longe. E só os sintrenses poderão pensar em maior aproximação, já que lhes falta disputar o jogo da primeira volta com o F. Benfica.

O Paço de Arcos, perdendo em Campo de Ourique, perdeu as ilusões para o título e, quiçá, para o campeonato nacional. Sendo de lamentar, é bom não esquecer que

OS GINASTAS

BRASILEIROS

E ANGOLENSES

NO GINÁSIO C. P.

Na sede do Ginásio Clube Português foram recebidos os ginastas brasileiros que se encontram entre nós. Depois de terem assistido ao treino de alguns elementos das classes de pré-aplicada de ambos os sexos, do clube, exibição que lhes mereceu as mais elogiosas referências, foi-lhes oferecido um Porto d'Honra pela direcção.

Usou da palavra o presidente do G. C. P. sr. dr. Manuel Fradinho, para se congratular com a visita dos ginastas brasileiros e exaltar as relações de fraternal amizade entre os dois povos e os apertados laços que nesse sentido a educação física pode promover. Em seguida, o sr. arquitecto Siegfried Fischer agradeceu, em nome dos seus camaradas, o convite e o acolhimento recebidos, fazendo votos para que se multipliquem e aproximem cada vez mais os motivos de intercâmbio entre ginastas das duas pátrias.

Hoje, às 19 horas, será recebida a equipa feminina de ginástica do Sporting Clube de Luanda que, sob a direcção do seu professor, sr. capitão Vitor Mesquita, fará uma exibição. Também se exibem alguns elementos masculinos e femininos das classes de ginástica pré-aplicada do Ginásio Clube Português considerados justamente como os futuros campeões na difícil modalidade que é a ginástica de aparelhos.

Espera-se igualmente a comparencia de alguns dos representantes brasileiros ao Congresso de Educação Física.

Em seguida será servido um «cocktail» aos visitantes.

Futebol

Equipas brasileiras na Russia

KIEV, 17. — No seu primeiro desafio disputado na U. R. S. S., o grupo de futebol brasileiro da Baía foi batido pelo «Dinamo» de Kiev por 4-1. — (F. P.).

Um jogador brasileiro em Lisboa

Encontra-se em Lisboa, o futebolista brasileiro, Jaudir, que representou o Vasco da Gama e o Palmeiras. Joga a avançado, tem 27 anos de idade, traz boas referências e julga-se que ingressará num grande clube da capital.

tamanho sacrifício é natural, pois trata-se da equipa mais renovada de todas as que estão na prova.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	18	13	4	1	81	33 48
Sintra	17	12	2	3	67	34 43
C. A. C. O. ..	18	11	3	4	77	34 43
Sporting	18	11	2	5	68	42 42
P. Arcos	18	9	3	6	56	46 39
Mundet	18	9	3	6	44	53 39
Cascais	18	7	4	7	52	48 36
Ass. Oeiras ..	18	7	1	10	51	53 33
C. U. F.	18	5	2	11	51	74 30
F. Benfica ..	17	5	2	10	51	53 29
Paredo	18	3	2	13	28	61 26
Sp. Torres ..	18	1	—	17	26	101 20

ATLETISMO

Oito atletas olímpicos na reunião de Alvalade

O Sporting promove esta noite, às 21 e 45, no Estádio Alvalade um torneio internacional de atletismo com a participação dos olímpicos brasileiros, que actuarão no encontro Portugal-Brasil.

Reveste-se, portanto, de extraordinário interesse voltar a apreciar a acção das figuras de Teles da Conceição, Ademar Ferreira da Silva, Afonso Coelho, Sebastião Mendes e Anubis Ferraz, respectivamente, nos 100 metros, triplo, 200 metros, 1.500 metros e 400 metros. Além destes cinco olímpicos brasileiros estarão presentes três portugueses que se deslocarão a Roma: Pedro de Almeida, Joaquim Ferreira e Manuel de Oliveira. Independentemente destas «estrelas» de primeira grandeza estarão presentes outros atletas de nomeada.

A perspectiva da queda de alguns «records» nacionais favorece, na verdade, o interesse pela reunião, até porque se trata da ultima oportunidade de se apreciar em pistas nacionais os atletas brasileiros em transito para Roma. Os preços de entrada são populares e obedecem apenas a dois escalões: 5\$00 e 10\$00.

O programa ficou ordenado da seguinte maneira: 110 m. barr., triplo, dardo, 400 m., vara, 400 barr., 100 m., 800 m., 100 m. femininos, 1.500 m., 5.000 m., e 200 metros.

INCONFIDÊNCIA

Peixoto Alves do Aldoar, passará a representar o Benfica, na próxima epoca

O jovem Peixoto Alves, o «Bicho», — o corredor que o F. C. Porto dispensou — foi uma das figuras mais pretendidas pelo Benfica, esta época. O ajuste de interesses não resultou no que convinha, pelo que o clube da Luz tratou de assegurar, antes que fosse tarde, a colaboração do ciclista do Aldoar — uma espécie de peso pluma sobre a máquina.

Não houve entendimento, nem mesmo com o pai do corredor. Este, porém, disse-nos, ontem, que o contrato será assinado hoje.

— De verdade? — inquirimos. — Absolutamente. Aliás, estou adstrito ao Benfica, nesta Volta, e uma espécie de adaptação.

— Então, na próxima época, substituirá a camisola verde do Aldoar pela rubra do Benfica...

— Sem tirar, nem pôr. E fá-lo-é com o mesmo interesse de agora.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da 2.ª Divisão: Azeitonense-Estremoz e Scil-Física, nos ringues dos primeiros clubes, às 22 e 30.